

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA — PPGH**

GUSTAVO FARDIN ANZUATEGUI

**ENTRE ARMAS, LIVROS E COMENTÁRIOS: AS RECEPÇÕES DO DISCURSO
HISTÓRICO SOBRE A DITADURA MILITAR DA PRODUTORA BRASIL
PARALELO NO YOUTUBE (2017 – 2022)**

**PONTA GROSSA
2023**

GUSTAVO FARDIN ANZUATEGUI

**ENTRE ARMAS, LIVROS E COMENTÁRIOS: AS RECEPÇÕES DO DISCURSO
HISTÓRICO SOBRE A DITADURA MILITAR DA PRODUTORA BRASIL
PARALELO NO YOUTUBE (2017 – 2022)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em História. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Cerri

PONTA GROSSA

2023

A637 Anzuategui, Gustavo Fardin
Entre armas, livros e comentários: as recepções do discurso histórico sobre a Ditadura Militar da produtora Brasil Paralelo no YouTube (2017 - 2022) / Gustavo Fardin Anzuategui. Ponta Grossa, 2023.

135 f.

Dissertação (Mestrado em História - Área de Concentração: História, cultura e identidades), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Cerri.

1. Brasil Paralelo. 2. Guerra Cultural. 3. Ditadura Militar. 4. Aprendizagem histórica não-escolar. I. Cerri, Luis Fernando. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. História, cultura e identidades. III.T.

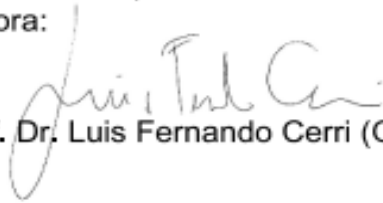
CDD: 981.063

TERMO DE APROVAÇÃO

Gustavo Fardin Anzuategui

Entre armas, livros e comentários: as recepções do discurso histórico sobre a ditadura militar da produtora Brasil Paralelo no Youtube (2017-2022)

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História- Mestrado em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no dia 14 de abril de 2023, pela seguinte banca examinadora:


Prof. Dr. Luis Fernando Cerri (Orientadora)


Prof^ª. Dr^ª. Janaina de Paula do Espírito Santo (UEPG)


Prof. Dr. Fernando Nicolazzi (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Aos meus 25 anos considero que boa parte dos meus projetos como pessoa e profissional se realizaram, para meu eu do futuro que estiver revisitando esta pesquisa ressalto um momento próspero de realizações e objetivos concluídos de forma satisfatória. Ser um historiador e professor com amplas noções a respeito do passado, da política e da sociedade me enriquece com um sentimento de compreensão a respeito do mundo que me encontro. Poder debater questões a respeito da legitimidade da ciência histórica e sua construção se mostram mais importantes do que nunca em tempos em que a opinião frequentemente ultrapassa a verdade e a todo dia surgem especialistas em todas as áreas.

Agradeço primeiramente a minha esposa, Adrielly por todo amor, apoio e ajuda, sem ela não seria possível chegar até aqui. Por todo crescimento e desafios que passamos juntos, os quais contribuíram diretamente para nossa evolução enquanto casal. Pela mulher forte e batalhadora que você é, sua lealdade me iluminou nos momentos que mais precisei. Agradeço ainda as nossas três gatas Ivy, Mavy e Polly que nos ofereceram momentos de acalanto com seus miados sinceros.

Agradeço ao meu tio, Pedro, que nos últimos anos tem sido fundamental com suas contribuições, sempre de forma divertida e enriquecedora para o debate, contribuindo diretamente para a realização deste trabalho, seja com ideias ou orientações para a vida. Pude encontrar mais do que um parente, um verdadeiro amigo e irmão de combate.

Agradeço a meu sogro, Alvíco, um homem espetacular de caráter inabalável e um exemplo a ser seguido. Agradeço não apenas pelas palavras sábias, mas pelo exemplo de ser humano de fé e amor ao próximo, tratando a vida sempre com muito humor e sabedoria.

Agradeço ao meu pai, Ramiro, por todo cuidado que teve comigo e seu esforço em me tornar um ser humano melhor, trabalhador, ético e responsável por mim mesmo. Suas ações me fizeram uma pessoa mais forte e resiliente, contribuindo diretamente para minha chegada até aqui. Por me mostrar o caminho da honestidade e jeitos simples de levar a vida.

Agradeço a minha madrastra, Ethi por cuidar do meu pai e ser este exemplo de amor que você é para ele e para os que estão a sua volta.

Agradeço a minha amiga, Lorene, um exemplo vivo do conceito de amor. Uma pessoa na qual por muitas vezes pude encontrar uma figura materna, seu cuidado em momentos de atenção e seu suporte emocional foram fundamentais durante esta jornada

Agradeço a minha avó, Maria Cláudia, Historiadora da arte e amante de bons livros. Sua crença e incentivo foram de suma importância para me tornar o homem que sou hoje.

Agradeço a minha tia, Sabina pelo ser humano maravilhoso e ponderado que você é, sempre com ideias novas e apaziguadoras. Os três anos que moramos juntos me mostraram outras perspectivas de vida e me trouxeram memórias de grande felicidade que carrego até hoje.

Agradeço ao meu amigo, Vinicius pelo exemplo de superação e foco em seus objetivos, sempre me inspirando a ser mais do que eu acreditava que podia.

Agradeço ao meu orientador, professor Cerri por aceitar esta jornada comigo, seus ensinamentos e correções foram extremamente importantes para minha melhora como pesquisador.

Agradeço aos meus amigos da escola, Laidane, Choci e Chapa pelas piadas e brincadeiras que tornam a vida sempre mais leve.

Agradeço ao Exército Brasileiro, organização que tenho profundo respeito por seus ensinamentos sobre disciplina, honra, respeito e compromisso.

Agradeço aos meus amigos de caserna, Streski, Solano, Arnald, Moraes, Santos e demais homens que teriam o prazer de dividir a mesma água do cantil.

Agradeço ainda a Universidade Estadual de Ponta Grossa por oferecer corpo docente tão bem preparado. Agradeço também os anos de graduação no curso de História que me mostram perspectivas diferentes sobre a vida e outras pessoas.

Agradeço aos meus professores da graduação e do mestrado, os quais são sempre exemplares no modo que um historiador deve portar-se.

Agradeço aos irmãos de escrita, Thomas e Rogério, ambos compactuam de interesses parecidos na pesquisa, fundamentais em suas contribuições textuais ou para o compartilhamento de lamentações.

Agradeço aos meus alunos que muitas vezes me incentivaram a continuar, a buscar algo a mais e me esforçar nas aulas para que o processo da educação fosse mais prazeroso.

Por fim, agradeço a todas as dificuldades que me permitiram chegar até aqui, sem elas eu não seria o que sou.

RESUMO

Por meio do estudo do documentário “1964 - O Brasil entre armas e livros”, da produtora Brasil Paralelo, o presente trabalho buscou analisar e compreender os elementos ideológicos, políticos e midiáticos do que vem sendo chamado de Nova Direita no Brasil. Buscou-se delimitar o cenário político que possibilitou o florescimento de ideias que são por vezes conspiratórias, anti-intelectuais e messiânicas. Além de buscar um panorama do surgimento da nova direita brasileira e refletir sobre temas contemporâneos como *fake news*, redes sociais e revisionismo, o foco principal desta pesquisa foi analisar a atuação e produções da empresa de entretenimento e educação “Brasil Paralelo”. A organização, criada no ano de 2016, produz vídeos em seu canal do *Youtube* no qual busca, entre outras coisas, reescrever a História científica e “resgatar os valores de ser brasileiro”. Este trabalho argumenta que a empresa atua ainda como braço intelectual da Nova Direita, impondo seus valores ao mesmo tempo que procura pôr em dúvida a legitimidade de instituições como universidades, escolas e o próprio sistema democrático. O estudo teve enfoque específico na análise de novecentos comentários feitos pelos usuários que consomem as produções da Brasil Paralelo. Os comentários foram extraídos, arquivados e categorizados conforme a metodologia de análise de conteúdo proposta pela pesquisadora Laurence Bardin. Os comentários propostos pelos internautas foram retirados do vídeo de maior relevância da empresa no *Youtube* “1964- O Brasil entre armas e livros”. A intenção em analisar as manifestações dos consumidores da empresa foi para refletir e compreender acerca da recepção do discurso e de que forma os usuários produzem e reproduzem aquilo que a empresa propõe. Como resultados foi possível compreender que a empresa produz um discurso o qual é assimilado e reproduzido pelos usuários de modo a fomentar a guerra cultural entre bem e mal, ao mesmo tempo que reforça uma narrativa messiânica e revisionista da História.

Palavras-Chave: Brasil Paralelo, Guerra Cultural, Ditadura Militar, aprendizagem histórica não-escolar

ABSTRACT

Through the study of the documentary “1964 - Brazil between weapons and books”, by the production company Brasil Paralelo, this work sought to analyze and understand the ideological, political and media elements of what has been called the New Right in Brazil. We sought to delimit the political scenario that allowed the flourishing of ideas that are sometimes conspiratorial, anti-intellectual, and messianic. In addition to seeking an overview of the emergence of the new Brazilian right and reflecting on contemporary themes such as fake news, social networks and revisionism, the main focus of this research was to analyze the performance and productions of the entertainment and education company “Brasil Paralelo”. The organization, created in 2016, produces videos on its YouTube channel in which it seeks, among other things, to rewrite scientific history and “rescue the values of being Brazilian”. This work argues that the company still acts as an intellectual arm of the New Right, imposing its values while seeking to question the legitimacy of institutions such as universities, schools and the democratic system itself. The study had a specific focus on the analysis of nine hundred comments made by users who consume Brasil Paralelo productions. Comments were extracted, archived, and categorized according to the content analysis methodology proposed by researcher Laurence Bardin. The comments proposed by internet users were taken from the company's most relevant video on YouTube “1964- Brazil between weapons and books”. The intention in analyzing the manifestations of the company's consumers was to reflect and understand about the reception of the discourse and how users produce and reproduce what the company proposes. As a result, it was possible to understand that the company produces a discourse which is assimilated and reproduced by users in order to foment the cultural war between good and evil while reinforcing a messianic and revisionist narrative of History.

Keywords: Brasil Paralelo, Cultural War, Military Dictatorship, non-school historical learning

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Início da empresa Brasil Paralelo.....	49
Figura 02 - conteúdo produzido em texto pela empresa.....	50
Figura 03 - Anúncio das propostas da empresa.....	51
Figura 04 - Listagem para acesso a vídeos da Brasil Paralelo.....	59
Figura 05 - anúncio de seleção de conteúdos para crianças.....	60
Figura 06 - Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros.....	64
Figura 07 - Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros.....	65
Figura 08 - Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros.....	67
Figura 09 - Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros.....	68
Figura 10 - Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros.....	70
Figura 11 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	72
Figura 12 - Propaganda do canal <i>streaming</i> da Brasil Paralelo.....	78
Figura 13 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	83
Figura 14 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	84
Figura 15 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	85
Figura 16 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	86
Figura 17- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	87
Figura 18 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	89
Figura 19 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	92
Figura 20 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	93
Figura 21 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	94
Figura 22 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	95
Figura 23 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	97
Figura 24- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	98
Figura 25- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Faixa etária dos respondentes.....	54
GRÁFICO 02 - Frequência total de todos os comentários.....	83

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Tabulação dos comentários	80
TABELA 02 – Contagem dos comentários.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	BRASIL PARALELO
SFL	STUDENTS FOR LIBERTY
MBL	MOVIMENTO BRASIL LIVRE
PT	PARTIDO DOS TRABALHADORES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 - POLÍTICA E REDES SOCIAIS: UMA BREVE ANÁLISE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	18
1.1 A ASCENSÃO DA POLÍTICA DIGITAL.....	18
1.2 VERDADES, FAKE NEWS E ALGORITMOS.....	32
CAPÍTULO 2 - A BRASIL PARALELO E O FORTALECIMENTO REVISIONISTA.....	47
2.1 BRASIL PARALELO: CONTEXTO E PRODUÇÕES.....	48
2.2 ANÁLISE DO FILME: 1964 - O BRASIL ENTRE ARMAS E LIVROS.....	62
CAPÍTULO 3 - RECEPÇÃO DOS DISCURSOS HISTÓRICOS DA EMPRESA.....	75
3.1 METODOLOGIA E ESCOLHA DOS COMENTÁRIOS.....	77
3.2 ARQUIVAMENTO.....	78
3.3 TABULAÇÃO.....	80
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	82
3.4.1 Categoria disputa.....	83
3.4.2 Categoria exaltação.....	86
3.4.3 Categoria crítica.....	88
3.4.4 Categoria revelação.....	91
3.4.5 Categoria divulgação.....	96
3.4.6 Categoria Indefinida.....	97
3.4.7 Categorias mistas.....	98
3.4.8 Categoria religiosa.....	99
3.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO DOS USUÁRIOS.....	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS.....	106
APÊNDICE A - CADERNO DE COLETA DE CAMPO.....	116

INTRODUÇÃO

A História, enquanto disciplina capaz de auxiliar os sujeitos a compreender-se e situar-se na sociedade em que estão inseridos, se encontra em situação delicada devido às novas condições e possibilidades que a internet, e mais precisamente as redes sociais, trouxeram. Na sociedade do consumo e da facilidade de contato com outras pessoas e conteúdos, há a possibilidade de acessar uma quantidade praticamente infinita de informações sobre os mais variados temas. Desta forma, o fenômeno que vêm crescendo é o uso político de conteúdos históricos que agora estão acessíveis a todo aquele que dispõe de um celular com acesso à internet e, portanto, os recursos e condições estabelecidos pelas redes sociais tornam esse uso político muito mais efetivo, pois vinculam a política com um senso de identidade, de experiência de grupo, de afetividade e de escolha das "verdades" mais convenientes, que acabaram por fortalecer, a formação de "bolhas" restritas à repetição das mesmas mensagens.

A possibilidade de disseminar informações que não necessariamente sejam verdadeiras, mas que atendam a determinados grupos de internet em uma mescla de conteúdos políticos esteticamente atraentes e bem construídos, possibilita a oferta da política como forma de entretenimento e diversão. Dado o cenário de polarização em que vivemos, no qual para muitos a política praticamente se reduz a algo similar a brigas de torcidas de futebol, empresas se utilizam das redes sociais digitais, com uma eficiência poucas vezes vista, para promover seus ideais políticos e apoiar candidatos e projetos. O passado, e mais precisamente a História, têm sido utilizados neste meio em tentativas de resignificação do presente, seja em vídeos, imagens ou *posts*.

A empresa de vídeos Brasil Paralelos vem produzindo material que busca, em seus termos, "resgatar o orgulho de ser brasileiro". Em filmes ou transmissões ao vivo (*lives*) com horas de duração, a produtora propõe revisar e revelar "a" verdade sobre a História do Brasil, a educação, a política, a segurança pública, o futebol ou qualquer outro assunto, como a "passar a limpo" todos os âmbitos da vida nacional, de modo a corrigi-la para um viés de pensamento considerado correto por seus produtores. Em formato de entrevistas com figuras como Olavo de Carvalho e Rodrigo Constantino, a Brasil Paralelo produz conteúdos que oferecem outras abordagens históricas sobre eventos brasileiros como a Ditadura Militar de 1964 e a

Colonização do Brasil. Por diversas vezes confronta a História produzida pelas universidades, com um ataque consistente e contundente a intelectuais e a professores de modo geral, que por muitas vezes são tratados como “doutrinadores”.

A empresa conta atualmente com 2,5 milhões de inscritos em seus canais no Youtube, milhões de visualizações e um vasto número de vídeos de caráter revisionista¹. Dado o porte da produtora e seu alcance a milhões de pessoas, se faz necessário aos historiadores de ofício analisar e argumentar a respeito da qualidade e os interesses da História produzida pela Brasil Paralelo. Devemos evitar subestimar a empresa a colocando como sem validade ou apenas uma onda de internet, dado que os filmes têm tido grande repercussão e impactam a noção das pessoas que consomem os vídeos.

A empresa pode ser entendida também como um dos braços intelectuais do que vem sendo chamado de nova direita, que em determinados contextos coincidiu com o fenômeno do bolsonarismo, termo este devido ao presidente do Brasil entre 2019 e 2022, Jair Messias Bolsonaro. Apesar da novidade no tema, é importante destacar que o fenômeno não é exatamente novo, no entanto, foi no contexto da campanha e da ascensão de Bolsonaro ao poder que foi possível aglutinar algumas estratégias e bases ideológicas comuns, dentre elas:

- uso massivo de campanhas políticas por meios sociais como memes, piadas e disparos massivos em grupos de mensagem;
- reescrita da História com negacionismos e revisionismos a respeito de temas como educação e ditadura militar;
- questionamento constante sobre instituições democráticas sólidas como o sistema jurídico, urnas eletrônicas, mídia e universidade;
- sistema de crenças conspiratório com base e inspiração nos escritos Olavo de Carvalho;
- fortalecimento de um movimento do tipo cruzadista do “nós contra eles”;

¹ Termo que vem sendo utilizado em especial com ênfase em um tipo nocivo de revisionismo, aquele que procura reconstruir fenômenos históricos com finalidade de atender a seus interesses particulares. Este tipo de revisão conta com distorção parcial ou completa dos fatos, invenções e apelo emocional (PASSOS, 2021).

- apelo a valores religiosos cristãos utilizando ideias generalizantes como “bem e mal”;
- desprezo por instituições estatais fundamentais à democracia, concomitante à exaltação do livre mercado e das privatizações;
- aglutinações genéricas das diferenças em uma suposta harmonia e união dos povos em “brasileiros”, de modo a velar situações de minorias como negros, homossexuais, indígenas, entre outros;
- cooptação, ressignificação e uso de símbolos nacionais como a bandeira do Brasil, hinos e canções militares como pertencentes à própria direita, e não mais ao país. (SANTOS, 2021).

Portanto, a empresa busca por meio de suas produções audiovisuais, entre outras coisas, disseminar uma base intelectual da direita, então bolsonarista, aglutinando em um único movimento ideológico elementos que pudessem estar dispersos.

Esta pesquisa tem entre seus objetivos analisar a recepção, repercussão e formação do discurso dos usuários do material da produtora, que é fornecido voluntariamente por meio dos comentários dos vídeos da produtora publicados por usuários no Youtube. Foram selecionados comentários com alto número de curtidas e separados em categorias de modo que foi possível analisar de que forma o público cria novas convicções sobre História, política e educação baseado no conteúdo apresentado pela produtora. Algumas pesquisas e livros já foram publicados acerca dos conteúdos produzidos pela empresa, com apontamentos, contradições e erros históricos contidos nos filmes. Apesar do presente estudo pensar sobre os aspectos estéticos, cognitivos e políticos dos filmes, o foco desta pesquisa é a refletir acerca da formação do discurso produzido pelos usuários do canal da Brasil Paralelo no Youtube.

O primeiro capítulo deste trabalho buscou refletir acerca dos contextos políticos que possibilitaram a ascensão da nova direita ao poder e a produtora Brasil Paralelo enquanto fomentadora de seu viés intelectual. Abordam-se questões da pós-modernidade, notícias falsas e teorias conspiratórias que fomentam o fenômeno do revisionismo histórico nas redes. A discussão é necessária para a compreensão

das diversas questões que a História científica está envolvida e os impactos que as redes sociais causam na compreensão histórica de modo geral.

O segundo capítulo desta pesquisa buscou analisar a produção do vídeo no Youtube da empresa Brasil Paralelo intitulado “1964- O Brasil entre armas e livros”. Fez-se necessário maior detalhamento do documentário para ser possível apontar e compreender os - intencionais? - erros históricos e a tentativa por parte da empresa de ressignificar questões referentes à ditadura militar no Brasil, o comunismo e os ecos destes temas na atualidade. Buscou-se por meio desta análise compreender os elementos, visuais, ideológicos, políticos e narrativos presentes no filme, que oferecem sustentação à produção de narrativas da empresa.

Ao fim deste estudo, no terceiro capítulo, foi possível a análise e delimitação dos comentários produzidos pelos usuários na plataforma do Youtube no canal da empresa Brasil Paralelo. As manifestações foram divididas, arquivadas e categorizadas para posterior consulta e comparações de leitores ou outros pesquisadores que se interessam pela temática. Após a análise e categorização dos comentários foi possível aprofundar acerca do discurso reproduzido pelos usuários e como isto se reflete no contexto político e ideológico dentro e fora das redes.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado ainda a metodologia de análise de conteúdo com amparo na pesquisadora Laurence Bardin (2016), de modo que possibilitou a análise e divisão dos dados em categorias próprias. Para a pesquisa em redes sociais contamos com as contribuições de Robert V. Kozinets sobre a ótica da netnografia de pesquisa em redes sociais e internet.

Por fim, este trabalho se propôs a contribuir para a discussão acerca dos revisionismos históricos presentes na atualidade, principalmente na internet e as possíveis consequências que os usos políticos da História podem ter para a construção de uma sociedade mais democrática e livre. Destacamos ainda a necessidade de aproximação dos historiadores com o universo de pessoas fora do meio acadêmico, se faz necessário a produção e divulgação de conteúdos científicos e historicamente acurados para os mais diversos públicos, seja como filmes, livros ou novelas. Destacamos ainda o papel da empresa Brasil Paralelo como braço intelectual do que vem sendo chamado nas ciências humanas como nova direita. Não se trata de um grupo que apenas busca vender seus conteúdos revisionistas, mas uma organização com forte impulso político capaz de movimentar

milhões de pessoas dentro e fora da internet de acordo com suas pautas. Se faz necessário, portanto, aos historiadores que tomem posições a respeito deste tipo de produção, apontando seus contextos de produção, erros históricos e intencionalidades.

CAPÍTULO 1- POLÍTICA E REDES SOCIAIS: UMA BREVE ANÁLISE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Este capítulo tem por objetivo discutir o panorama sobre a ascensão da nova direita no Brasil a partir da década de 2010, pensar as condições que possibilitaram o levante e a legitimação de práticas e ideias extremistas e preconceituosas. Partimos do pressuposto de que os vídeos da produtora Brasil Paralelo estão fortemente envolvidos nesse processo, e constituem produções que, ao mesmo tempo, se alimentam desse contexto e na sequência o realimentam. Em um segundo momento buscamos contextualizar as bases de sustentação que fomentam o discurso da direita principalmente na internet, entre eles o revisionismo e negacionismo histórico, teorias conspiratórias, notícias falsas e a pós-verdade. Junto a estes elementos, discorreremos sobre a sustentação intelectual desta ideologia: a obra do escritor e polemista Olavo de Carvalho e seus seguidores.

1.1 A ASCENSÃO DA POLÍTICA DIGITAL

Apesar de as definições entre direita e esquerda acabarem por limitar a discussão, é importante ser definido algum tipo de parâmetro para determinar melhor ambos os conceitos. Bresser-Pereira (2006), auxilia na compreensão da terminologia ao afirmar que:

A direita é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta sobretudo por assegurar a ordem, dando prioridade a esse objetivo, enquanto a esquerda reúne aqueles que estão dispostos, até certo ponto, a arriscar a ordem em nome da justiça – ou em nome da justiça e da proteção ambiental, que só na segunda metade do século XX assumiu estatuto de objetivo político fundamental das sociedades modernas. Adicionalmente, a esquerda se caracteriza por atribuir ao Estado papel ativo na redução da injustiça social ou da desigualdade, enquanto a direita, percebendo que o Estado, ao se democratizar, foi saindo do controle, defende um papel do Estado Mínimo, limitado à garantia da ordem pública, dando preponderância absoluta para o mercado na coordenação da vida social (BRESSER-PEREIRA 2006, p. 26 e 27)

Portanto, uma das definições possíveis entre esquerda e direita é o foco a que ambos se destinam, enquanto a direita concentra-se na ordem, nacionalismo e soberania, a esquerda é compreendida por justiça social, meio ambiente e reparações históricas de grupos marginalizados. Dado esta definição inicial de

direitas e esquerdas moderadas oferecidas pelos autores, deixamos claro que o objetivo desta pesquisa é pensar a política enquanto viés democrático e de diálogo. Contamos com a contribuição de Bobbio (1995), a seguir para detalhar melhor a respeito deste tema:

Destas duas citações fica bem claro que um extremismo de esquerda e um de direita tem em comum a antidemocracia (...). Porém, a antidemocracia os aproxima não pela parte que representam no alinhamento político, mas apenas na medida em que representam as alas extremas naquele alinhamento. Os extremos se tocam (BOBBIO, 1995, p. 53).

Este trabalho teve como objetivo a compreensão de como as práticas da nova direita vem ganhando legitimidade nos últimos anos e quais discursos possibilitaram a ascensão de novos personagens ao poder. Dado estas primeiras definições se faz necessário a ampliação do debate acerca do modo de agir e legitimar suas ações.

A jovem democracia brasileira, apesar de alguns avanços políticos e sociais, ainda se demonstra em fragilidade. Em um país que é historicamente desigual e marcado pela pobreza, a tentação autoritária travestida de salvacionismo espreita à procura de oportunidades para pôr em prática seus planos de poder. (FREIXO, 2019).

A nova direita é o que vem sendo termo utilizado pela historiografia e ciências humanas para definir o espectro político da direita que mistura elementos tradicionais com um certo olhar para os menos favorecidos, como apontado por Codato, Bolognesi e Roeder (2015) abaixo:

Enquanto a direita tradicional primou pela manutenção do *status quo*, pelas políticas que favoreceram os mais ricos (vantagens tributárias, desregulamentação de mercados etc.), essa nova família de partidos reconhece que não é possível governar sem olhar para os socialmente excluídos (e, em especial, para seu respectivo peso eleitoral)" (2015, p.116).

A nova direita também consolidou-se como um aspecto de novidade e modernidade de suas práticas, o discurso também foi direcionado a públicos mais jovens com uma narrativa em que ela busca se dissociar da visão de velhas práticas reacionárias e tradicionalistas. Apesar das mudanças principalmente no modo de atuação, concentrado principalmente pela internet, as bases ideológicas se mantiveram similares, sobre pilares do fundamentalismo e por muitas vezes, o uso da violência como forma de resolução de divergências e conflitos sociais.

É importante destacar ainda que o fenômeno político da Nova Direita não se limita apenas ao Brasil. Nos Estados Unidos há ainda o chamado trumpismo, o qual

pode ser entendido como uma forma de política baseada em discursos raivosos e ressentidos que visam agradar um público que é por vezes ressentido com a política e a sociedade atual. Neste sentido, contamos com a contribuição abaixo:

Em primeira análise, toda a campanha eleitoral de Trump foi baseada em tornar “a América grande novamente”, e para realizar tal feito, ele acusava os democratas e suas políticas, principalmente as imigrações, de terem enfraquecido o Estado americano. Durante seu discurso em Phoenix, Arizona em 2016, Donald Trump diferenciou os cidadãos americanos dos outros cidadãos do mundo, em especial dos cidadãos latino-americanos. (LIMA; CAMARA, 2022, p.30)

Neste sentido, o trumpismo se fortaleceu nos Estados Unidos por meio de discursos muito difundidos pela Nova Direita no Brasil, a de apelar para valores como família e patriotismo. No caso norte-americano há o incentivo em aumentar os conflitos com relação à questão da imigração e do racismo, amplamente explorado por Donald Trump no período eleitoral. O trumpismo se utiliza ainda da figura exótica e polêmica para angariar militantes e fãs que passam a ver o político como um grande líder, infalível, de ideias próprias e perseguido pela mídia tradicional ou velhos políticos.

Esta direita buscou desvincular-se da imagem de regimes ditatoriais e estatistas, ao mesmo tempo, em que defende e manifesta apreço pelo capitalismo, privatizações e liberdade econômica. No entanto, a necessidade de moralização social para resolver problemas de uma sociedade vista como desvirtuada ainda se faz presente. De acordo com Codato et al. (2015):

A nova direita na América Latina é uma postura política que conserva elementos da velha direita: o capitalismo como modelo econômico e preceitos morais tradicionais; entretanto, essa direita ideologicamente renovada reconhece e aceita as vantagens políticas das políticas sociais implementadas pela esquerda na região, ao mesmo tempo que procura se desvincular da memória dos regimes ditatoriais militares apoiados pelos partidos da velha direita (CODATO et al., 2015, p. 121)

O apreço ao livre mercado, defesa da máxima redução do tamanho do Estado e o avanço nas produções capitalistas se complementam com a moral religiosa cristã fundamentalista no sentido de que houve a união de valores de ideologias diferentes. É importante destacar ainda que não são todas as alas da Nova Direita que buscam por um Estado enxuto, há ainda grupos que primam por um Estado como interventor sobre a mão de fortes líderes, haja visto grupos saudosistas do

Regime Militar ou bancadas que defendem interesses armamentistas e ruralistas dentro da atual política brasileira²

O conceito de “liberal na economia e conservador nos costumes”³ compõe a narrativa a qual demonstra a união entre liberalismo e conservadorismo, apesar destas duas ideologias por vezes serem contraditórias entre si, houve uma tentativa de selecionar ideias conforme a conveniência dos sujeitos que se identificam com estas ideologias como aponta Dombrowski (2020) a respeito destas duas correntes:

O conservadorismo surgiu na passagem do século XVIII para o XIX como crítica à Revolução Francesa, seus pressupostos teóricos filosóficos e seus desdobramentos político-institucionais, ou seja, trata-se de uma ideologia que se manifestou historicamente como consequência direta do sucesso do liberalismo. Conservadorismo e liberalismo são, portanto, duas correntes de pensamento que estão historicamente ligadas, porém, de modo dialético, uma como negação da outra (DOMBROWSKI, 2020, p. 224)

Após anos de maior inclusão social, acesso a bens mediante consumo, distribuição de renda e ações afirmativas durante os governos Lula (2003 - 2011), grupos historicamente excluídos ocuparam de forma singela espaços até então limitados a classes sociais melhor posicionadas economicamente.

Em 2013, ocorreram as manifestações conhecidas como “Jornadas de Junho”. Este cenário foi desencadeado inicialmente pelas passeatas na cidade de São Paulo promovidas pelo Movimento Passe Livre, contra o aumento da passagem de ônibus e metrô. Essas passeatas se tornaram palco para o surgimento de diversos grupos, principalmente de classe média, com um amplo conjunto de pautas reivindicatórias e rejeição à participação de partidos políticos no movimento.

Um público diverso que reivindica dentre outras coisas o fim da corrupção, mais efetividade do Estado e melhoria nos serviços públicos. Sob a alegação de que a mídia tradicional não cobria estes eventos de forma verdadeira e neutra, a organização por redes sociais se tornou prática que ganha maior espaço e havia a possibilidade de criação e divulgação de notícias pelos próprios manifestantes. Silva (2018), aponta esta organização de grupos de direita pela internet como citado abaixo:

² A chamada bancada BBB (da bala, boi e bíblia) refere-se a um grande grupo de parlamentares brasileiros que buscam disseminar e defender suas ideias políticas no espectro reacionário em relação a temas como aborto, maioridade penal, entre outros.

³ Expressão utilizada por adeptos de direita que buscam a redução do Estado em contraponto a governos de esquerda e a ampliação do capitalismo, mas mantendo a postura conservadora, principalmente contra o avanço de direitos de grupos como homossexuais, negros e outras minorias

O campo da direita passou a se organizar para além da política tradicional, ocupando cada vez mais espaço no debate político-econômico através das redes sociais, da internet e das ruas. As ideias neoliberais e o conservadorismo se fortaleceram buscando romper com o progressismo da última década, apoiadas em práticas e ações que visam o anti direitos trabalhistas e sociais, anti mulheres e anti minorias, expresso nos avanços sociais da década Lulista. (SILVA, 2018, p.7)

Os meios tradicionais de informação já não se mostravam mais suficientes e a organização por meio de redes sociais e grupos de internet tem seu pontapé inicial em aglutinar pessoas com ideias parecidas como nos é apontada por Silva (2018): “A partir de 2011, observa-se uma série de novos coletivos que passaram a se organizar de forma descentralizada e distribuída de maneira apartidária e pelas redes sociais” (SILVA, 2018, p. 4) Em 6 de junho de 2013 o Movimento Passe Livre (MPL) em São Paulo, capital, reivindicava a anulação do aumento de 0,20 centavos na passagem do transporte coletivo: a ação terminou em confronto com a polícia e manifestantes detidos. Nos meses seguintes as manifestações aumentam e novos grupos passam a disputar as ruas. Há a “descoberta” de manifestações por outros sujeitos que até então não consideravam o ato de ir às ruas como forma de protesto.

As ruas foram disputadas com diversos tipos de sujeitos. Se até então elas comportavam grupos progressistas, estudantes, professores e movimentos sociais, o espaço passa a ser compartilhado por grupos com ideais diversos, como destacam Freixo e Machado (2019), “com um liberalismo difuso, passando por grupos de skinheads, monarquistas, defensores do retorno da ditadura, grupos religiosos conservadores e cidadãos de classe média” (FREIXO e MACHADO, 2019, p. 2). Diversos grupos apoiados sobre um discurso genérico anticorrupção, solicitando “serviços públicos padrão Fifa”⁴, organizaram-se principalmente por meio de redes sociais para compartilhar ideias e marcar novas manifestações por todo o Brasil. A direita havia encontrado nas ruas um campo de ação para pôr em prática suas ideias ainda em construção.

Com o discurso anticorrupção os movimentos de direita ganharam seguidores em diversos campos da sociedade: classe média, empresários, pobres e ricos sob o mesmo ideal: brasileiros patriotas contra a corrupção. “Os movimentos de direita

⁴ Segundo Mestre (2013) a reivindicação dos “serviços públicos padrão FIFA” referiu-se a uma crítica aos níveis baixos de qualidade das escolas, hospitais e outras instituições públicas. O padrão FIFA esperado seria o mesmo dos estádios de futebol- banheiros limpos, monitores e sem falta de recursos.

encontram na luta contra a corrupção uma maneira de adesão e unidade popular como forma de ética e limpeza na política” (SILVA, 2018, p. 11) . Utilizando redes sociais, este espectro político pode fomentar seus projetos, iniciando o processo de captação de seguidores baseado em um discurso anti corrupção, patriotismo e retomada da moral e bons costumes. Neste cenário podemos destacar a consolidação, no ano de 2014, de um grupo intitulado Movimento Brasil Livre (MBL), formado por jovens que utilizavam do ativismo nas redes para propagar novas práticas sobre política de direita.

Os ativistas do MBL têm suas bases de formação na instituição *Students for Liberty*, no Brasil, os Estudantes pela Liberdade concentram-se na formação de lideranças de ideologia liberal e anti estatista como destacado por Ortega (2020):

Se define como a “maior rede de estudantes pró-liberdade do mundo”, afirmação lastreada nos números divulgados em seu último relatório anual, de agosto de 2020 (Students for Liberty, 2020): durante o ano fiscal americano de 2020 , 122.592 pessoas compareceram em um total de 2.816 eventos realizados por todo globo. A última cifra corresponde a pouco mais de um terço do número cumulativo de participantes em eventos do SFL desde a sua fundação (337.595), e é um aumento vigoroso com relação ao ano fiscal de 2011, o primeiro da série histórica apresentada no relatório (1.612). No caso do Brasil, em 2019 foram realizados 444 eventos, com comparecimento de 27.264 pessoas (ORTEGA, 2020, p.9)

Desta forma, percebemos que a instituição é ativa em diversos países do mundo e promove palestras, aulas e exposições que visam a expansão ideológica do liberalismo. Destacamos o nome do grupo, sendo perceptível que o público alvo seja de estudantes os quais desejam propagar ideias sobre o liberalismo, o que delimita o foco da organização, que é de um público jovem. No site oficial dos Estudantes pela Liberdade é possível encontrar suas propostas e missão, entre elas “Educar, desenvolver, e empoderar a próxima geração de líderes da liberdade”. Junto a missão da empresa há também os valores que são “Integridade profissional, respeito ao indivíduo, comunidade meritocrática e liberalismo”. Dado que, a autonomia do indivíduo sobre o coletivo é ponto de destaque da empresa e o discurso de meritocracia se encontra presente na narrativa do homem que por seus próprios méritos conquista seu espaço no mundo e na sociedade.

Utilizando-se das formações da empresa *Students for Liberty* e com ideias que fundem liberalismo e conservadorismo, o grupo do MBL teve sua ação principalmente em redes sociais, como apontado por Santos e Chagas (2018): “Os

conteúdos produzidos e compartilhados pelo MBL em seus canais nas mídias sociais – notadamente no Instagram – procuram incentivar narrativas pessoais e personalistas sobre a política (“ eu derrubei o PT”),” (SANTOS e CHAGAS, 2018 p.195). Destacamos a noção liberal de indivíduo contra o Estado, ao pessoalizar a argumentação tem-se a construção de que a política pode ser feita de forma individual segundo as vontades do sujeito em um típico caso de Davi contra Golias.

Desta forma, os movimentos de direita se inclinam a captar para si uma juventude que já não se identifica com a esquerda revolucionária, mas com um modelo de jovem liberal-conservador com apreço pelas privatizações e redução do Estado associado a ideias de moralidade e tradicionalismo que se organizam por meio do ativismo na internet. Não apenas os jovens, mas há a busca por novos membros de classes e níveis escolares diversos que se identificam com o discurso economicamente liberal e socialmente conservador.

O descontentamento popular canalizado por grupos de direita levou a reivindicação de diversas pautas, sendo a mais ambiciosa o impeachment da presidente Dilma Rousseff: a efetiva alta de desemprego e a crise econômica em que o país se encontrava foram situações aproveitadas para fortalecer o processo político que levou à cassação do mandato. A interpretação de suposto crime que a ex-presidente foi acusada referia-se ao não repasse de forma proposital de dinheiro para bancos (públicos e também privados) e autarquias conhecidos por “pedaladas fiscais” como apontado abaixo por Rizzotto, Prudencio e Sampaio, (2017):

No dia 02 de dezembro de 2015, o então presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Eduardo Cunha, aceitou o pedido de abertura de processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. O pedido acusava a presidenta de ter cometido as chamadas “pedaladas fiscais”, o que foi interpretado como crime de responsabilidade. A votação ocorreu no dia 17 de abril (um domingo), quando os deputados aprovaram o pedido pelo placar de 367 a 137 votos, numa sessão que foi transmitida ao vivo por quase todos os canais de televisão, rádio e internet. (RIZZOTTO, PRUDENCIO e SAMPAIO, 2017, p.112)

Diversos grupos de direita se consolidaram agora, entre eles podemos destacar o “Revoltados Online”, “Endireita Brasil” e o “Movimento Vem Pra Rua”. O que estes grupos possuíam em comum era sua organização por meio da internet, especialmente grupos de *Facebook* e *WhatsApp*.

Ao passo que se inicialmente as manifestações tinham caráter não muito bem definido, foi aos poucos que os grupos de direita expressaram um movimento que já

estava sendo arquitetado principalmente por redes sociais como apontado por Rocha (2021):

Iniciadas em março de 2015, e ampliadas em abril, agosto e dezembro do mesmo ano, as manifestações de rua da direita explodiram em março de 2016, revelando ao país uma organização sólida de grupos conservadores, com destaque para movimentos articulados nas redes sociais, que, com grande desenvoltura, tomaram os céus de assalto, não para defender a revolução, porém, todo o oposto, para derrubar o único partido de esquerda que chegou à presidência do Brasil. (p.34)

O MBL ganhou destaque pela participação que foi além das ruas, mas pelas associações com outros políticos, sendo que foi um dos principais responsáveis pelo encabeçamento do processo de impeachment da presidente juntamente com o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, que culminou no afastamento de Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016. No ano de 2018, os líderes do MBL foram eleitos para cargos públicos políticos, com destaque para Arthur do Val, deputado estadual em São Paulo e Kim Kataguiri, deputado federal pelo mesmo Estado com expressiva quantidade de votos para atores políticos até então de pouca relevância. Já em 2022 o então deputado Arthur do Val teve seu mandato cassado após se referir a refugiadas ucranianas como “fáceis porque são pobres”, ficando inelegível pelos próximos 8 anos.

No que se refere à sustentação ideológica, um dos principais braços intelectuais da nova direita foi o autodeclarado filósofo Olavo de Carvalho, figura polêmica e de falas inflamadas, o pensador já ganhava terreno antes mesmo da ascensão desta força política. Ainda antes dos anos 2010 nas comunidades da rede social *Orkut*⁵ foi possível se deparar com postagens e textos de Carvalho. (LEÃO e NETO, 2021). Apesar das críticas que se fazem ao “filósofo”, há uma legião de fãs e admiradores que seguem seu trabalho e auxiliam na propagação de suas ideias.

Nascido em Campinas no ano de 1947, Carvalho se autoproclama filósofo, mesmo sem ter cursado o ensino superior em Filosofia. Foi um dos personagens mais importantes para o entendimento da consolidação da nova direita intelectual do Brasil, se destaca as seguintes obras de acordo com Miranda (2020):

Nos anos 90, Carvalho se voltou para o debate político ou “filosófico”, com a publicação da trilogia “A Nova Era e a Revolução Cultural” (1994), “O Jardim das Aflições” (1995) e “O Imbecil Coletivo” (1996), obras

⁵ Orkut foi uma rede social, criada pelo turco chamado Orkut Buyukkökten, funcionário do Google, foi lançada de forma discreta em 22 de janeiro de 2004 e ganhou milhares de usuários, principalmente no Brasil. O embrião das redes sociais possibilita a reunião de pessoas em comunidades virtuais, troca de mensagens e o compartilhamento de conteúdos. (ARAÚJO, 2006)

que ele define como “obras de combate” nas quais a esquerda é o seu principal alvo. Mas é nos anos 2000 que Olavo conquista com mais força um campo até então sem representante, por meio de seus cursos online, vídeos no YouTube e publicações de livros, como “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota” (2013), que reúne textos escritos pelo autodidata entre 1997 e 2013, publicado pela editora Record. (MIRANDA, 2020, p.5)

Seguindo a narrativa de combate às esquerdas, Carvalho fomentou seus discursos com base em dois argumentos: o primeiro seria de que os intelectuais compõem uma nova elite mundial, os quais teriam por objetivo a subversão da engenharia social e cultural. Por segundo sustentou a ideia de que é necessário a retomada dos valores tradicionais e do instinto conservador da sociedade (SILVA, 2021). Desta forma, percebe-se que o discurso olavista se fomenta em teorias conspiratórias, uma suposta “nova ordem mundial” cuja função seria corromper as massas desavisadas, e a necessidade de combate retomando valores tradicionais.

O olavismo se constitui como braço intelectual da nova direita, com um discurso inflamado apelando a necessidade de combate a professores e intelectuais postos como doutrinadores do chamado marxismo cultural⁶. Foram mescladas teorias conspiratórias a respeito de uma nova ordem que estaria sendo implementada na sociedade se utilizando de instituições legítimas como a mídia e as escolas. Neste sentido, o discurso olavista poderia ser utilizado para a produção de materiais, vídeos e fomentar discursos para o nicho de pessoas que operam principalmente no ressentimento, da perda de privilégios e disputa de espaços com outros grupos até então completamente marginalizados

Junto ao impeachment de Dilma Rousseff, os movimentos de direita expressam ênfase em atacar grupos marginalizados que haviam conquistado algum tipo de visibilidade para suas causas e passam a priorizar outros temas como apontados a seguir por Santos e Chagas (2018):

O movimento deixa de priorizar o tema do combate à corrupção e, diante da pouca popularidade da agenda de privatizações, volta-se a pautas que disputam aspectos relacionados à representatividade de minorias, à educação e aos valores morais, afinando-se com o programa Escola Sem Partido e demais grupos conservadores que se posicionam contra os movimentos feministas e LGBTQ. (SANTOS e CHAGAS, 2018 p.197)

⁶ Tese sustentada pela extrema-direita na qual as esquerdas não estariam mais tentando a revolução pela luta armada, mas agindo de modo a implementar o marxismo pela cultura. “Os defensores do marxismo cultural” iriam pouco a pouco tomando o controle de instituições como escolas, universidades, editoras e a imprensa, além de influenciar as artes (SILVA, 2020, p.78)

Neste cenário, pautas sociais e educacionais entraram em voga no debate. O discurso não possuía foco apenas contra a corrupção, mas o questionamento acerca de direito de grupos como homossexuais, mulheres, negros e demais minorias que conquistaram espaço político e social ao trazer questões como ações afirmativas, papéis de gênero e violência doméstica.

O fortalecimento da bancada evangélica⁷ também ganhava espaço crescente no cenário político, com a eleição de pastores e fundamentalistas ao longo dos anos. Questões como o aborto, legalização de drogas, gênero e sexualidade foram reposicionados no mundo político a partir de uma visão intransigente, baseada em dogmas religiosos que colocam fim ao debate.

Após a apertada reeleição de Dilma Rousseff (PT) em 2014, que venceu o tucano Aécio Neves por uma estreita margem de 51,64% contra 48,36% dos votos válidos, houve um agravamento da polarização e insatisfação com casos de corrupção que continuam a ser rotineiros nos jornais. Em 2014, a Polícia Federal deu início às primeiras investigações sobre corrupção na Petrobras envolvendo esquemas milionários de políticos e empreiteiras, que criaram o clima político necessário para que a oposição crescesse e levasse ao impeachment da presidente no ano de 2016, abrindo um vácuo de poder para o surgimento de novas figuras.

Neste cenário, o deputado Jair Messias Bolsonaro passa a receber maior destaque nas redes sociais e canais de televisão, com discursos inflamados e severos. Conhecido como “mito” suas falas públicas ganham rapidamente uma legião de fãs que apoiam suas ideias. De acordo com Cioccarri e Persichetti (2018), a figura do exército como salvacionista ganha destaque:

Num país em que a corrupção tomou conta do noticiário em que as malas de dinheiro deixam de fazer do universo utópico, mas são capas de jornais, exaltar o “bolsomito” implica na crença maniqueísta de uma narrativa que simboliza a esquerda como a representação do grande mal a ser combatido pelo militarismo representado por Jair Bolsonaro, pela imposição da “Ordem que possibilitaria o” progresso”. (CIOCCARI e PERSICHETTI, 2018, p. 63)

Bolsonaro foi deputado federal desde 1991, sendo capitão da reserva do Exército Brasileiro. Segundo levantamento da Agência Lupa, em 26 anos de

⁷ A bancada evangélica refere-se a grupos políticos cristãos de raiz protestante, principalmente pentecostal e neopentecostal que se utilizam da religião para dar sustentação a seus ideários políticos, formado por pastores, fundamentalistas e simpatizantes religiosos. A bancada evangélica defende interesses tais como: isenção de impostos para as igrejas, passaportes diplomáticos para religiosos, manipulação da política através do discurso religioso para atingirem seus ideais, o ao contrário, para lutar contra outros ideais, tal qual ocorre com a lei do aborto, os casamentos homoafetivos entre muitos outros. (CASTRO, 2019, p.79)

atividades no Congresso, Bolsonaro apresentou 171 Projetos de Lei, sendo relator de 73 deles. O deputado conseguiu aprovar 2 Projetos de Lei e uma emenda: sua justificativa para a não aprovação da maioria dos projetos foi a falta de apoio por ter ideias que iam contra a hegemonia (CIOCCARI, 2018).

Bolsonaro ganhou repercussão nas redes e na televisão ao polemizar sobre temas como racismo, homossexualidade, família, ditadura militar e educação. Sua fala árdua deu legitimidade para que outros indivíduos de opiniões similares pudessem expressar ideias abertamente.

Dentre as diversas declarações proferidas por Jair Bolsonaro ao longo de sua carreira em programas de auditórios é perceptível o teor agressivo e provocador, recorrendo ao uso de palavrões. Ao longo dos anos o deputado foi convidado para programas na televisão aberta e levantava no mínimo curiosidade por suas falas conforme exemplificado abaixo:

O filho começa a ficar assim, meio gayzinho, leva um coro, ele muda o comportamento dele (...) olha ainda bem que levei umas palmadas, meu pai me ensinou a ser homem (Jair Bolsonaro, TV Câmara, novembro de 2010)

Deus acima de tudo. Não tem essa historinha de Estado laico não. O Estado é cristão e a minoria que for contra, que se mude. As minorias têm que se curvar para as majorias. As minorias se adequam ou simplesmente desaparecem” (Jair Bolsonaro encontro na Paraíba, fevereiro de 2017).

A principal pauta do deputado foi o discurso anticorrupção e a necessidade em tirar o PT do poder, com o argumento que se a população trocasse os políticos a corrupção chegaria ao fim, pois com ordem teríamos de fato progresso e nosso avanço enquanto país. “Em Bolsonaro essa postura heroica também está atrelada a uma tendência que marca a política global atualmente: a dos políticos outsider.” (CASTRO E CAVALCANTI, 2019, p.10). Mesmo Bolsonaro já tendo uma carreira política de consecutivos mandatos como deputado por mais de 30 anos, se apresentou como alguém novo, de ideias próprias, que não era da velha política e que não estaria de conluio com os esquemas de corrupção

Destacou-se de outros candidatos por apresentar uma linguagem de fácil compreensão pelas massas, coloquial e com palavrões, aproximou-se do eleitorado por sua postura salvacionista com respaldo das forças armadas. Se utilizou de propostas com apelo popular de violência e a resolução de problemas de segurança pública pelo próprio cidadão armado. O direcionamento à criação de um inimigo comum, no caso o PT e as esquerdas, foi fomentado junto ao ódio a inimigos

adjacentes como homossexuais, professores, feministas e todos que pensam numa sociedade diferente.

Sob o slogan “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, o apelo à religiosidade e ao nacionalismo colaborou com a campanha de governo de anticorrupção e o resgate de valores tradicionalistas. O programa de governo de Jair Bolsonaro foi marcado pelas palavras duras e palavrões, mas conta também com a solução para problemas complexos da sociedade como destacado abaixo por Santos e Tanscheit (2019):

O autoritarismo, presente também no debate da segurança pública, propõe a redução da maioria penal, o fim da progressão de penas e saídas temporárias para presidiários e a legalização do porte de armas de fogo, além de tipificar como terrorismo a tomada de propriedades rurais (como as realizadas pelo MST), e a promessa de investimento em escolas militares (SANTOS e TANSCHIEIT 2019, p. 15)

Seguindo uma cartilha de revanchismo social, a campanha de Jair Bolsonaro propôs uma solução para problemas de segurança pública. A promessa do fim da impunidade para criminosos e a liberação do porte de armas, na qual o cidadão poderia se defender por conta própria, foi uma de suas principais propostas com grande clamor popular. Em uma sociedade pautada pela violência e preconceito, o imaginário que o outro é o bandido, de preferência pobre e negro, o discurso que coloca o “cidadão contra o criminoso ganha adeptos ao ser compreendido na relação de dualidade do bem contra o mal.

Em 6 de setembro de 2018, o então candidato à presidência foi esfaqueado na barriga durante uma passeata com apoiadores na cidade de Juiz de Fora (MG) por Adélio Bispo de Oliveira que alegou estar sob mando de Deus. Apesar do ferimento e das diversas cirurgias, o candidato sobreviveu e conseguiu utilizar o evento como forma de ganho político. Seguindo a narrativa profética do benfeitor que vem ao mundo trazer a verdade, mas é ferido por seus inimigos, Bolsonaro fez do atentado um show.

“A apropriação do acontecimento pelos poderes aciona paixões, sem as quais não existirá o espetáculo” (WEBER, 1999, p. 98). Desta forma, amplia-se o imaginário das forças do bem contra o mal, causando um aumento das intenções de votos e uma justificativa para o então candidato para não se apresentar em nenhum debate eleitoral com seu opositor do PT, Fernando Haddad, como destacado por Cioccarri (2018) a seguir:

A sobrevivência de Bolsonaro reativa a esperança. As paixões são tema constante da trajetória do candidato no período eleitoral. E, Bolsonaro é acompanhado como personagem de novela. Quando a imprensa o ataca ferozmente, seus defensores e aqueles mais propensos ao seu discurso veem os ataques como violentos demais, legitimando o discurso inflamado do então candidato. Bolsonaro torna-se vítima mais uma vez. Agora, do ataque desmedido da imprensa. (CIOCCARI, 2018, p.140)

Com a ampliação da figura heroica do candidato foi reafirmada a ideia do “mito”, apelido dado por seus seguidores, o homem excepcional fadado ao triunfo em guiar seu povo, profeta e salvador messiânico e chefe providencial (DIAS e FERNANDES, 2020) . Jair Bolsonaro venceu as eleições de 2018 com pouco mais de 55,13% dos votos válidos contra 44,87% de seu opositor petista Fernando Haddad. Destaca-se o grande número de abstenções e votos nulos que somam quase 31% do total, o que demonstra um público de milhões de pessoas que não se sentem representados ou à vontade para escolher algum candidato, foi evidente a fragilidade democrática que se encontrava o sistema político brasileiro. Embora essa proporção de brancos, nulos e abstenções não seja recorde (as eleições dos anos 1990 também estiveram nessa faixa), a eleição presidencial de 2018 confirmou a tendência contínua de alta da atitude de não votar em candidato algum,

Como ponto de sustentação da ideologia desta nova direita, há a retomada do projeto ESP - Escola sem Partido, que iniciou ainda no ano de 2004, encabeçado pelo político e advogado Miguel Nagib, encontrou no terreno da década de 2010 o campo favorável à implementação de suas ideias.

Ao acusar o professor de ser cabeça de um projeto de doutrinação ideológica que aconteceria nas escolas, a proposta previa que certos assuntos não poderiam ser discutidos em sala de aula ou que pelo menos fosse apresentada diversas visões sobre o mesmo conteúdo. Como exemplo, o professor deveria ensinar que a colonização do Brasil não foi envolvimento em um processo de mortes, escravidão e violação de direitos, mas que o português veio para trazer avanço, ciência e conhecimento para o nativo não civilizado.

O projeto também visava a não contradições de valores familiares que o aluno poderia ter: “Dependendo da turma, um professor estaria em uma situação de impasse ao tratar das origens da humanidade, pois não poderia discutir o evolucionismo diante de um aluno cuja crença familiar preconizasse o criacionismo” (NICOLAZZI, 2016, p.1) . Portanto, a escola estaria subjugada ao poder familiar, pois

em questões “polêmicas” seria dever dos responsáveis oferecer as respostas mesmo que sem amparo científico. Havia também penalidades para o professor que cometer o crime de “assédio ideológico”, prisão e multa a quem for acusado de não respeitar as convicções do aluno e sua família. Destacamos também censura sobre o que o professor pode ou não falar, como segue na justificativa abaixo proposto pelo deputado Federal Rogério Marinho (2015):

O que se observa hodiernamente no Brasil é o total desrespeito e afronta ao direito dos alunos em formar suas convicções a partir de experiências pessoais e baseadas na formação provida pela família e pela religião que adota. Têm-se observado inúmeros casos de jovens que são doutrinados, muitas vezes com argumentos falhos e dados inventados, com o único objetivo de arregimentar indivíduos para compor os movimentos de apoio a essas doutrinas. Mais grave ainda é o cometimento dessa ação criminosa para arregimentar novos afiliados para partidos políticos. (BRASIL, 2015, p.3)

O que se pode perceber neste projeto é a apropriação do medo e do alarmismo, sob a justificativa de preservar os mais jovens acerca da prática de criminalização da educação e do ato de ensinar. (NICOLAZZI, 2016). Apesar da constituição federal de 1988 que prevê a liberdade de aprender, ensinar e na possibilidade do sujeito ter ideias e concepções políticas próprias, o projeto delimita a fala do educador e do educando, mais do que isto, há a possibilidade de criminalização do ato de educar baseado em análises ideológicas subjetivas.

No trabalho conjunto de educar que é realizado por professores e responsáveis, é necessário existir harmonia entre ambos e que esta responsabilidade seja compartilhada. No momento há uma proposta que criminaliza o ato de lecionar, a relação entre família e escola se torna fragilizada, pois gera desconfiança sobre a instituição escolar. O ESP fomenta a conspiração de que a educação é algo bom, no entanto, foi corrompida por agentes imorais, neste caso os professores. (GUILHERME e PICOLI, 2018). A criação do inimigo que atua nas instituições é prática corriqueira da nova direita, sejam os professores, os petistas, minorias ou qualquer sujeito que expresse um pensamento divergente do que é pregado.

O projeto tramitou em forma de lei municipal e avançou em várias cidades do país seguindo o mesmo discurso de que os professores doutrina seus alunos para fidelizá-los a partidos de esquerda/comunistas. Foi arquivado no ano de 2018 após ser barrado em diversas instâncias e declarado inconstitucional pelo Supremo

Tribunal Federal por cercear direitos básicos como o de ensinar e aprender e o de liberdade de expressão. A ideia fez parte do corpo de ações da ascensão da nova direita que vai para além de vencer eleições e há um escopo de projetos que vão de mudanças de narrativas, militarização de escolas, cerceamento da fala, entre outros.

1.2 VERDADES, FAKE NEWS E ALGORITMOS

O fenômeno da pós-verdade é relevante para a compreensão da ascensão da nova direita ao poder no Brasil e contribui para entendermos como teorias conspiratórias, revisionismos e discursos radicais ganharam legitimação, servindo como sustentação da narrativa deste tipo de governo.

No final do século XIX e início do XX a ciência parecia oferecer todas as respostas para os problemas da humanidade. Sobre um empirismo que se afirmou como neutro e metódico, a consolidação do homem moderno e racional que havia superado o misticismo primitivo ganhava força. (LIMA et al., 2019). A busca pela verdade objetiva e confiável seria alcançada por métodos e leis próprias irrefutáveis, até mesmo as ciências humanas teriam métodos naturais que ao serem seguidos trariam a verdade dos fatos.

Com o advento das barbáries das guerras mundiais, experimentos nazistas e destruições em massa, a infalibilidade da ciência ilimitada que levaria o homem à superação de si e ao progresso passou a ser questionada. Eleita a palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford, pós-verdade define-se como o qualificativo das circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na opinião pública que os apelos emocionais e as crenças pessoais, no sentido haver uma tentativa de encaixar a realidade dentro das concepções dos sujeitos quase que de forma dogmática.

A pós-verdade encontrou na era da informação o momento ideal para se instalar, em um mundo no qual os sujeitos são constantemente bombardeados por informações e a checagem da veracidade de todos os fatos é praticamente impossível, o discurso que se deseja ouvir ganha mais visibilidade mesmo que não seja verdadeiro, de modo que segundo Seixas (2018):

Incontáveis informações passam diante dos nossos olhos todos os dias, algumas verdadeiras, bem fundamentadas, factuais, outras tantas falsas, vestidas, no entanto, com a fantasia da verdade. A camisa é da verdade, a

calça é da verdade, os sapatos são da verdade, todavia, o corpo e a alma, conteúdos principais, mostram-se, no mais das vezes, falsos (SEIXAS, 2018, p. 123)

O desejo de verdade confunde-se com a própria verdade no sentido que os indivíduos não aspiram ser de fato enganados, mas que as informações que lhes são apresentadas sirvam para afirmar ideias anteriormente estabelecidas (SEIXAS, 2018). A internet, e mais especificamente as redes sociais, tornaram-se locais propícios para a ampliação e difusão da pós-verdade.

Tudo o que pesquisamos, curtimos, compramos, assistimos, nossos e-mails e conversas são registrados na rede que nos monitora a todo momento. Esta engrenagem replica nossos desejos e crenças numa espécie de avatar digital que é a representação online de nós mesmos. Cria-se, portanto, câmeras de eco na qual todas as conexões, curtidas e postagens são reflexos de nós mesmos (SANTAELLA, 2018).

Esta interação entre os sujeitos e as redes é coordenada por algoritmos de pesquisa que definem o que os usuários irão consumir baseados no banco de dados acumulados anteriormente em forma de pesquisas e interações. Estes algoritmos funcionam no modelo de *Big Data*, ou seja, a extração de informações relevantes a partir de gigantescas quantidades de dados coletados dos usuários nas redes sociais, a partir de suas interações (MALINI, CIARELLI e MEDEIROS, 2017).

Portanto, apesar das redes sociais serem utilizadas de forma gratuita o que é vendido para as empresas não são os anúncios, mas as informações de comportamento, consumo e hábitos de quem utiliza estes sites como apontado na contribuição de Felber (2019), abaixo:

No campo publicitário, as redes sociais têm sido um grande meio no qual podem ser facilmente extraídos dados dos seus usuários e, a partir desses dados, são direcionadas campanhas publicitárias (advertisements) específicas dentro dessas mesmas plataformas. Porém, os mecanismos se complexificaram de maneira tal que as máquinas responsáveis pela extração desses dados são capazes de extrair desde hábitos simples até aspectos que integram a subjetividade dos indivíduos – normalmente onde concentra-se o foco das campanhas – como seus desejos e medos (FELBER, 2019, p. 52)

Os algoritmos de redes sociais decoram hábitos e desejos dos usuários de modo a oferecer cada vez mais conteúdos que tenham algum tipo de relação personalizada com cada um deles. Como uma espécie de espelho, os algoritmos reproduzem vontade e opiniões, aproximam ideias similares e afastam diferenças. Há a formação de bolhas que concentram concepções e pessoas que pensam de

forma similar, inclusive podendo levar a normalização de extremismos no sentido de que se um grande grupo concorda com representações violentas ou preconceituosas, estes discursos passam a ser respaldados por uma maioria.

Na obra “Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais”, Lanier (2018) aponta como os algoritmos manipulam os usuários para se direcionar a certos produtos ou discursos:

Os algoritmos não entendem você de fato, mas existe poder nos números, sobretudo nos grandes. Se muitas pessoas que gostam dos mesmos alimentos que você costumam rejeitar retratos de um candidato com moldura cor de rosa, não azul, então provavelmente você também os rejeitará, e ninguém precisa saber por quê. (LANIER, 2018. p.5)

As informações vendidas para as empresas auxiliam na compra de direcionamentos por parte de grupos com maiores recursos e influências, desta forma há a possibilidade inclusive de partidos políticos se utilizarem da *big data* para promover campanhas, notícias falsas e agrupar usuários com ideias similares. O que chama atenção no vasto campo de imagens e conteúdos disponíveis na internet é a tendência para aquilo que é violento, extremista ou chocante e, portanto, as eleições podem sofrer influência dos algoritmos ao agrupar pessoas com informações falsas ou escandalosas como acusações e demonizações a instituições ou adversários políticos

Na era da pós-verdade e algoritmos, esta pesquisa tem como um dos objetivos pensar que forma a organização dos discursos por meio da internet ganhou tanta força e possibilitou a ascensão de grupos extremistas ao poder. O ativismo da internet vem tomando conta do discurso nos últimos anos, é comum que os sujeitos se manifestem e demonstrem sua indignação por meio de seus espaços privados de redes sociais. É perceptível uma democratização da opinião política.

Isso não significa, entretanto, que nossa sociedade tenha suprido (ou venha suprir) o pensamento crítico como tal. Ela não deixou seus membros reticentes (e menos ainda temerosos) em lhe dar voz. Ao contrário: nossa sociedade – uma sociedade de “indivíduos livres” – fez da crítica da realidade, da insatisfação com “o que aí está” e da expressão dessa insatisfação uma parte inevitável e obrigatória dos afazeres da vida de cada um de seus membros. (BAUMAN, 2001, p. 33)

Portanto, esta sociedade, com a liberdade como um dos pontos mais fortes encontra nas redes sociais espaço para exprimir sua indignação, mediados por algoritmos a criação de bolhas de usuários que pensam da mesma forma, compartilham de opiniões similares e organizam-se em passeatas nas ruas. Desta

forma, é se utilizando da organização em grupos e aglomerados em redes sociais que os usuários encontram outros com ideias que compartilham visões de mundo de modo a fazer críticas, conspirar, interagir e fomentar discussões para angariar novos membros. “Os movimentos encontraram na Internet um meio capaz de fornecer as condições necessárias para a criação de canais informativos e comunicativos alternativos aos grandes meios de comunicação de massa. (PEREIRA, 2011, p.11).

A pós-verdade em seu uso político segue um caminho inverso ao modo tradicional que os eleitores reuniam fatos, tiravam conclusões baseadas em ideias anteriormente estabelecidas, compartilhavam com grupos para moldar opiniões e só posteriormente selecionam fatos que pudessem oferecer sustentação às crenças e escolhas. (ALMEIDA, 2018)

A pós-verdade tem como um de seus pilares a erosão da confiança da mídia tradicional, teorias conspiratórias e crenças de que jornais e canais de televisão estariam de conluio com políticos para a manutenção do status quo, abre espaço para que grupos possam se organizar para criar e difundir ideias e notícias supostamente neutras e verdadeiras. (JUNIOR, 2019). No que tange esta pesquisa buscamos pensar principalmente a organização de grupos e movimentos de direita que se utilizam de redes sociais na propagação de revisionismos, notícias falsas e teorias conspiratórias na era da pós-verdade.

A pós-verdade foi mais um dos fenômenos que fomentou a ascensão da nova direita no Brasil e as formas de utilização de uma narrativa que dá sustentação a extremismos. Quando a verdade objetiva não é mais essencial e tem-se como foco a criação da própria verdade, as redes sociais, torna-se o local ideal para estas práticas.

Diferentemente das mídias tradicionais de rádio e televisão que impunham narrativas sobre os eventos nas quais os telespectadores deveriam de forma passiva assimilar, com as redes sociais que qualquer indivíduo pode ser propagador e criador de notícias e narrativas. Além de disseminar ideias é possível ainda criar discursos que não necessitam ser corretos e precisos, mas contam com inúmeros adeptos e os algoritmos se encarregam do resto.

Junto à pós-verdade, as *fake news* dão sustentação a narrativas falsas e polemizam sobre questões políticas. As notícias falsas são amplamente divulgadas em redes sociais devido à facilidade de compartilhar postagens entre grupos

públicos e familiares. No que se refere ao uso de *fake news* na política é perceptível a prática para demonizar e desestabilizar adversários ideológicos. Utilizadas amplamente em campanhas eleitorais, criam narrativas falaciosas que atacam a moralidade dos opositores. O termo se popularizou em 2016 na disputa eleitoral estadunidense entre Donald Trump e Hillary Clinton na qual o candidato de direita alegava que a mídia estava produzindo *fake news* contra ele. Com a vitória de Donald Trump o termo ganhou ainda mais evidência e a tática de campanha que consiste em espalhar notícias falsas sobre o adversário foi consolidada. (PAULA, SILVA e BLANCO, 2018)

Propagar notícias falsas não é exatamente novidade, as *Ganards* foram gazetas que continham inverdades e polêmicas, amplamente divulgadas em Paris no século XVII, por exemplo (DARNTON, 2017). Nos Estados Unidos, por volta da década de 1890 surge o chamado “jornalismo amarelo”, que tinha como objetivo o escândalo e a mentira como formas de chamar atenção. No Brasil o mesmo evento foi apelidado de “imprensa marrom” que seguia a mesma lógica de criar medo e sensacionalismo entre os leitores, destaca-se o famigerado Bebe Diabo de São Paulo nos anos de 1975.

Devemos compreender as notícias falsas na atualidade dentro das relações de internet e redes sociais, local no qual os usuários compartilham e interagem de modo a reforçar suas próprias ideias e se conectar com grupos que pensam de forma similar. As *fake news*, enquanto postagens de redes sociais em geral, contam com um título chamativo e polêmico, dado que a grande maioria dos usuários não clicam na notícia para verificar todo, ou leem apenas uma parte. (DELMAZO, 2017)

Pela primeira vez na História a criação e compartilhamento de notícias se encontra em uma velocidade quase instantânea. A transmissão não se limita mais às mãos de grandes grupos donos dos meios de comunicação, agora qualquer um pode ser um propagador de notícias, e, portanto, de acordo com Gomes, Penna e Arroio (2019):

A velocidade está sendo a grande 'carta na manga' das notícias falsas, as quais se disseminam por meio de diversas mídias sociais como WhatsApp, Facebook, Twitter, entre outras de grande aderência. A notícia ganha impulso, propaga-se como um verdadeiro incêndio virtual. (GOMES, PENNA e ARROIO, 2019, p.3)

No que se refere à recepção de *fake news*, os usuários tendem a acreditar primeiro em seu julgamento próprio sobre o que foi apresentado, se estiver consoante as crenças prévias é verdadeira, caso contrário é descartado (TANDOC et al., 2017). Fica a cargo do leitor a maioria do julgamento da veracidade em relação ao conteúdo exposto, se o alvo da falsa notícia for um adversário ideológico ocorre o compartilhamento da notícia e o julgamento do acusado.

Há um falso sentimento de potencialidade no usuário que compartilha a notícia falsa, desenvolve-se a crença de que o disseminador de *fake news* é em certo grau jornalista, juiz e justiceiro ao compartilhar, julgar e opinar sobre o que acaba de ler. As fake news, nesse sentido, têm um relacionamento intrínseco com a pós-verdade. Elas podem ser consideradas conteúdos que buscam evocar os sentimentos do leitor e com frequência, fabricar uma revolta relativa à entidade/pessoa que está sendo deslegitimada.

Apesar do diálogo, *fake news* e pós-verdades são coisas diferentes e com modos de atuação distintos. As notícias falsas criam conteúdos por si só ou se sustentam em fontes que são supostamente confiáveis, enquanto a pós-verdade mescla elementos verdadeiros e falseados de modo a gerar uma narrativa que se encaixe na vontade de acreditar do indivíduo.

A crise da legitimidade midiática na qual existem conspirações a respeito de canais de televisão e jornais tradicionais, são impulsionadores para o surgimento e compartilhamento de notícias falsas.(NEWMAN et al., 2017). No momento em que supomos que os veículos de mídia tradicionais estão de conspiração com governos, de preferência os adversários, fica aberta a possibilidade da criação de próprias notícias, mesmo que sem critérios jornalísticos.

Dado que as *fake news* não são novidades no meio social e jornalístico, informações não verdadeiras sempre estarão presentes em qualquer momento que exista a troca de informações entre os sujeitos. O destaque para a contemporaneidade é a velocidade e de divulgação das notícias, o que fragiliza as bases democráticas de qualquer sociedade, pois ampliam a desconfiança generalizada em governos, especialistas e o próprio sistema democrático.

Apesar da crescente onda de notícias falsas há algumas reações por meio de empresas de redes sociais que não desejam ser associadas com informações que levem o usuário ao engano. O *Facebook* se posiciona contra a criação e

compartilhamento de notícias como apontado na contribuição de Porcello e Brites (2018) abaixo:

O Facebook, por exemplo, lançou um programa de verificação das informações veiculadas em parceria com as agências de fact-checking denominadas Lupa e Aos Fatos, entre outras. Essas empresas surgiram para realizar cruzamentos de dados, pesquisas, registros e demais informações para considerar um fato verdadeiro e não falso. Exemplos deste movimento em Porto Alegre (RS) foi a criação da "Filtro Fact-checking" fundada por Naira Hofmeister, Taís Seibt e Tiago Lobo. Outra iniciativa na capital gaúcha é a "Troco Dados", criada por Fabiana Freitas e Marília Gehrke, que estimula o uso de bases de dados públicos no jornalismo e para fins educativos. (PORCELLO e BRITES, 2018,p. 2)

Mesmo com a criação de agência de checagem pela empresa, o compartilhamento de conteúdos incertos ainda é prática costumeira nas redes sociais, principalmente pelo grande número. É corriqueiro que grupos exponham indignação após a exclusão de postagens falsas que foram checadas pelas agências, os criadores são acusados de serem censuradores que trabalham para a nova ordem mundial, "esquerdistas" ou similares.

As *Fake News* são diferentes de erros de julgamento, no sentido que é mais importante a intenção do que a notícia em si, servem para dar sustentação a projetos políticos ou deslocar sujeitos de seus espaços. De acordo com Neto et al. (2020):

Fake News são informações/notícias/postagens produzidas de forma inverossímil que, sem a devida averiguação, leva o leitor a pseudo-informações. Este fenômeno tem registro na escrita da história desde o Império Romano, mas no tempo presente, com a Internet, ocorre aceleração avassalador. (NETO et al., 2020. p.4).

"As *fake news* não são notícias distorcidas, erradas ou mal apuradas. Elas são notícias falsas criadas propositadamente para enganar visando alguma vantagem sobre isso". (PORCELLO e BRITES, 2018, p.3). Boatos e falseabilidades sempre estiveram presentes na sociedade, a novidade agora é, a intenção política e o alcance que esses rumores tem se espalhado.

Neste sentido, as *fake news* nas disputas presidenciais brasileiras de 2018 foram empregadas pela direita sob o conceito de guerra psicológica, tática militar amplamente utilizada desde a Primeira Guerra para gerar sentimentos de medo ou revolta na população. A manipulação de sentimentos e o uso de crenças e valores é

transformado em artifício para que se obtenha vantagens políticas (CATALANI, 2018).

Mesmo que a notícia tenha sido desmentida posteriormente o sentimento de medo e revolta ainda permanecem presentes nos leitores, isto claro, para aqueles que irão acreditar na checagem dos fatos, uma parte considerável poderá negar que a mentira seja falsa para não desestruturar suas próprias convicções e verdades. A campanha de Jair Bolsonaro se iniciou muito antes de 2018, ao polemizar sobre temas como a homossexualidade, racismo e segurança pública, o então deputado ganhou notoriedade na internet e programas de televisão ao se posicionar contra o chamado “Kit Gay”, o qual era de acordo com Maranhão, Coelho e Dias (2018):

Composto por um caderno, boletins, audiovisuais, cartaz e carta de apresentação para os/as gestores/as em educação, este kit anti-homofobia era parte do Projeto Escola sem Homofobia, proposto pelo Ministério da Educação, à época encabeçado por Fernando Haddad (MARANHÃO, COELHO e DIAS, 2018, p.5)

Na época, o material proposto pelo Ministro da educação, Fernando Haddad serviria para “ensinar os alunos a serem homossexuais”, segundo Jair Bolsonaro. Apesar do material ter intenção de combater a homofobia e ser pensado enquanto função educativa para uma sociedade mais igualitária, a narrativa de proteção das crianças ganhou força. A notícia falsa também abriu espaço para a teoria da conspiração da chamada “ideologia de gênero”, práticas que estariam sendo ensinadas na escola e por meio da mídia que destruiriam os valores tradicionais de família e da cristandade.

A campanha presidencial de Jair Bolsonaro foi alavancada pelo uso potente de *fake news* inseridas em postagens e vídeos em redes sociais digitais como Youtube, Facebook, WhatsApp e Twitter. (MARANHÃO, COELHO e DIAS, 2018; MELLO, 2020). A retomada da discussão sobre o “Kit gay” e o temor da “ideologia de gênero” na campanha de 2018 foram bases ideológicas para a eleição de Bolsonaro, ao acusar com notícias falsas os adversários, gerando medo e revolta na população.

Desta forma, as notícias falsas são formas de estruturação da nova direita na internet, associadas com teorias conspiratórias e revisionismos, sendo perceptível um ganho de popularidade eleitoral baseado na falseabilidade do discurso e no sensacionalismo. Para a prática da *Fake News* é mais importante a narrativa que se

constrói do que a veracidade dos fatos, é necessário que inúmeras pessoas repliquem a mesma mentira até que ela se torne verdadeira.

No que se refere a prática de recontar a História, negar e criar certas narrativas sobre o passado é parte do arcabouço ideológico da direita no Brasil. Se utilizando do revisionismo histórico como forma de sustentação ideológica, há a formação de discursos que legitimam a violência e a intolerância no passado como formas válidas de fazer política no presente.

A História, enquanto norteadora do tempo e do processo de significação da vida dos sujeitos, é espaço de disputa em diversos meios sociais. Na escola enquanto currículo escolar, novelas históricas e na academia. Neste cenário de conflitos vem se acentuando nas mídias sociais na internet, reivindicação sobre os usos do passado e versões históricas segundo as preferências próprias.

Apesar da História estar constantemente se revisando, sendo alvo de críticas, reformulações de acordo com novos debates e o surgimento de novas fontes, o revisionismo histórico tratado neste trabalho refere-se a uma revisão não acadêmica, que busca novas abordagens da História que é pensada enquanto um produto, mercadológico, vendável e político. Não resulta de um esforço centrado no aspecto cognitivo, por mais conhecimento ou conhecimento mais preciso e legitimado a partir de um método mutuamente reconhecido por uma comunidade diversa de pesquisadores, mas de uma necessidade política, à qual os “fatos” precisam estar adequados, antes de mais nada. A comercialização deste produto é a História revisada, a qual está inserida no campo das teorias conspiratórias e na lógica das redes sociais, onde se confunde um enunciado válido com um enunciado popular (pelo número de visualizações, curtidas, etc.).

Um dos revisionismos mais conhecidos refere-se a grupos neonazistas de extrema-direita que produzem discursos e conteúdos que negam o extermínio de grupos como judeus, negros e outras minorias. É perceptível um aumento na difusão dos casos de revisionismo produzido e compartilhado na internet e conseqüentemente a expansão de pesquisas sobre a temática, principalmente no Brasil. A questão que o revisionismo busca modificar é a memória coletiva sobre um povo ou indivíduos. Grupos historicamente marginalizados que sofreram barbáries perdem direito a voz e reparações.

Para melhor compreensão dos fatos é necessário dar uma definição clara dos termos “revisonismo” e “negacionismo” aos quais nos referimos ao longo deste trabalho. Para isto utilizamos a contribuição abaixo:

A primeira distorção é o recurso à mentira pura e simples sobre um evento ou fato histórico comprovado por fontes e por consenso de historiadores (independente das interpretações que se possa fazer sobre suas causas e desdobramentos), conhecido pelo nome de negacionismo. A segunda distorção é a apropriação seletiva de fatos igualmente comprovados, sem a devida complementação de informações para reformar a teste negacionista. A isso chamamos de revisionismo ideológico (NAPOLITANO, 2021, p.85)

Desta forma, o negacionismo, principalmente o disseminado em redes sociais, pode contar com a simples negação dos fatos históricos amplamente estudados e aceitos pela academia, como, por exemplo: câmeras de gás não existiram, os colonizadores não massacraram indígenas e a inexistência de uma ditadura militar no Brasil.

O revisionismo ideológico, por sua vez, tem a explícita intenção de modificar fatos ou interpretações do passado ocultando, ou selecionando certas informações com a intenção de revisar discursos. Tanto o revisionismo como o negacionismo ideológico são previamente pensados e internacionalizados para atingir certo objetivo e legitimar uma nova perspectiva de grupos que desejam apropriar-se deste de narrativas ao mesmo tempo que silenciam outras. O uso tanto da negação e revisão em ambientes digitais são amplamente divulgados em redes sociais, seja por meio de post, vídeos ou sites que buscam “contar a verdade que seu professor de História escondeu”

Buscamos nesta primeira parte refletir quais formas o revisionismo histórico tem ganhado força e se consolidando como narrativa vendida por seus propagadores como verdadeira e isenta de quaisquer ideologias e partidarismos.

O revisionismo em História não é algo novo: entre outros, Vidal Naquet em sua obra “Assassinos da Memória” de 1988 já debatia sobre esta temática. Naquele momento a questão em debate era a negação do Holocausto e da morte de milhões de judeus na Alemanha Hitlerista. Os revisionistas daquele período argumentam para amenizar as mortes e perseguições, como demonstrado por Vidal-Naquet (1988) abaixo:

- O número de judeus mortos é bem menor do que se diz, os dados são omitidos;
- A Alemanha de Hitler não é a principal responsável pela Segunda Guerra, mas há também a culpabilização dos judeus;

- O maior inimigo não foi a Alemanha, mas a URSS;
- O genocídio é apenas uma invenção dos judeus;
- A solução final foi apenas a expulsão dos judeus em direção ao Leste Europeu. (VIDAL-NAQUET, 1988 p. 38)

Desta forma, o autor destaca alguns pontos que foram negados ou distorcidos em relação ao Holocausto, sendo evidente que estes revisionismos tinham a intenção de amenizar a situação e até mesmo colocar a vítima como culpada por sua própria sina. Ainda na atualidade o revisionismo do Holocausto conta com adeptos, a “Radio Islam”, se propaga com grande audiência nos Estados Unidos e fornece textos, áudios, músicas extremistas que negam ou amenizam o Holocausto (ANDRADE, 2013).

O negacionismo no Holocausto é reforçado por alguns pesquisadores que se empenham em negar a existência de câmeras gás para fins de extermínio (LOUREIRO, 2010). Nesta perspectiva não se trata de amenizar ou relativizar a morte de judeus, homossexuais e outros grupos, a intenção é negar fatos do passado de modo a ressignificar globalmente a História. O autor também aborda outro argumento utilizado pelos revisionistas, uma espécie de “morte justa”: A maioria dos judeus que se supõe ter sido morta pelos alemães eram elementos subversivos, *partisans*, espões, criminosos e também, muitas vezes, vítimas de represálias infelizes (NAQUET, 1998, p. 39).

Os negacionistas buscam impor um novo passado que deslegitimam outros, principalmente no ocultamento de relações de opressão como a escravidão, ditaduras e crimes, como apontado por Avila (2021):

Os negacionismos contemporâneos agem principalmente através de silêncios, mistificações, ocultamentos e minimizações que se dão no âmbito narrativo, para além do empírico, que visam subtrair determinados passados de nossos presentes, tornando-os insubstanciais, e impor significados unívocos à nossa história – não raro aqueles acalentados pelos setores dominantes (AVILA, 2021, p. 163)

Há uma tentativa por parte dos revisionistas e negacionistas em reposicionar práticas de barbárie com apelo a um passado saudosista em que supostamente a vida seria melhor, e, portanto, não haveria espaço para o conflito, a harmonia entre grupos seria reinante. Os revisionistas e negacionistas se portam como resgatadores de um passado que era belo e oferecia sentido a uma vida melhor, no

entanto, foi profanado por grupos ideológicos que supostamente corromperam o passado dos brasileiros, como apontado por Avilla (2021):

Não é coincidência que, no Brasil, esses negacionistas se equiparem a cruzados, ou seja, confirmam um (suposto) sentido divinamente sancionado aos seus intuítos de “resgatar” o passado da mão de seus antagonismos ideológicos. (AVILLA, 2021 p.165)

Como prática em vigor da nova direita, a produção e distribuição de conteúdos que negam ou revisam a História do Brasil e reposicionam grupos marginalizados ganhou força, em especial após as eleições de 2018. O negacionismo científico, anti vacinas e a deslegitimação das universidades enquanto centros de produção de conhecimento é parte da narrativa revisionista e de negação que se consolidou.

Um dos grupos revisionistas de grande impacto na atualidade refere-se a empresa de vídeos Brasil Paralelo, se portando como braço intelectual da nova direita, produz vídeos em formato de entrevistas os quais buscam oferecer uma “nova abordagem” sobre a História do Brasil e resgatar os valores que brasileiros que teriam sido perdidos.

Para ficar claro, destacamos que a empresa Brasil Paralelo nunca manifestou produções de cunho revisionista/negacionista referentes à negação do Holocausto ou formas de modificar o passado histórico referente ao judaísmo e o Holocausto. Os revisionismos propostos nos vídeos referem-se a questões da política brasileira, o seu passado enquanto colonização e a educação pública de modo geral.

Dentro dos inúmeros revisionismos propostos pela Brasil Paralelo destacamos a questão escravista. As obras de História buscam ressignificar a escravidão por uma perspectiva que não é a do africano que foi submetido a situações desumanas, mas relativizar o processo como algo comum e corriqueiro. A escravidão é apresentado nas obras da BP como uma normalidade no mundo todo e a forma de trabalho predominante na maior parte da História, sendo o trabalho remunerado algo novo. (CLETO, 2021)

A questão principal não é afirmar que a escravidão foi a forma mais comum de trabalho ao longo da História. O problema imposto é o deslocamento dos sujeitos que agora ficam normalizados e com uma dose de relativismo. A escravidão para a Brasil Paralelo foi um momento ruim na História do Brasil e nada mais.

Outro revisionismo da empresa é o documentário “1964 - O Brasil entre armas e livros” (2019), atualmente com mais de 9 milhões de visualizações, há uma série de revisionismo a respeito da Ditadura Militar, os quais são apontados por Avila (2020):

Pela ótica da película, temos uma inversão: a democracia seria, em realidade, uma ditadura mascarada, controlada por comunistas, e a ditadura seria uma democracia, porque teria “libertado” o país de seus inimigos e controlado a “ameaça vermelha”.¹² De uma quartelada antidemocrática, o golpe de 1964 passa a ser um acontecimento redentor (AVILA, 2020, p.10)

Percebe-se o deslocamento de sujeitos e instituições, sendo a democracia e o presidencialismo, na verdade, o sistema que iria oprimir os cidadãos sem que eles soubessem. Após o golpe militar há o salvacionismo por parte do exército que age em um contragolpe a favor dos brasileiros. A partir do momento em que os revisionistas passam a ressignificar o presente alterando o passado, é aberto espaço para a implementação de militarização nas escolas, cortes de verbas e pesquisas e a impossibilidade de reparação a grupos historicamente reprimidos

Junto aos revisionismos, outro elemento que ganha destaque junto ao fenômeno da pós-verdade é o uso de teorias da conspiração como ferramenta retórica e argumentativa que se pretende válida. Teorias da conspiração foram por muito tempo entendidas como discursos de grupos extremistas com nichos específicos na sociedade (WARNER e SHEPARD, 2014) Se por muito tempo essas ideias eram dedicadas a grupos específicos e com alcance limitados, com o advento das redes sociais e a propagação exponencial de informações, este tipo de material encontra espaço na construção do discurso ao ser travestida por seus propagadores como a verdade oculta, verdade revelada ou conhecimentos que os professores/jornalistas/cientistas não querem que os demais saibam.

As teorias da conspiração agem por um funcionamento simplista que busca oferecer explicações causais e únicas para problemas complexos e multifatoriais. Com direcionamento para um inimigo poderoso e perverso, as teorias procuram demonstrar que há uma verdade oculta das grandes massas. (REZENDE, et al., 2019) Professores, governantes, cientistas e pessoas famosas são postas pelos conspiracionistas como sujeitos que buscam implementar um plano de poder sobre a sociedade, instaurando golpes políticos, regimes ditatoriais ou planos de enriquecimento. Os conspiracionistas anunciam-se como portadores da verdade que

partilham da missão de alertar o máximo possível de pessoas que estão presas sobre a ignorância. Ao anunciar a todos seria possível buscar e punir os culpados e reescrever uma nova verdade que até então estava silenciada ou não revelada para a maioria da população (AZARIAS, 2015).

A iminência do caos é outro ponto que fortalece o discurso conspiratório, sendo utilizado como ferramenta argumentativa de políticos. No tocante da ascensão da nova direita, destaca-se a presença da narrativa do caos presentes na fala do candidato a presidente Jair Bolsonaro em campanha eleitoral no ano de 2018, sob a alegação da destruição do país e da família que estaria por vir se os planos políticos de seu governo não fossem postos, grupos fundamentalistas fortalecem a narrativa messiânica do salvador que iria livrar o país de cair em desgraça. (DEMURU, 2021)

Outro ponto conspiratório do governo de Jair Bolsonaro é a suposta falsificação na contagem de votos das urnas eletrônicas e a demanda para haja a impressão de comprovante impresso, utilizando-se principalmente de postagens em redes sociais para exprimir tais opiniões, como apontado pelos autores (2021) abaixo:

Um dos casos mais emblemáticos são as afirmações de que a urna eletrônica não é confiável. Um projeto para instituir um modelo com a impressão dos votos está em discussão no Congresso. Apoiadores da proposta, como os deputados federais Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), Carla Zambelli (PSL-SP) e Bia Kicis (PSL-DF), têm citado a possibilidade de fraude ao defender a medida. No entanto, não há qualquer episódio de fraude em urnas eletrônicas no processo eleitoral brasileiro, desde que o equipamento passou a ser usado na década de 1990, que justifique a desconfiança. (ZARUR, VIDON e COUTO, 2021)

Em uma democracia jovem e fragilizada como a brasileira, gerar desconfiança no sistema de contagem de votos abre riscos sérios para o avanço de autoritarismos e o enfraquecimento do processo eleitoral. Se as urnas são inválidas, não haveria razão para dar suporte à democracia, pois o próprio processo seria invalidado. O fomento a teorias conspiratórias no que se refere ao processo eleitoral servem para a deslegitimação da política de oposição no sentido que, se os adversários vencerem as eleições, elas não deveriam ser consideradas válidas pela suposta fraude na contagem de votos. Esse tipo de discurso radicaliza os seus apoiadores, que passam a ver a própria vitória como único resultado legítimo, solapando uma das bases fundamentais da democracia, a aceitação da alternância de poder.

Para os historiadores é preciso lidar com a conspiração do chamado “marxismo cultural”, no qual supostamente a esquerda não estaria mais buscando a revolução pela luta armada e sim instaurando o marxismo por meio do campo da cultura, por exemplo, as produções da rede Globo de televisão, escolas, professores e universidades (SILVA, 2020). Novamente a conspiração busca explicar uma temática complexa como o marxismo e as relações de poder se utilizando de explicações simplistas em uma luta do bem contra o mal que deslegitima instituições e instituições e historiografia.

Os temas abordados em teorias conspiratórias são em geral complexos e de difícil compreensão para uma parte considerável da população. O apelo dessas narrativas encontra-se na linguagem de fácil assimilação e jogos de poder do bem contra o mal, dominadores e dominados que colocam aquele que concorda com a conspiração como mais inteligente e que não é enganado pelos demais. (OLIVEIRA, 2021).

Não é apenas a história que lida com teorias conspiratórias, o terraplanismo, movimentos antivacina, fraudes nas urnas e a negação do aquecimento global são alguns exemplos de conspirações no dado momento. O problema que se impõe sobre as conspirações é que graças à internet este discurso não está limitado a grupos específicos e radicais. As conspirações conferem legitimidade a governos autoritários, preconceitos, perseguições e a reescrita de Histórias não científicas vendida por conspiracionistas como uma versão verdadeira e neutra.

Portanto, destacamos que os elementos apresentados neste capítulo colaboraram para a ascensão da nova direita no Brasil e a consolidação deste plano político. As práticas apresentadas não são exatamente novas, no entanto, o modo de apresentação e disseminação dessa ideologia por meio da internet se demonstra com uma velocidade e alcance consideravelmente maior. Há a necessidade por parte da ideologia da direita em criar sua própria narrativa, deslegitimando outros grupos e se colocando como verdadeiros, neutros e apertidários. Para isto, se utiliza da criação de notícias falsas para desmoralizar adversários, teorias da conspiração que buscam atrair novos membros e o revisionismo para a reescrita e legitimação do discurso.

CAPÍTULO 2 - A BRASIL PARALELO E O FORTALECIMENTO REVISIONISTA

Após as considerações a respeito do contexto político, cultural e ideológico no qual surge nosso objeto de estudo, é no segundo capítulo desta pesquisa que buscamos compreender a atuação da empresa Brasil Paralelo enquanto uma das principais fomentadoras intelectuais desta ideologia disseminada por meio de redes sociais. Este trabalho se propôs a analisar o documentário “1964 — O Brasil entre armas e livros” disponibilizado no YouTube em 31 de março de 2019. Além da análise dos conteúdos do vídeo, se faz necessário compreender a recepção do vídeo pelos internautas que consomem os conteúdos produzidos pela Brasil Paralelo.

O documentário “1964 — O Brasil entre armas e livros” se mostrou presente para discussão nesta pesquisa na medida que ainda existem diversas discussões sobre a Ditadura Militar, em especial na internet, na qual os atos de tortura e perseguições são amenizados ou justificados por seus defensores. Destacamos ainda que o tema é recorrente em frases do atual presidente, Jair Bolsonaro, que por vezes defendeu o regime. Há também uma constante tentativa da empresa em ressignificar o período de 1964, se propondo a “desmentir” a História científica, os professores e as universidades.

Dentre os diversos vídeos produzidos pela empresa, a linha que se segue é a de caráter histórico e político, são abordadas questões das esquerdas na América Latina, um forte ataque ao Partidos dos Trabalhadores e à modernidade de modo geral. A crítica ao progressismo e a inclusão de minorias no debate político faz parte do arcabouço de produções da Brasil Paralelo, no qual governos como os da Venezuela e Argentina ganham enfoque, enquanto exemplos de fome e miséria causados pelo “comunismo”. Estes mesmos temas são repercutidos pelos discursos do presidente Bolsonaro, pela comunicação política de suas redes sociais digitais e pela sua propaganda política eleitoral.

Utilizando da análise das narrativas produzidas nos vídeos, tivemos o objetivo de compreender esses discursos enquanto base de sustentação ideológica da nova direita, a qual buscou o revisionismo e o conspiracionismo para legitimar práticas políticas. No momento de realização desta pesquisa, junho de 2022, o documentário se aproxima de 10 milhões de visualizações, 681 mil curtidas e 76 mil comentários.

2.1 BRASIL PARALELO: CONTEXTO E PRODUÇÕES

Para a contextualização desta pesquisa é necessário a compreensão a respeito da Brasil Paralelo e a sua atuação enquanto um braço intelectual da nova direita. A empresa Brasil Paralelo Entretenimento e Educação S/A, iniciou na cidade de Porto Alegre em 09 de agosto de 2016 e conta com pouco mais de 2,47 milhões de inscritos no seu canal oficial do Youtube. A organização trabalha com planos de assinaturas que vão de 19 a 59 reais mensais para se tornar um “membro patriota” que dá suporte a seus projetos e em troca recebe recursos e formas de interação exclusivas.

Nos documentários e nas narrativas da empresa na totalidade é possível destacar um desprezo à república brasileira. Uma das bases argumentativas da empresa é o apelo ao regime monárquico de Dom Pedro II com sobre bases católicas de origem portuguesas, ponto que fica explícito no documentário produzido pela empresa no filme *A Cruz e a Espada | Brasil — A Última Cruzada*.

A empresa também tem enfoque em um modo de produção histórico similar às narrativas do século XIX, fomentando a retórica de um suposto passado imperial melhor e menos caótico que a república. Não obstante, também nos materiais produzidos pela B.P há uma constante idealização dos períodos anteriores à república, de modo que a produtora enfatiza aspectos como a colonização feita pelos portugueses até a atuação de Dom Pedro II. Sobre esta história nostálgica, Nicolazzi (2022) aponta que:

etimologicamente nostalgia remete à ideia de um Anseio de retorno um lar é um lado perdido o caso esse lar no caso dessa nostalgia vendida pela Brasil paralelo é um lado supostamente perdido né precisa ser restaurado e que traz também a ideia de uma história que precisa ser resgatada então esses dois pontos me parece também bastante importantes para a gente compreender o que que é história que é produzida pela Brasil paralelo trás por um lado uma ideia de restauração da Pátria e por outro uma ideia de um resgate de história em um resgate de uma história supostamente mais verdadeiro ou o resgate da história verdadeira acaba funcionando como esse motor Central no discurso histórico da empresa (HISTORIAR-SE, 2022)

Portanto, um dos aspectos da narrativa da empresa é o resgate de um lar histórico, o qual é posto pela B.P como elemento principal dos vídeos produzidos. O resgate que a produtora busca realizar é também alinhada com o

descredenciamento da História científica, tida como falsa ou politicamente enviesada. Neste sentido, o modo de operação da empresa é dentre diversos, a substituição do que foi historicamente construído por novas ideias empresariais.

No site oficial da empresa também há um pouco do início da produtora e as supostas dificuldades que teriam enfrentado, como segue abaixo:

FIGURA 01- Início da empresa Brasil Paralelo



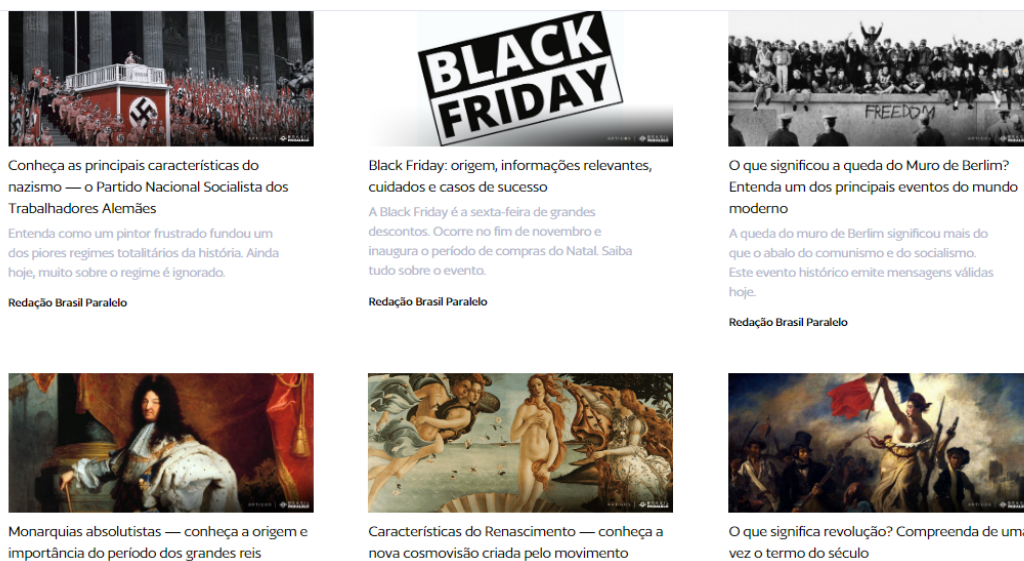
Fonte: Site oficial da Brasil Paralelo

Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/sobre> Acesso 23 set 2022

Destaca-se a fotografia que dá a impressão de ser um lugar de pouco espaço e poucos recursos, uma câmera, computadores e um quadro com anotações. O que coloca em dúvida é que em menos de 5 anos os produtores conseguiram entrevistas com personalidades políticas e de internet, o que seria pouco acessível para jovens até então, sem nenhuma notoriedade e influência.

No site da empresa é também possível encontrar artigos que tratam sobre temas históricos, ao que parece há uma tentativa de se tornar uma “wikipedia da História”. Nos artigos que não citam fontes ou qualquer referência sobre o conteúdo há a reprodução da mesma narrativa presente nos filmes da empresa. Pautas como “nazismo de esquerda” ganham versão escrita, como demonstrado abaixo:

FIGURA 02- conteúdo produzido em texto pela empresa



Fonte: Site oficial da Brasil Paralelo

Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos> Acesso 23 set 2022

Além dos textos, os vídeos são disponibilizados de forma gratuita no YouTube e reproduzidos em outras plataformas, havendo conteúdo exclusivo para os membros pagantes que podem acessar horas adicionais dos vídeos. Ainda, as produções são transmitidas na TV Escola, canal estatal com vínculo do Ministério da Educação desde 2019 (SILVA, 2019). É necessário dizer que essa parceria coloca em sérias dificuldades o discurso de Independência em relação ao Estado, uma vez que a cessão dos produtos da empresa, ainda que gratuitamente, a uma emissora estatal num governo aliado, é ao mesmo tempo, a recepção de um benefício público de propaganda gratuita dos produtos da empresa.

Se faz necessário o reconhecimento de que a empresa tem, sim, afinidades partidárias ao se aproximar de um governo específico, e que pôr fim a alegada independência em relação a tudo o que se considera estatal não é absoluta, como frequentemente declarado por seus fundadores, ou seja, aceitam-se recursos públicos/estatais na forma de funcionários, energia, uso do espectro eletromagnético público, etc. de uma autarquia estatal para transmitir os conteúdos da empresa Brasil Paralelo.

A B.P em sua página oficial se coloca uma organização de entretenimento e educação, ou seja, ao mesmo tempo que busca divertir seu público também tem a função de educar. Não obstante, também buscam a “verdade histórica”, apesar de

os fatos como, por exemplo, a existência de câmaras de gás serem incontestáveis, o que pode haver é uma interpretação de certas questões históricas e discordância entre historiadores, isto não significa, no entanto, que a seja possível fazer qualquer tipo de interpretação apenas para fortalecer certos discurso

. A empresa coloca acima de tudo a “realidade dos fatos” sem ideologia. Qualquer historiador sério compreende que isto não é possível, tampouco a neutralidade quanto à exata verdade dos fatos dada a própria natureza da História. Porém, esta é uma discussão de caráter epistemológico, bastante abstrata, que transita pela filosofia e pela teoria da história; um desconhecimento desta discussão por parte da população em geral é aproveitado pela empresa, que reforça o senso comum da oposição binária e inter-excludente de verdade e mentira. Abaixo a empresa demonstra um pouco mais de suas intenções:

FIGURA 03- Anúncio das propostas da empresa

SOBRE A BP

Somos uma empresa de entretenimento e educação

Somos orientados pela busca da verdade histórica, ancorada na realidade dos fatos, e sem qualquer tipo de ideologização na produção de conteúdo.



Fonte site oficial Brasil Paralelo

Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/sobre> Acesso 23 set 2022

É plausível também afirmar que as bases ideológicas dos conteúdos da Brasil Paralelo são fomentadas pelo filósofo Olavo de Carvalho, o qual reforçou a tese do marxismo cultural, já debatida neste trabalho. No entanto, Carvalho também encontrou na B.P toda uma estrutura milionária e de grande alcance para difundir suas ideias entre o público. Portanto, Carvalho e a Brasil Paralelo realizam uma trama simbiótica em que o polemista seria a cabeça e a empresa os braços, como apontado por Santos (2021):

Neste sentido, Carvalho vai encontrar no interior do B.P. um espaço de reprodução e proliferação de seu ideário ultraconservador, como o discurso

de que a mídia, as escolas, as universidades brasileiras estão tomadas por “esquerdistas” e de que é fundamental combater o “marxismo cultural” nesses espaços (SANTOS, 2021, p.91)

Desta forma, portanto, há uma ligação entre a empresa e Carvalho no sentido em que o filósofo apontou o problema que no caso, seria o marxismo cultural, e a suposta hegemonia de esquerda nos espaços, enquanto a produtora vende a cura: uma contra produção ideológica de direita no sentido oposto de caráter reacionário. No seio do Olavismo pode ser encontrada uma linguagem de fácil compreensão, com palavrões e ressentimento sobre um mundo que seria o contrário do que esperado pela nova direita.

O modo de operacionalização do pensamento de Carvalho segue o sentido de seita em que há um mestre esclarecido que deve guiar os iniciados em busca do conhecimento. Para adquirir esta sabedoria é preciso consumir os cursos/vídeos oferecidos pelo mestre para que talvez o indivíduo consiga pensar por si próprio. (MARIUTTI 2020).

Após o seguidor ter descoberto a “verdade oculta”, ele seguirá espalhando a palavra para os ainda não despertados, se utilizando de todos os instrumentos possíveis, da política a ofensas e perseguições. Os que discordarem ou tiverem opiniões divergentes são considerados incapazes de compreender a realidade, haja visto o título de um dos livros de maior sucesso de Olavo “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”.

Nos comentários dos vídeos da Brasil Paralelo é no Youtube é possível perceber uma enorme quantidade de comentários como “agora entendi a verdade” juntamente a brigas entre os internautas em que quando existem discordâncias sobre os conteúdos apresentados é comum acusações como “comunistas infiltrados” ou que o outro não foi capaz de compreender o documentário.

Portanto, os vídeos da Brasil Paralelo dão continuidade ao processo de iniciação de novos membros do pensamento de Olavo de Carvalho. Utilizando recursos digitais e de alcance global pela internet, a empresa tenta agregar novos membros seguindo a narrativa de identificação e combate ao inimigo, o qual é taxado como comunista, doutrinador, subversivo e maquiavélico.

O grupo ganhou destaque na onda de ascensão da nova direita e das diversas manifestações de rua ocorridas a partir de 2013 no Brasil com reivindicações genéricas de grupos plurais: anticorrupção, melhores serviços

públicos e soluções para problemas econômicos. Com esta disputa de espaço por grupos distintos entre classe média, estudantes, liberais, conservadores percebemos uma demanda como apontado por Dias (2019):

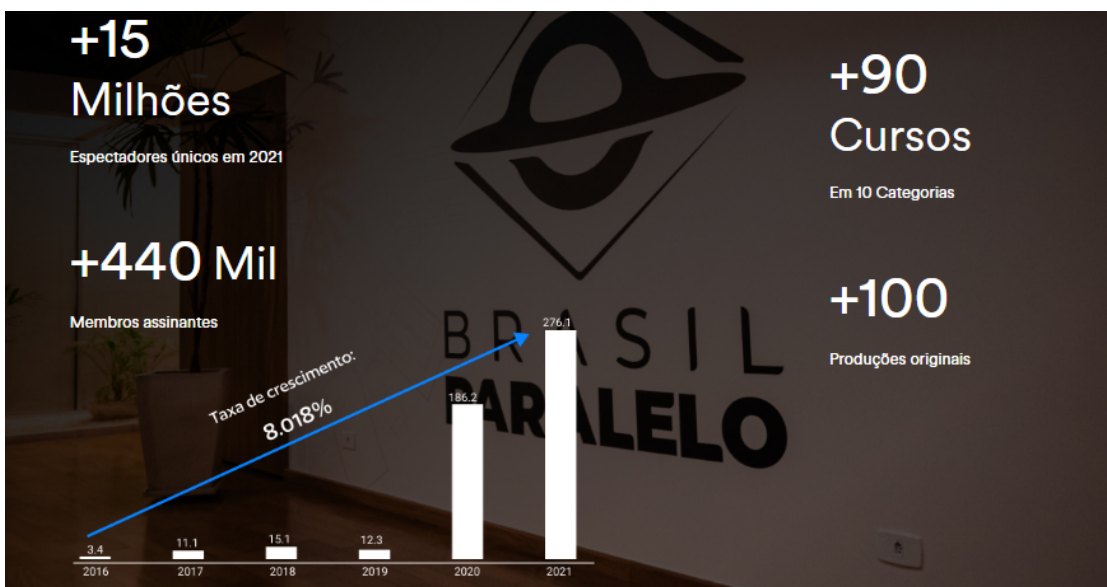
Em um momento em que também se potencializava o fenômeno das “fake news”, os membros do Brasil Paralelo perceberam que havia uma “incongruência muito grande” entre aquilo que as pessoas manifestavam nas ruas e o que a “grande mídia” publicava em seus canais. Foi aí que decidiram dar voz a estes atores, “amplificando seus discursos” e confeccionando seus primeiros documentários sobre a realidade brasileira: “uma análise nua e crua do cenário atual”, capaz de elucidar como e sob que circunstâncias a nação havia chegado a seu atual “estado de caos”. (DIAS, 2019, p. 10)

Portanto, a mídia tradicional, canais de televisão e rádios, foram acusados de não atender as vozes daquilo que os manifestantes de direita demandavam nas ruas e o que era divulgado nos espaços jornalísticos. Desta forma, houve a possibilidade para criação de canais e a organização de grupos que seriam eles mesmos jornalistas, historiadores, e cientistas políticos. As redes sociais consolidam-se como espaço de encontro, trocas e produções de atos e conteúdos que legitimam práticas desta nova direita. Em uma espécie de retroalimentação na qual há a repetição do ciclo de manifestações de ruas, postar em redes sociais, produzir conteúdos e novamente legitimar estes discursos em manifestações. A respeito das redes sociais temos as contribuições de Gruner e Cleto (2021), abaixo:

Componente fundamental da estratégia dessa “nova direita”, as redes sociais e plataformas como o YouTube foram os veículos por onde circularam, amplamente, o que podemos denominar, assumindo o risco da generalização, de diretrizes, orientações e conteúdos de um comportamento jocosamente designado, também nas redes sociais, “de manada” (GRUNER; CLETO, 2021, p.360)

Percebendo esta oportunidade, três amigos universitários fundaram a Brasil Paralelo, a qual se inicia no estilo “porta de garagem” e em menos de 04 anos, ocupa dois andares em um edifício comercial na Avenida Paulista, com mais de 100 funcionários e 200 mil assinantes. A empresa faturou 30 milhões em 2020, 335% de crescimento em relação a 2019 (ZANINI, 2021). No estilo *self-made man*, foi construída a narrativa de jovens com poucos recursos, câmeras na mão e ideias na cabeça, que conseguiram realizar o próprio sucesso baseado exclusivamente em seus méritos. A empresa teve crescimento exponencial, a qual afirma ter lucros exclusivamente com doações e assinaturas. Desta forma, é reforçada a narrativa meritocrática de que basta apenas esforço para se atingir os objetivos. O gráfico a seguir demonstra o crescimento da empresa:

Gráfico 01 - Crescimento da empresa Brasil Paralelo



Fonte: Site oficial da Brasil Paralelo

Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/sobre> Acesso 24 set 2022

Foi perceptível o crescimento da empresa tanto em receita como em visibilidade, na medida que aconteceu a ascensão da nova direita, mais precisamente sob o marco do impeachment da presidente Dilma Rousseff, que perde o cargo em 31 de agosto de 2016. A partir do mesmo ano há o impulso para o crescimento da empresa com seu ápice no ano de 2020.

A narrativa que se consolidou a respeito da Brasil Paralelo é que se trata de um grupo de jovens sem nada em especial que emprestam duas câmeras e alugam com juros uma sala de 6 metros quadrados com o sonho de fazer política e mudar a forma que se conta a História do Brasil. Narrativa contestável, dado que no ano de 2016 foram lançadas 68 palestras por 360 reais que contam com figuras notórias como Mendonça Filho, ministro da educação, Gilmar Mendes, ministro do STF e Olavo de Carvalho, personagens virtualmente inacessíveis para cidadãos comuns que apareçam “do nada” para pedir algumas horas de entrevista para um documentário. Entre a história contada pela empresa sobre si mesma e sua realidade, há sujeitos e recursos que ainda permanecem nas sombras do fundo do palco.

A promessa inicial da Brasil Paralelo é a produção de conteúdo histórico e educacional com neutralidade de opinião, o compromisso com a verdade de forma não ideológica, como apontado por Desideri (2020) abaixo:

A missão da Brasil Paralelo é resgatar os bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros, e o entretenimento é uma das principais ferramentas para esse resgate. Nossa orientação é sempre a verdade histórica, ancorada na realidade dos fatos e somos contrários à ideologização na produção de conteúdo.
(DESIDERI, 2020)

Como missão fica clara a ideia do resgate da moralidade e do orgulho em ser brasileiro. Utilizando do nacionalismo e apelo a um passado supostamente melhor e neutro, a empresa pretende fazer a retomada de valores deturpados ou perdidos. Olavo de Carvalho, enquanto um dos principais intelectuais presentes nas obras da Brasil Paralelo, auxiliou na consolidação da narrativa de que o conhecimento estaria falsificado por professores em escolas e universidades. Assim fica aparentemente viável conciliar objetividade com o discurso conservador, nacionalista e monarquista. O discurso de combate ao “marxismo cultural” foi entregue mediante vídeos produzidos pela empresa que alega estar propagando o saber verdadeiro e isento de partidarismos.

Ainda No site oficial da empresa é possível encontrar uma cartilha de 24 páginas contendo os principais valores que a empresa diz apoiar, como extraído abaixo:

- Verdade: Nosso propósito é enriquecer a sociedade por meio da comunicação eficiente da verdade. A verdade não é relativa, é o bem maior e uma meta inesgotável
- Liberdade: Os indivíduos são diferentes na hora de escolher, agir e colher resultados (bons ou ruins), e tolher sua liberdade é abuso de poder. Incentivamos o desenvolvimento da consciência de ser responsável pelos resultados, e valorizamos quem consegue se automotivar para trabalhar e aprender com autonomia
- Meritocracia: Todos nós queremos o melhor da vida e o melhor do mundo, e a única forma legítima de conquistarmos isso é com o mérito. Toda a conquista sem mérito é instável e passageira. Por isso, fazemos o esforço deliberado de recompensar melhor os que fazem melhor em vez de aceitar uma equidade que primeiro desanima alguns para depois se espalhar aos demais. (BRASIL PARALELO, 2022, p. 4 e 5)

É evidente desta forma que a empresa tem como principal valor o da “verdade”, o que está completamente alinhado com as propostas da organização a qual frequentemente conclama em suas produções que quer trazer a “verdade” sobre a História e a educação. Apesar disto as produções da empresa não contam com um material amparado em estudos científicos ou fontes sólidas no sentido que o conceito de “verdade” para a Brasil Paralelo por vezes se confunde com uma descrição de mundo que seja alinhado ideologicamente com a empresa.

A Brasil Paralelo também se afirmou como não pertencente a nenhum partido ou ideologia política, é perceptível que o discurso de uma suposta neutralidade que tem apenas como objetivo final a intenção de “contar os fatos tais como eles foram” é prevalecente como se destaca na explicação do próprio nome da empresa:

O nome Brasil Paralelo não tem nada a ver com uma proposta para o Brasil. Não somos nenhum movimento político. Somos, inclusive, apartidários, apesar dos ataques que recebemos e de inúmeras “fake news” dirigidas contra nós. O nome é uma referência a um modo de agir, totalmente independente do estado. Afinal, duas retas paralelas nunca se encontram. (DESIDERI, 2020)

Outro ponto a ser reiterado sobre a Brasil Paralelo é que ela é uma empresa e não necessariamente tem intenção ou compromisso científico prioritário com a História, ou a verdade. Apesar de haver empresas que buscam propagar conhecimento científico e validado, a Brasil Paralelo vende, ao contrário de suas alegações, um conteúdo parcial, o qual tem majoritariamente fins políticos, o que fica claro a qualquer observador minimamente atento desde o começo: o pensamento liberal de caráter anti-estatista, por exemplo, é uma referência ideológica clara já na explicação do nome da empresa.

Deste modo, é perceptível um crescimento no público em relação a pessoas que consomem conteúdos que podem ser considerados de direita ou até mesmo de extrema direita que, até então, não eram atendidas por empresas existentes. A B.P reforça e aglomera um nicho mercadológico de pessoas em torno de ideias próprias revisando a Historiografia de modo a atender os interesses daquele grupo consumidor de direita.

A empresa opera ainda na mobilização dos afetos e no ressentimento que acomete uma parcela da sociedade brasileira. A disputa de espaços previamente ocupados por grupos hegemônicos como universidades, aeroportos e locais de consumo levaram ao revanchismo que foi muito bem utilizado pela Brasil Paralelo. Neste sentido, Brown (2019) aponta que:

Um populismo ancorado no ressentimento do homem branco, conservador, judaico cristão, ufanista, de extrema direita; um populismo elitista e anti igualitário, nostálgico de uma moralidade perdida, vingativo contra seus inimigos declarados, desinibido em sua vontade de poder (Brown, 2019), p.176)

Neste sentido, a empresa coopta o discurso populista de massas disseminado em alas da direita para fomentar a narrativa cruzadista de combate ao

inimigo em comum que é considerado imortal e subversivo que precisa ser derrotado em todas as áreas, inclusive por meio da reescrita da História.

O discurso desta Nova Direita é amplamente utilizado pela Brasil Paralelo se ampara ainda na tentativa de moralizar uma sociedade supostamente desvirtuada. Para dar sentido a própria narrativa da empresa, o ressentimento causado só seria sanado que os valores de grupos hegemônicos voltassem a ser os únicos aceitos e amplamente difundidos, como apontado a seguir:

O homem ressentido, portanto, sofre por causa do outro que o fere. Consequentemente, constrói um adversário moral, vendo em si mesmo a imagem de bondade e no outro a da maldade. Essa condição seria, então, internalizada e transformada em um ressentimento passivo, em hostilidade e ódio, contra o outro. (LAGE e Saraiva, 2021 p.31)

Portanto, há no discurso da empresa uma tentativa de resgatar os valores perdidos, se utilizando do combate principalmente ideológico para moralizar a sociedade. E por este motivo que a Nova Direita apela para valores como família e religiosidade

Como uma empresa que atende seus clientes ao vender produtos, é comum que grupos privados atuem como alicerce de projetos e possam oferecer sustentação de narrativas de planos de governo. Quando, por exemplo, é criada uma falsa ideia sobre a educação brasileira, afirmando que as universidades são centros de “balbúrdia”, é aberto espaço para o sucateamento, militarização e perseguições de professores e alunos. Portanto, a Brasil Paralelo é uma instituição que cria um tipo de conteúdo a qual não serve apenas como entretenimento político, mas como base de sustentação ideológica de governantes da nova direita.

A empresa, que funciona como uma das bases ideológicas do bolsonarismo, produz documentários dos mais variados temas: contra a educação pública, culpabilizando Paulo Freire pelos baixos índices educacionais, teorias conspiratórias sobre o surgimento e desenvolvimento da pandemia da Covid-19 em vídeos que se disfarçam de análise científica. (AVILA, 2021).

Além da produção de documentários revisionistas, há ainda um forte sistema de propaganda de seus materiais no Google, estando a empresa em 1º lugar na categoria de anunciantes que compram anúncios da categoria de “propaganda política” para que seus anúncios ganhem mais visibilidade nas buscas dos usuários do *Google*. Com o maior investimento em propagandas é possível que um usuário que não conheça a empresa possa ter contato ao pesquisar temas como

“feminismo” ou “História”. É possível ainda que um aluno que esteja realizando uma pesquisa escolar possa se deparar com o material da empresa ao pesquisar sobre a Ditadura Militar ou temas semelhantes.

No ranking abaixo publicado pela revista ISTOÉ o é possível analisar melhor os valores investidos pela empresa entre 17 de novembro de 2021 e 17 de julho de 2022:

- 1º – Brasil Paralelo – R\$ 410 mil
- 2º – PSDB nacional – R\$ 241 mil
- 3º – PSB (RJ) – R\$ 180 mil
- 4º – União Brasil nacional – R\$ 109 mil
- 5º – Thiago Barros Rodrigues Costa – R\$ 86 mil
- 6º – Newsletters Digital A Voz do Brasil – R\$ 82 mil
- 7º – MDB nacional – R\$ 59,5 mil
- 8º – PP nacional – R\$ 31,5 mil
- 9º – União Brasil (AL) – R\$ 30 mil
- 10º – PT nacional – R\$ 16,5 mil

Apesar das reiteradas críticas a políticos e movimentos de esquerda, a empresa nunca assumiu uma posição exata acerca de seus espectros políticos. Como argumento que justifica sua própria existência, a produtora insiste em se colocar como “neutra e apartidária”, estando interessada exclusivamente em disseminar a verdade. Sobre a massiva disseminação de propaganda, a empresa se posicionou da seguinte forma, segundo a Istoé Dinheiro:

A Brasil Paralelo Entretenimento e Educação SA esclarece que a informação de que a empresa investe em anúncios políticos é falsa. A companhia jamais apoiou formal ou informalmente qualquer partido, candidato ou movimento político, e tem sua operação completamente voltada ao serviço de entretenimento e educação por sua plataforma de streaming (..) A empresa reforça que não recebe financiamento público e que investe em anúncios com o único objetivo de obter novos assinantes para a plataforma, uma vez que toda a receita da mediatech advém da venda de assinaturas. (ISTOÉ DINHEIRO, 2022).

A Brasil Paralelo no ano de 2022 tem diversificado seus produtos com vídeos rápidos de cinco minutos e até mesmo uma serviço de streaming com filmes que “buscam ensinar uma grande lição consoante com os valores da Brasil Paralelo”. Os

temas históricos e educacionais seguem a produção com vídeos curtos e, em geral, se utiliza de títulos chamativos como demonstrado abaixo

FIGURA 04- Listagem para acesso a vídeos da Brasil Paralelo



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em: <https://www.youtube.com/brasilparalelooficial> acesso em 24 set 2022

Seguindo a narrativa de “revelar” a verdadeira História oculta ou não contada sobre temas históricos e até mesmo “o que a escola nunca te contou” como se de fato houvesse um plano dos professores em esconder certos temas. A empresa tem dado maior enfoque na produção de vídeos curtos e sensacionalistas do que produções mais elaboradas.

Além dos vídeos curtos, a produtora oferece o serviço intitulado “BP Select” o qual se intitula um streaming de vídeos “selecionados a dedo” pela empresa que demonstra em sua propaganda narrativa similar e modo de pensar da produtora como demonstrado abaixo:

FIGURA 05- Anúncio de seleção de conteúdos para crianças



Fonte: Site oficial da Brasil Paralelo

Disponível em <https://www.brasilparalelo.com.br/bp-select> Acesso 25 set 2022

Ainda com o discurso do marxismo cultural no qual a mídia de filmes e séries estaria dominada pelo gramscismo, a Brasil Paralelo busca convencer seu público a consumir o serviço de forma segura com valores e grandes lições. No sentido de que os conteúdos produzidos atualmente estariam ideologicamente enviesados com intenções de espalhar o comunismo. Na reportagem a seguir é possível detalhar mais este discurso:

Um dos carros-chefes a ser responsável pelos indicadores meteóricos é a inovadora “BP Select”, plataforma de streaming recém-lançada, com aplicativo para smartphones e TVs. Sob o slogan ‘aperte o play sem medo’, promete ser uma alternativa existente ao consumidor insatisfeito com o bombardeio de ideologias introduzidas em produções cinematográficas. (CONEXÃO POLÍTICA, 2021).

De toda forma, a discussão das obras nesta pesquisa se fez necessário para que os pontos principais que consolidam as narrativas produzidas pela Brasil Paralelo sejam pontuadas. No vídeo analisado a questão estética, política e argumentativas são mescladas à justificativa de que a empresa irá “trazer a verdade,” sobre questões históricas e educacionais, de modo que a análise e a reflexão acerca de pontos principais dos vídeos pode auxiliar na compreensão de como este discurso é recebido pelos usuários do canal da empresa no Youtube.

A análise da obra não buscou uma transcrição ou narrativa linear do que foi apresentado, mas na problematização de aspectos que compõem as produções. Destacamos as reflexões acerca do campo estético, ou seja, o som e as imagens utilizadas no vídeo, por seguinte foi indagado a respeito da argumentação que a empresa se propôs a sustentar em suas obras e por último foram abordados os personagens políticos que dão sustentação ideológica ao discurso revisionista e negacionista. Buscamos extrair e analisar estes três elementos devido à necessidade de problematização do discurso de modo que possibilitou questionar a quem se remete, quais intenções, qual envolvimento político e interesses que os vídeos da Brasil Paralelo se destinam.

Os vídeos da Brasil Paralelo em seu início solicitam a compra dos planos de assinatura oferecidos pela empresa, o qual tem seu valor inicial estipulado em 10 reais. O apelo é reiterado ao afirmar que diferentemente das instituições públicas que recebem verbas do Estado, a empresa conta exclusivamente com doações e assinaturas, e por isto seria mais confiável. A ideia que a empresa busca transmitir é o conflito entre a intelectualidade⁸, que se utilizaria da coisa pública para seus interesses, contra a iniciativa privada, que vive de investimento dos próprios consumidores. (FIRMINO, 2020).

O valor de 10 reais se expressa acessível a uma parte considerável dos usuários que consomem os conteúdos da Brasil Paralelo, o que demonstra uma intenção de oferecer acesso de forma massificada, permitindo que o lucro da empresa venha da quantidade de usuários assinantes. Além disso, essa forma de colaboração também fortalece a ideia e a percepção de que o projeto depende apenas de seus assinantes. Dado que existe uma assinatura anual de quase 1 mil reais, é perceptível que o público da empresa varia de classes sociais, contemplando pessoas com menor poder aquisitivo até a classe média alta. Não é clara, entretanto, informação sobre se há doadores privados que façam aportes maiores, mesmo porque isso enfraqueceria a ideia de independência do projeto, pois embora se argumente a ausência de dinheiro público, a presença de dinheiro de empresários ligados a grandes grupos econômicos indicaria a dependência de grandes interesses comerciais, financeiros ou industriais.

⁸ Discurso presente na Plataforma “Brasil sem medo” na qual há uma crítica aos intelectuais em relação ao restante da população

O vídeo analisado a seguir traz pontos de contextualização das produções, sendo que buscamos pensar questões políticas, históricas e estéticas que permeiam as obras da empresa. Não sendo necessário que o leitor desta pesquisa assista aos vídeos para compreender alguns dos problemas que a produção destas obras trazem para a História.

2.2 ANÁLISE DO FILME: 1964 - O BRASIL ENTRE ARMAS E LIVROS

O filme conta com pouco mais de duas horas de duração e é dividido em três partes, uma fundamentação teórica com intenção de situar o internauta sobre a tomada do poder pelos militares, as motivações e o desenrolar do golpe e o processo de redemocratização.

A produção do filme se esforça para se fazer como uma produção histórica que utiliza seriamente fontes e busca construir uma narrativa do passado como apontado por Buzalaf (2019):

1964 – o Brasil entre armas e livros utiliza os tradicionais elementos dos documentários. Mescla imagens aparentemente históricas, jornais dos períodos citados, documentos governamentais, trilha sonora dramática e diversas entrevistas com intelectuais sociais (tanto os vinculados ao grupo como, também, com pessoas que viveram o período e não participam do Brasil Paralelo). Estes elementos constroem uma narrativa que se assemelha à narrativa histórica, pois trazem uma coerência narrativa imagética que pode proporcionar um certo efeito de realidade. (BUZALAF, 2019, p.4)

Desta forma fica evidente que além dos elementos de cinema como qualidade de som e imagem, há a tentativa de produzir um documentário que seja entendido como histórico e feito por pesquisadores renomados.

O documentário é iniciado com a narração de um aluno que teria se proposto a exibir o filme na Universidade de São Paulo (USP) mas foi impedido pelos professores e reitores afirmando que o filme não estava conforme as pautas da universidade. Com uma música sempre densa que parece estar preparando o internauta para receber algo maior junto em toda uma coloração escurecida com diversas manchetes de jornais relatando ainda que cinemas se recusaram a reproduzir o documentário em seu espaço.

O vídeo busca enquadrar seus opositores como parte de um mesmo plano, em uma conspiração na qual estariam envolvidos professores, jornalistas e adeptos do marxismo cultural, como apontado por Borges (2019):

Dessa forma, já no primeiro minuto de exibição, temos duas tônicas do discurso do Brasil Paralelo em relação a seus críticos; condensá-los como esquerda ou extrema-esquerda de maneira generalizada atribuindo-lhes sentidos depreciativos e ataques direto a professores de História e jornalistas de uma tal imprensa vermelha (BORGES, 2019, p.56)

Portanto, o documentário busca passar uma imagem combativa frente a assim chamada “imprensa velha”, ou “extrema imprensa”, na qual são encaixados aqueles que discordam do que é produzido pela nova direita.

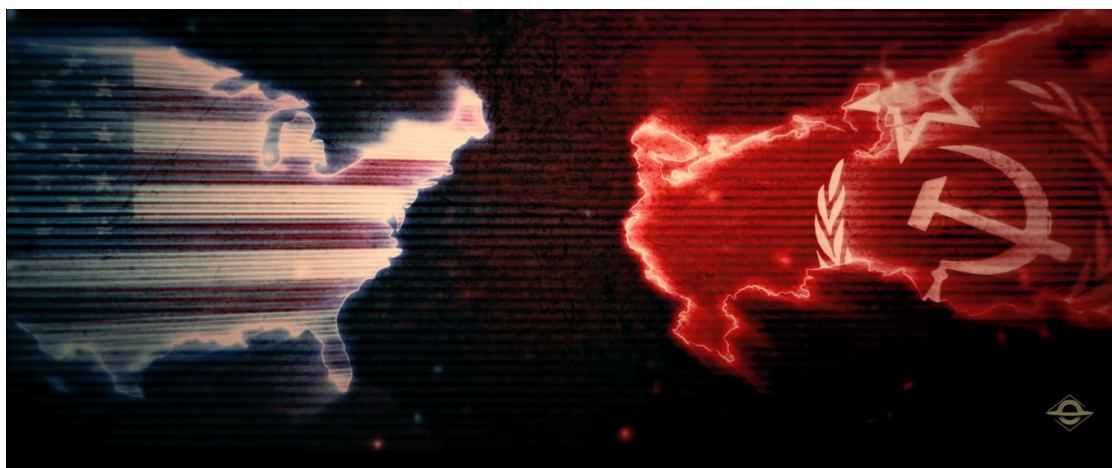
É importante destacar este primeiro argumento do Brasil Paralelo que é a alegada tentativa das universidades e da mídia de impedir o avanço de suas produções. Apesar do documentário estar fora dos critérios acadêmicos e nem disponibilizar fontes para consulta, há a intenção de criar uma narrativa em que grupos específicos estariam destinados a impedir que os brasileiros conheçam a “verdadeira história”

Um dos fundadores, o gaúcho Filipe Valerim, ressalta no início da produção que não recebe dinheiro público, em uma tentativa de cooptar membros para a produção dos vídeos e continuar com as produções que “revelam a verdade”. Além da propaganda que aborda as vantagens em se tornar membro assinante com uma expansão dos conteúdos produzidos pela empresa.

Outro ponto é a afirmação do jornalista, Percival Puggina que atualmente com 77 anos e escritor do livro “Cuba, a tragédia da utopia”, declara no vídeo que “É praticamente impossível que alguém que não tenha vivido a Guerra Fria tenha condições de avaliar os acontecimentos de março de 1964”. Ora, para a historiografia tal comentário entra em diversas contradições com o que é de fato a produção histórica, a qual é feita com documentos, vestígios e debates entre os pares. Limitar a pesquisa histórica à vivência dos sujeitos e no mínimo limitar a compreensão de como funciona o método histórico. Por este raciocínio, a história do século XIX e anteriores seria impossível, pela ausência de testemunhas vivas. Novamente, vemos a empresa utilizar uma noção pré-científica de método histórico e de produção de fontes orais, que, todavia, funciona bem em termos retóricos porque se encaixa a uma noção de senso comum.

A produção segue o modelo de entrevistas a personalidades como Olavo de Carvalho, Luiz Felipe Pondé e outras personalidades, principalmente da internet como Rodrigo Constantino. É gritante o filtro ideológico de direita na seleção de convidados, outro fator que vai de encontro com um argumento de neutralidade política utilizado pelo discurso oficial da produtora. As entrevistas são colaborações como imagens e músicas que buscam dar maior ou menor ênfase sobre pontos destacados, havendo uma tentativa constante no filme em gerar uma dualidade de bem contra mal, nós contra eles. É negado pelos produtores que a produção histórica é muito mais complexa do que heróis e vilões, de modo que a produtora ao tentar vender conteúdo histórico gera uma narrativa maniqueísta e dualista da historiografia como demonstrado abaixo:

FIGURA 06- Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em <https://www.youtube.com/brasilparalelooficial/videos> acesso 02 out 2022

Apesar dos mais de 8000 mil km que separam os Estados Unidos da Rússia pelo oeste dos Estados Unidos, o documentário as coloca lado a lado tentando criar uma situação de conflito do azul bem contra o vermelho mal. O vídeo também ressalta as ações da revolução russa como maldosas e sanguinárias enquanto os Estados Unidos são colocados como centro da democracia e do progresso.

A criação da Otan e a corrida armamentista da Guerra Fria é também posta como uma resposta ao avanço do comunismo, a posse da Bomba Atômica pelos americanos é entendida pelo Brasil Paralelo como sinônimo de defesa. É ignorado que tanto os EUA quanto a URSS estavam em conflitos políticos e bélicos ao

contrário do que os produtores afirmam ao tentar transmitir a ideia de uma reação do avanço do comunismo.

No vídeo também há a afirmação de que por volta de 1955 o mundo enfrentava revoluções comunistas pelo mundo todo como nas Coreias, Grécia, Turquia entre outros países. Há uma tentativa de impor um comunismo sobre quase todo o planeta, a narrativa construída é a de que o comunismo ataca e os EUA e seus aliados apenas se defendem, o conflito e investidas mútuas é ignorado. Exemplificado abaixo:

.FIGURA 07- Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em <https://www.youtube.com/brasilparalelooficial/videos> acesso 02 out 2022

A obra aborda também a questão do serviço de inteligência secreta soviética (KGB), a qual é declarada como a “Força oculta para destruir o ocidente”. Na obra é declarado que a mentira é uma política pública da URSS. A mentira seria, portanto, não apenas usada em guerra, mas como parte do arcabouço moral de todo comunista/progressista. O documentário ignora ainda os serviços de espionagem americano e tenta associar o progressismo como imoralidade baseado na mentira e desinformação, obviamente os produtores da empresa seriam responsáveis por esclarecer quaisquer obscuridades.

Mais adiante no documentário há o destaque para a criação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1922 e o episódio da Intentona comunista. Além de tentar passar a ideia de avanço do comunismo sobre o mundo, o documentário

destaca que a URSS preparou um “plano maligno para o Brasil”. É notório o uso da dicotomia entre bem e mal, o uso de palavras associadas a maldades constroem uma narrativa que desumaniza a figura do outro, no caso do “comunista”.

As produções da empresa alcançam milhões de internautas e legitimam um presente dicotômico entre forças do bem e do mal na qual centenas de espectros do inimigo vermelho são postos como moralmente incorretos. Próximo aos 40 minutos do documentário há a construção de Brasília sendo posta como um plano comunista que estaria buscando afastar a população da política, como segue no trecho abaixo apresentado no documentário 1964 - O Brasil entre armas e livros:

Em 1955, a eleição de Juscelino Kubitschek, reúne os filhos do varguismo e da esquerda, e leva à construção de Brasília entregue a Oscar Niemeyer em um projeto de poder muito esquerdista, para tirar a política do Rio de Janeiro, afastando-se das pessoas, e você encomenda um projeto urbano de esquerdistas e stalinistas, para criar uma capital totalmente de concreto, sem esquinas, grandes avenidas, palácios, onde os políticos possam viver em uma cúpula, em uma ilha, longe das pessoas, porque são aqueles esclarecidos que têm uma visão inacessível à população. (1964...2019)

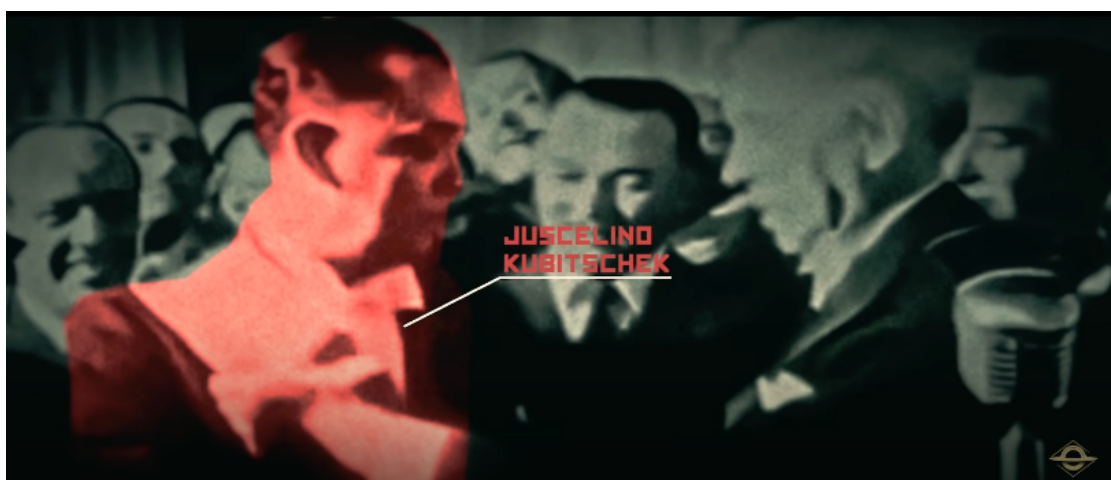
No trecho é apontado por Alexandre Borges, diretor do Instituto Liberal, que destaca a construção de Brasília como uma espécie de plano político da esquerda stalinista, a qual teria o claro plano de afastar os políticos da população e assim tomar decisões para implementar o comunismo no Brasil. É completamente ignorado pelo filme que a população raramente teve voz ativa na maioria das tomadas de decisões políticas no Brasil, sendo a mudança da capital fator que faria pouca diferença em relação à participação popular.

Apesar da construção de Brasília já estar prevista na Constituição Federal de 1891, o documentário tenta colocar que a construção da cidade como um antro do comunismo stalinista. Abaixo há um trecho da Constituição Federal de 1891 no qual é possível delimitar que já havia um plano para a construção de Brasília, em oposição contrária a narrativa que o documentário busca construir, a de que seria um plano dos comunistas:

Art. 3º - Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal. Parágrafo único - Efetuada a mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado. (BRASIL, 1891, p.65)

Outro ponto é a tentativa de colocar Juscelino Kubitschek como alguém de esquerda ou determinado a implementar o comunismo no Brasil, mesmo o presidente sendo do Partido Social Democrático (PSD) e com um plano de governo desenvolvimentista em relação ao Plano de Metas e a construção de Brasília, o político é arrolado no documentário enquanto esquerdista como apontado abaixo:

FIGURA 08 - Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em <https://www.youtube.com/brasilparalelooficial/videos> acesso 06 out 2022

O enquadro vermelho e destoante sobre o restante da imagem colabora com a narração de uma suposta inclinação à esquerda de Juscelino Kubitschek. A música incessantemente densa como se em algum momento fosse revelar algo se assemelha muito a um filme de terror antes do susto. As imagens em tons escuros e desfocados remontam a ser vídeos do passado ao mesmo tempo que aparecem entrevistados narrando os fatos.

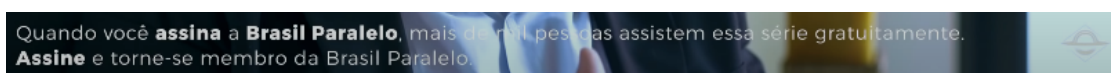
Desta forma, portanto, o documentário produzido pela Brasil Paralelo ignora ou pelo menos desconhece as produções historiográficas incansavelmente pesquisadas sobre a temática do regime militar, no sentido que os estudos sobre a questão ficam limitados a pura manipulação de professores“ comunistas”. Dias (2019) contribui ao apontar que:

Entre “mitos” e “verdades” parece existir uma forma diferente de enxergar os fatos, baseada em uma outra realidade, paralela, a de um Brasil Paralelo. Isso porque subentende-se existir, inclusive, uma outra verdade, situada sob um espectro de onde não pode existir sequer diálogo, confronto, embate, uma vez que tudo o que até então fora produzido sobre a história do período se reduz ao nível da manipulação, da propaganda e da desinformação. Assim, parece que a empresa procura destruir “mitos” na tentativa de

legitimar outros, que se inscrevem como verdades quase que irrefutáveis. (DIAS, 2019, p. 23)

Ao mesmo tempo, o bombardeamento por propagandas pedindo o afilhamento dos membros é presente do começo ao final do documentário, o qual se utiliza de uma trilha sonora que causam aflição e incômodo no internauta como se tudo que estivesse sendo mostrado no documentário fosse uma revelação. Segue abaixo o trecho do pedido de assinatura, o qual estimula a assinatura para que mais pessoas possam ter acesso ao conteúdo revelado pela empresa.

FIGURA 09- Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em <https://www.youtube.com/brasilparalelooficial/videos> acesso 06 out 2022

Mais aprofundado ao Brasil, João Goulart é colocado como um presidente em associação com a extrema-esquerda, mesmo não tendo ligações com estes grupos como segue a transcrição abaixo:

João Goulart conclui que o único caminho que lhe resta é ingressar na extrema-esquerda. Há livros denunciando a presença da KGB aqui, nesse período, você tem guerrilheiros sendo treinados por cubanos, também há livros denunciando isso, intelectuais denunciando isso, há registros disso. Isso não era segredo, havia brasileiros que foram a Cuba fazer guerrilha, e em nossas pesquisas sobre esses documentos, encontramos informações sobre 41, aproximadamente 41 brasileiros, que foram a Cuba fazer guerrilha. (1964..., 2019)

Apesar das afirmações, em nenhum momento o documentário indica fontes ou estes “livros que denunciam” ou até as próprias pesquisas da empresa que comprovariam as alianças de Goulart com a extrema-esquerda. Portanto, de toda forma, a empresa tenta afirmar que havia uma ameaça comunista iminente, inclusive na presidência. O discurso, além de frágil e enviesado, não demonstra nenhum tipo de comprovação ou bibliografia que colaborem com as questões apresentadas.

O documentário segue a narrativa do negacionismo, já abordado neste trabalho, em todos os momentos o filme busca exagerar, negar e revisar questões do passado de modo que colabore com a narrativa que busca legitimar como apontado por Buzalaf:

Este negacionismo sobre a vigência da ditadura e sobre a participação massiva da sociedade civil, por parte dos entrevistados, acompanha a própria definição do grupo Brasil Paralelo, que estranhamente se orgulha de não ter nenhum lastro científico em suas publicações e/ou produções audiovisuais (BUZALAF, 2019.p.7)

Portanto, a produtora não conta com conteúdo científico que sustente suas afirmativas, sendo suas informações direcionadas ao viés que a empresa busca confirmar de modo que justifique um presente no qual imprime os militares como salvacionista da ameaça iminente do comunismo que assolava todo o mundo e estaria se aproximando do Brasil.

A população é apresentada no documentário como um conjunto quase homogêneo em apoio a tomada de poder pelos militares. Há uma tentativa do filme massificar o “povo” em um sentimento harmônico e homogêneo em relação ao golpe. São ignorados setores minoritários da sociedade e as pessoas que estavam distantes de Brasília e não tinham sequer noção do que estaria acontecendo.

Próximo da metade do documentário, que destina mais de uma hora a posicionar o golpe de 1964 em uma perspectiva exclusivamente causada pela URSS e por agentes infiltrados, há a omissão da participação americana e o posicionamento dos Estados Unidos em tentativas de fortalecer o capitalismo na América do Sul. Santos (2021) contribui ao enfatizar esta questão abaixo:

Olavo de Carvalho aponta no documentário a falta de provas documentais de que houve participação dos Estados Unidos em todo o processo que levou até abril de 1964.²⁴¹ Mas com grande entusiasmo destaca o modelo “ideal” de sociedade, para ele a sociedade “perfeita” é a norte americana, e ainda que não haja no documentário uma negação explícita de golpe e ditadura, eles desejam não associar diretamente a ruptura da democracia brasileira via golpe de Estado em 1964 com os Estados Unidos. (SANTOS, p. 126, 2021).

Desta forma, portanto, o documentário ignora a vasta produção acerca da atuação dos norte-americanos em impor sua ideologia na América Latina durante a Guerra Fria, de modo que um golpe militar seria de interesse exclusivo da URSS. A *Operação Brother Sam* também não é citada no que diz respeito ao plano de apoio militar por parte dos americanos para garantir a tomada de poder pelos militares

Ainda no que diz respeito ao tema é importante destacar que no documentário não há a negação do golpe de 1964, tanto que os próprios entrevistados utilizam o termo “golpe” e que seria uma ditadura, no entanto, a

perspectiva que o filme tenta passar é a de justificar os motivos que levaram a tomada de poder. Por mais de 1 hora de filme são mostrados diversos argumentos que colocam a ameaça comunista por todo o planeta e os planos de invasão soviética no Brasil, junto a isto havia uma suposta vontade homogênea da população para impedir uma iminente ameaça comunista.

De fato, o revisionismo em História não seria nenhum problema, pois é uma ciência que está constantemente se revisionando com novas fontes, outras perspectivas que resgatam a voz de certos pontos em detrimento de outros a partir da nova documentação. (BUZALAF, 2019). O problema do revisionismo do filme é que ele é teleológico no sentido que a apresentação dos fatos são organizados em uma narrativa e sequência que serve a justificar o final, ou seja, o revisionismo não é baseado em fontes e estudos, mas em uma tentativa tendenciosa de criar uma narrativa histórica que servem aos interesses políticos dos produtores.

A produção se sustenta em uma narrativa linear em que os fatos colaboram para o desfecho e ainda final que os produtores desejam entregar, após deixar claro que houve um golpe o filme aborda as resistências ao golpe como algo generalizado e iminente com assaltos, mortes e torturas em larga escala com o título “O terror propagado pelos terroristas que hoje são reverenciados”. O filme faz ainda imagens desconexas com a narrativa descontextualizando fatos, em uma tentativa de abordar a Guerrilha do Araguaia (1967-1974) é exposto outra imagem que não faz relação nenhuma com o conflito. A foto de 1986 tirada por Sebastião Salgado retratando garimpeiros como segue abaixo:

FIGURA 10- Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em <https://www.youtube.com/brasilparalelooficial/videos> acesso 10 out 2022

Junto às imagens há a narrativa sempre com música densa com imagens fortes e de rápidas transições buscando levar o internauta a sensação de aflição e medo. Ainda no discurso há a narração de que os grupos de resistência estariam diariamente amedrontando a população, como segue abaixo:

A partir de 31 de março, esses grupos passaram a adotar métodos hediondos e submeteram o Brasil a tempos sinistros. O terrorismo revolucionário fazia parte da vida cotidiana; crime, medo e sangue marcaram presença na vida brasileira. Assaltos a bancos e empresas. Explosão de bombas em locais públicos, tiroteios e tortura de inocentes. Os revolucionários até assassinaram seus próprios camaradas, que queriam desistir da luta armada. Os comunistas brasileiros seguiram o exemplo de seus companheiros ideológicos, que em outros países contabilizaram mais de 50 milhões de mortos.
(1964...,2019)

Já se encaminhando para o fim do documentário, o AI-5 é colocado em contestação na narrativa do filme, os comentaristas julgam o quanto necessário o Ato Institucional seria para combater os movimentos de resistência. Há ainda a participação do jornalista William Waack que em 2017 proferiu falas racistas em rede nacional ao ofender uma pessoa que buzina no momento em que o jornalista entraria no ar afirmando tal atitude ser “coisa de preto”. Segue a declaração do jornalista a seguir

Vi como a Itália, a França, a Alemanha, souberam subjugar os movimentos terroristas, sem perder a essência democrática do seu regime. É possível combater o terrorismo militante, covarde, assassino sem deixar de lado o respeito pela lei, ordem e democracia. (1964...,2019)

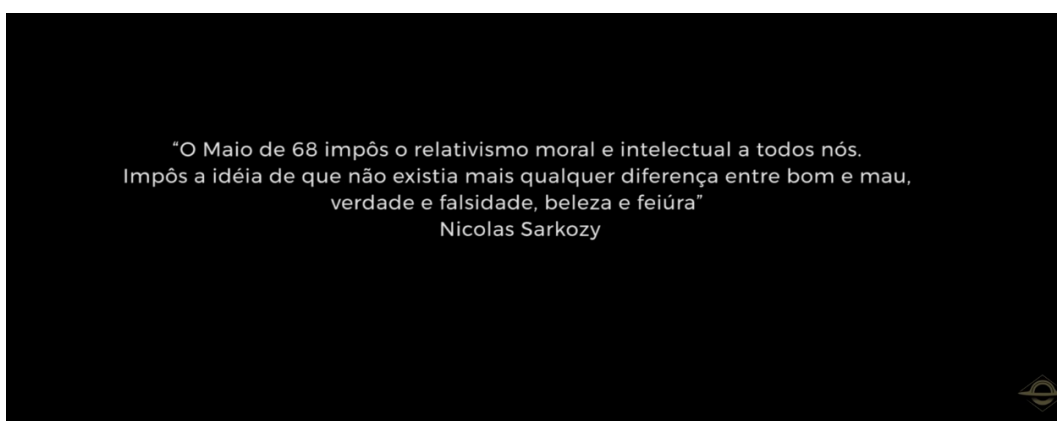
É questionável até que ponto países como a Itália e França subjugaram movimentos “terroristas” e ainda assim mantiveram sua essência democrática, dado que ambas nações iniciaram regimes totalitários causando a morte de milhões de pessoas. Também não fica claro que seria considerado “terrorista” e como de fato os governos teriam subjugado tais movimentos.

Outro ponto controverso é a teoria da conspiração do chamado marxismo cultural, o qual é retratado no documentário como um movimento que teria cooptado os jovens dos anos 1960 como massa de manobra pela esquerda revolucionária. Esta esquerda que teria perdido o conflito armado agora estaria tentando destruir as bases ocidentais.

A questão do relativismo é posto como uma imposição causada pelos movimentos de Maio de 1968 como o início de um processo que findaria diferenças

entre bem e mau, verdade ou mentira. Portanto, a corrente do relativismo é entendida não como um pensamento que busca a compreensão de diversos pontos, mas enquanto uma teoria destinada a perverter as bases sociais, tornando o perverso aceitável, como segue na imagem abaixo:

FIGURA 11 - Parte do filme: 1964: O Brasil entre Armas e Livros



Fonte:
Canal do
Youtube da
Brasil
Paralelo

Disponível em <https://www.youtube.com/brasilparalelooficial/videos> acesso 10 out 2022

Desta forma, a tese do Marxismo Cultural é de que haveria um plano das esquerdas em se infiltrar nos centros de poder como escolas, universidades e a mídia ganha força. Esta ideia defendida pela nova direita é um dos pilares de todo esforço que a empresa faz para justificar a si próprio enquanto uma organização independente na qual são eles próprios os historiadores, os jornalistas e os criadores de um conteúdo que se propõe ser totalmente desconexo com o Estado. Abaixo segue a respeito do marxismo cultural.

O movimento revolucionário não precisava se preocupar com a destruição do capitalismo, mas sim com as bases da civilização ocidental: a filosofia grega, o direito romano e a religião judaico-cristã. Seguindo esta linha, o fundador do partido comunista italiano escreveu os "Cadernos da Prisão" em que conclui que a estratégia marxista deve acontecer na esfera cultural, destruindo valores, moral, religião e a família. Para isso, os comunistas devem ocupar cargos e exercer controle sobre os meios de educação, instituições religiosas e comunicação para pervertê-los e criar uma nova forma de pensar. A ideologia esquerdista tomou conta não só das mentes pelas quais foi dirigida, mas também de intelectuais, clérigos e professores. (1964...,2019)

O que se torna controverso é o fato que a maioria dos entrevistados presentes no documentário tem suas formações acadêmicas oriundas de universidades públicas como a USP, UFRGS entre outras. Desta forma, é plausível

supor que apesar dos fundadores terem passado pelo sistema educacional, supostamente dominado pelo marxismo cultural, não teriam sido “contaminados” ou pelo menos teriam por conta própria se libertado deste sistema e agora buscam transmitir a “verdade” a outros.

No documentário também as lutas de resistência e busca por direitos são colocados como “gramscismo”. Questões como machismo, racismo e homofobia não são entendidas pela empresa como uma demanda de grupos historicamente oprimidos, mas como parte do marxismo cultural. A questão da censura e perseguições também são suavizadas no documentário, o qual afirma serem esporádicos e de certa forma justificados, ou seja, apenas os comunistas e guerrilheiros infiltrados eram presos, mas em alguns dias já eram liberados. Na documentação da Comissão Nacional da Verdade há uma longa listagem com os nomes e as mortes das mais de 434 pessoas perseguidas durante o regime militar como segue abaixo:

O volume III do Relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) traz os perfis dos 434 mortos e desaparecidos políticos no Brasil e no exterior de 18 de setembro de 1946 a 5 de outubro de 1988, indicados no “Quadro geral da CNV sobre mortos e desaparecidos políticos”.¹ Buscou-se o esclarecimento circunstanciado das graves violações de direitos humanos praticadas nesses casos. Os perfis apresentam, muitas vezes, as falsas versões oficiais divulgadas à época e suas incongruências, bem como os resultados das investigações realizadas nas últimas décadas. (BRASIL, 2014, p. 26).

O filme, no entanto, parece ignorar este documento e o número, possivelmente maior entre mortos, sem contar as violações de direitos como torturas, prisões e censuras, os quais são apresentados em tom leviano pela produtora, como apresentado pelo jornalista e youtuber Bernardo Kuster abaixo:

Então eu digo, que ditadura é essa? Não há censura generalizada, como se você estivesse andando na rua e gritasse “abaixo o regime militar” e imediatamente alguém te levava pro porão do DOPS e alguém te colocava no pau de arara que porcaria é essa? Não se encaixa com os relatos históricos. (1964...,2019)

Portanto, apesar do jornalista falar sobre relatos históricos, em momento algum há a possibilidade do internauta consultar quais seriam estas fontes de modo que é impossível averiguar a veracidade do filme por completo. Nos créditos finais é possível encontrar os responsáveis pelas pesquisas, os quais se limitam a três pessoas, Carlos Quinto, Henrique Zingano e Stevão Limana. Nenhum deles conta

com qualquer produção histórica ou até mesmo com formação em História, além da quantidade ínfima de pesquisadores empregados para a realização de um filme que se diz histórico e com mais de 127 minutos.

Por fim, o documentário aponta que os militares venceram no campo bélico contra os guerrilheiros, mas perderam na hegemonia cultural, no qual estaria dominado pela esquerda nas universidades, escolas e na mídia. Trata-se de um argumento de Olavo de Carvalho, por sua vez influenciado pelo pensamento militar revanchista após o fim da ditadura militar brasileira (ROCHA, 2021). O fundo em contraste azul-escuro inclui as roupas dos entrevistados em contraponto à coloração embaçada e amarelada quando são transmitidas filmagens da época do governo militar. Há por fim críticas à Constituição Federal de 1988 e a conquista de direitos básicos como saúde e educação e posteriormente a narrativa de que as armas se tornaram livros e os militares teriam se eternizado como malvados e os guerrilheiros como heróis. Apesar disso, o documentário não prioriza a exaltação dos militares, mas vê o golpe de 1964 efetivamente como golpe, e como inevitável diante da defesa do *status quo*.

Desta forma, o filme produzido pela empresa conta com várias intenções, que é a de falsear e construir uma narrativa histórica própria na qual dá voz aos interesses da empresa tanto para vender seus produtos quanto para fomentar discursos cientificamente incorretos. No capítulo seguinte se fez necessário compreender as consequências do discurso produzido pela empresa nos usuários que consomem o material para ser possível delimitar a operacionalização das narrativas políticas produzidas atualmente pela nova direita.

CAPÍTULO 3 - RECEPÇÃO DOS DISCURSOS HISTÓRICOS DA EMPRESA

O universo da pesquisa é a plataforma de vídeos do Youtube do canal da Brasil Paralelo, sendo os sujeitos da pesquisa os usuários que consomem as produções da empresa e que posteriormente se expressam na seção de comentários do próprio Youtube. A plataforma, essencialmente de vídeos, funciona como uma rede social organizada pelo sistema de algoritmos que busca aglutinar interesses, preferências de anúncios e posições. Desta forma, a busca de um conteúdo e a assistência de um ou mais vídeos sinaliza um interesse para o algoritmo, e a plataforma tenta sugerir outros vídeos que façam o usuário permanecer na plataforma, e vai se aperfeiçoando pelo uso a sugerir conteúdos cada vez mais interessantes para cada usuário. Se um usuário comentar, curtir ou comentar em um vídeo da empresa, (ou de qualquer outro canal) o algoritmo tenderá a sugerir conteúdos e produtos que envolvam temáticas similares, mesmo que elas possam atender de alguma forma para a conspiração ou o extremismo.

Dado que no Brasil há inúmeras pessoas que acessam redes sociais e a internet, compreende-se que estes usuários expressam na internet opiniões ao mesmo tempo que fazem política por compartilhamentos, trocas de mensagens e comentários, como apontado por Montardo e Passerino (2006), abaixo:

Com o surgimento do ciberespaço tornou-se premente o uso e aplicação de metodologias de pesquisa que permitissem “capturar” a essência dos fenômenos presentes no mesmo. Porém, a aplicação de metodologias de pesquisa já existentes, principalmente de caráter qualitativo como a etnografia, não pode ser realizada de forma automática sem adaptações e análise das possibilidades e os limites de tal adaptação para a pesquisa efetuada na web. (MONTARDO; PASSERINO, 2006, p.4)

Dadas algumas considerações sobre as redes sociais e a formação de narrativas, se faz importante o uso da metodologia de análise de conteúdo para a extração de dados e sua respectiva classificação de modo a compreender a recepção do discurso da Brasil Paralelo por parte dos usuários que consomem os vídeos no Youtube. Utilizando-se dos passos de análise de conteúdo propostas por Klaus Krippendorff (2004) a qual é definida como:

[...] uma técnica de investigação para fazer inferências replicáveis e válidas de textos (ou outro material significativo) para os contextos da sua utilização. Como técnica, a análise de conteúdo envolve procedimentos especializados. É aprendível e divorciável da autoridade pessoal do

investigador. Como técnica de investigação, a análise de conteúdo fornece novos conhecimentos, aumenta a compreensão de um investigador sobre fenômenos particulares, ou informa ações práticas. Análise de conteúdo é um instrumento científico (KRIPPENDORFF, 2004, p.18)

Utilizou-se também a perspectiva da pesquisadora Laurence Bardin de análise de conteúdo para coletar, categorizar e discutir os comentários dos consumidores dos vídeos da produtora. De acordo com Bardin (2011), o método de análise de conteúdo se define da seguinte forma:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p.48).

Para a concretização da análise de conteúdo a autora divide em três formas, as quais são divididas em, de acordo com Bardin (2011):

- a) **Pré-análise:** O momento de organização dos materiais coletados, inicialmente, busca estruturar os elementos que compõem a análise. Este primeiro processo trata-se do contato inicial do pesquisador com o objeto, no caso desta pesquisa refere-se aos comentários dos usuários do Youtube. Foi selecionado os trinta primeiros comentários com mais curtidas para a realização de uma leitura flutuante do conteúdo de modo que se possibilite a compreensão dos elementos que compõem o discurso.
- b) **Exploração do material:** Neste segundo momento, após a pré-análise dos conteúdos selecionados, se faz necessário a leitura sistemática e a categorização dos dados que se busca extrair do objeto. Para este trabalho buscou-se identificar elementos que colaboram com a crise das instituições como a escola, universidades e o sistema democrático.
- c) **O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação:** Esta etapa consiste na análise do material já previamente analisado e categorizado de modo que se possa responder às hipóteses e objetivos da pesquisa de modo a extrair dados que possibilitem a compreensão da análise de conteúdo.

Esta pesquisa foi dividida em três eixos de análise o que possibilitou compreender os elementos que compõem o discurso dos usuários de vídeos da empresa Brasil Paralelo. As categorias foram conceituadas como as classificações e conexões que irão juntar as unidades de análise, seja por suas características

comuns, ou seja, pelas hipóteses levantadas, para haver uma esquematização possibilitando uma correlação entre as ideias abordadas. (CÂMARA, 2013)

Após a leitura flutuante dos dados nos foi possível dividir os comentários em três categorias exemplificadas abaixo. Estas categorias fazem parte do arcabouço discursivo dos usuários que consomem os vídeos de modo que tendem a seguir uma mesma linha argumentativa na qual a revelação sobre a verdade da História e da educação brasileira foram expostas nos vídeos.

Com relação à análise dos comentários, os eixos de análise foram divididos da seguinte maneira:

3.1 METODOLOGIA E ESCOLHA DOS COMENTÁRIOS

Os comentários foram coletados durante todo o mês de julho de 2022 e ordenados por categoria “principais comentários”, ou seja, o YouTube mostra os comentários conforme o que considera relevante em relação ao número de curtidas e comentários postados. Destaca-se ainda que apenas foram analisados os comentários do vídeo “1964- O Brasil entre armas e livros”. Também era possível ordenar os comentários por “mais recentes”. Devido ao foco deste trabalho ser a compreensão do discurso, escolheram-se as manifestações consideradas pela plataforma como de maior impacto.

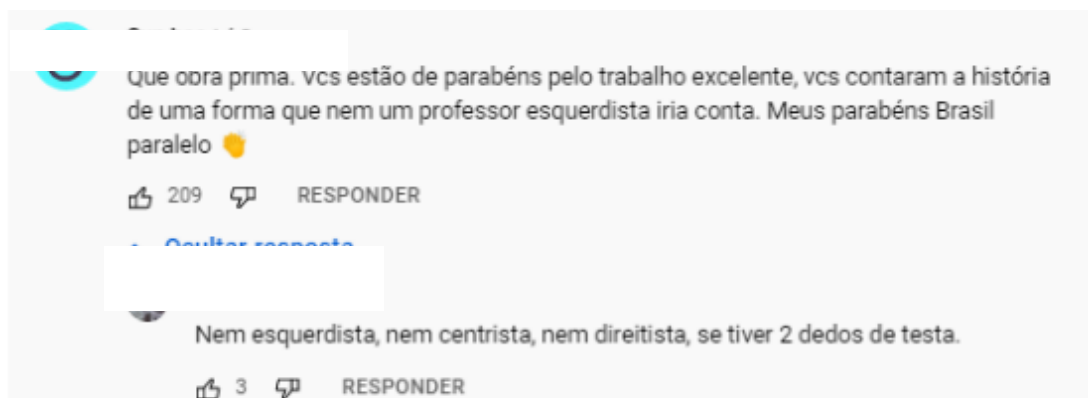
Durante o mês de julho de 2022 houve aproximadamente 73 mil comentários e mais de 9 milhões de visualizações totais do vídeo. Para esta pesquisa foram escolhidos 900 comentários ordenados por critério de “relevância”, ou seja, aqueles que o Youtube considera mais importantes para aparecerem antes dos demais. A escolha desta quantia de comentários se deve por considerarmos uma amostragem razoável que possibilite compreender o tipo de discurso produzido pelos consumidores dos vídeos da empresa. Todas as manifestações foram catalogadas e registradas em arquivos próprios, estando disponíveis para consulta. Nesta linha foi realizada a coleta de dados de modo não participante para ser possível compreender o comportamento dos membros daquele grupo. Tudo que é coletado no ambiente virtual é classificado no que se refere àquilo que os usuários publicam e as notas de campo, ou seja, aquilo produzido após análise e reflexão do pesquisador (KOZINETS, 2014)

O trabalho com os comentários foi dividido em três momentos: arquivamento, tabulação e análise de conteúdo. Toda análise e arquivamento dos comentários foi feita de forma manual e individual para que fosse possível maior cuidado ao detalhar os resultados desta pesquisa. Os nomes dos usuários foram apagados por questões de preservação

3.2 ARQUIVAMENTO

Ao realizar o arquivamento das manifestações foi registrado pelo pesquisador a atribuição de um número do comentário em ordem numérica crescente segundo a sequência da coleta, a quantidade de curtidas e de respostas ao lado como, também é possível ver a réplica das respostas aos comentários, local em que frequentemente ocorrem debates entre os usuários, como exemplificado abaixo:

FIGURA 12 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



97-209-1

Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

O Comentário número 97, por exemplo, conta com 209 curtidas e 01 resposta, a qual fica registrada possibilitando compreender melhor os embates que muitas vezes os usuários realizam.

Todos os comentários foram encaixados em alguma categoria previamente definida, totalizando 10 nichos conforme o tipo de manifestação produzida pelos usuários. A seguir há um detalhamento de cada uma das categorias e um exemplo de comentário.

- a) **Disputa:** Nesta categoria se encaixam comentários que ressaltam uma das bases do discurso encabeçado pela Brasil Paralelo, a luta do “nós contra eles”. Todos os comentários que expressam algum tipo de marcação de

diferenças em relação a outros grupos, revanchismo político, antagonismo e até estímulo à violência foram enquadrados nesta definição.

- b) **Compromisso com divulgação:** Tipo de comentário que exalta a necessidade de mostrar aos demais o que foi produzido pela empresa. Outro tipo de discurso difundido pelos usuários, em especial os comentários mais antigos, é um fervor por compartilhar com o vídeo da empresa, pois teriam os usuários descobertos algo extraordinário e secreto.
- c) **Exaltação:** Manifestação recorrente entre os usuários que vão de simples elogios a empresa ou ao vídeo até exaltações calorosas e agradecimentos por saberem a “verdade”
- d) **Religioso:** Comentário muitas vezes utilizado como agradecimento e benção aos produtores da empresa, é recorrente também a frase “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.
- e) **Conspiração X revelação da verdade:** Um dos pilares do discurso da empresa na qual a verdade sobre a História, a mídia e os fatos teria agora sido apresentado pela Brasil Paralelo aos usuários. A categoria “revelação” refere-se aos comentários que expressam o descobrimento de uma suposta verdade que estaria sendo escondida por agentes que intencionalmente estariam participando de uma guerra cultural.
- f) **Crítica:** Comentário que aponta erros ou incongruências do vídeo, são mais comuns de aparecerem após alguns meses da data de divulgação do vídeo. Em geral, são acompanhados por debates de outros usuários que discordam dos apontamentos.
- g) **Indefinido:** Tipo de manifestação que não se encaixa em nenhuma outra categoria anterior, frases soltas ou anúncios.
- h) **Disputa/revelação:** Categoria de caráter misto, aquelas que explicitam, ao mesmo tempo, disputas ideológicas com revelações que teriam sido expostas pela empresa
- i) **Disputa/exaltação:** Comentário que, ao mesmo tempo, tece elogios ao vídeo participa da disputa ideológica
- j) **Disputa/divulgação.** Manifestação que busca o revanchismo e a divulgação do conteúdo produzido pela empresa.

A escolha destas categorias se deve ao fato de haver uma certa repetição dos discursos produzidos, podendo ser encaixados em blocos anteriormente definidos. A coleta dos dados também se deu em ordem temporal, sendo selecionados os mais relevantes dentro da seguinte temporalidade: comentário 1 ao 300 datam de 03 anos atrás, a partir do 301 ao 600 houve a datação entre 12 e 6 meses e por fim os comentários que vão de menos de 24 horas até 5 meses. A escolha das datas se deu devido à necessidade de perceber se haviam ou não variações nas manifestações após o lançamento do vídeo em relação ao momento mais recente de realização da coleta.

3.3 TABULAÇÃO

Após o arquivamento dos comentários foi realizada ainda a tabulação dos comentários no tópico da tabela “tipo de comentário” referente àquele comentário específico em relação a sua manifestação (crítica, exaltação, etc.). Na parte mais à direita “categoria” refere-se a soma dos tipos de comentários analisados como segue na tabela abaixo:

Tabela 01 - Tabulação dos comentários

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
1	divulgação	551	12	Disputa	31
2	divulgação	444	7	Divulgação	17
3	Exaltação	508	11	exaltação	26
4	Disputa/exaltação	248	5	religioso	2
5	Exaltação	364	7	revelação	9
6	Revelação	234	7	crítica	0
7	Divulgação	421	12	disputa/revelação	2
8	Exaltação	331	8	disputa/exaltação	11
9	Disputa	169	6	disputa/divulgação	1
10	Disputa	392	14	indefinido	1
11	Religioso	303	17	Total	100
12	Disputa	429	5		
13	Divulgação	595	13		
14	Disputa/Divulgação	462	5		
15	Divulgação	616	19		
16	Divulgação	280	21		
17	Disputa/exaltação	355	6		
18	Exaltação	248	6		

Fonte: Tabulação dos dados do canal do Youtube da Brasil Paralelo

Organização: O autor

Todos os 900 comentários foram divididos em tabelas menores, os quais contém 100 comentários. Detalhadamente, cada manifestação apresenta o tipo de categoria a qual se encaixa, a quantidade de curtidas feitas pelos usuários e a respectiva quantidade de respostas. Ao lado direito foi realizada a soma referente a quantidade de vezes que o comentário se manifesta.

Na última parte da planilha foi realizado a somativa e frequência de todos os comentários contando a quantidade de vezes que eles aparecem como manifestações dos usuários no Youtube no vídeo “1964- O Brasil entre armas e livros” e respectivamente sua porcentagem em relação ao total de 900 comentários como exemplificado abaixo, estando as categorias ordenadas conforme a maior porcentagem até a menor:

Tabela 02 - Contagem dos comentários

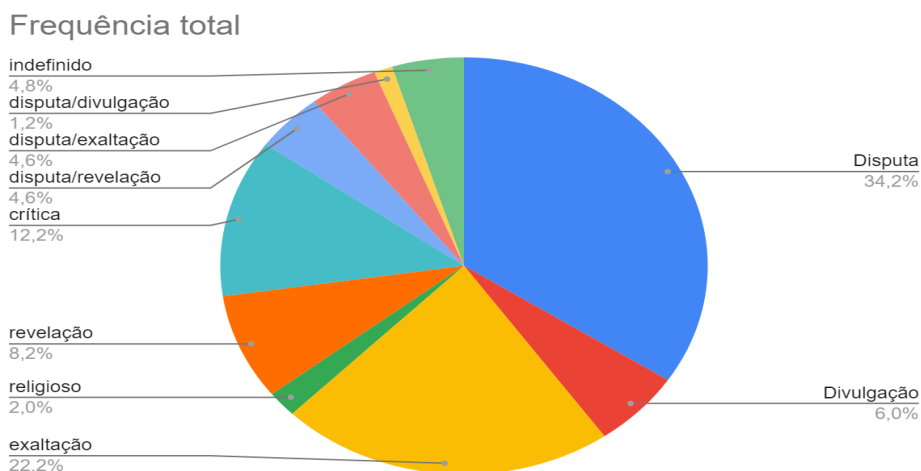
Categoria	Frequência	Porcentagem
Disputa	308	34,22%
Exaltação	200	22%
Crítica	110	12,22%
Revelação	74	8,22%
Divulgação	54	6%
Indefinido	43	4,78%
Disputa/Exaltação	41	4,56%
Disputa/Revelação	41	4,56%
Religioso	18	2,00%
Disputa/Divulgação	11	1,22%
Total	900	100,00%

Fonte: Tabulação dos dados do canal do Youtube da Brasil Paralelo

Organização: O autor

Portanto, é possível quantificar que dos 900 comentários analisados, a categoria que mais apareceu foi a de “disputa”, o que demonstra principalmente a narrativa ofensiva e de ataques a grupos que pensam diferentes. Para melhor visualização, a soma final de todos os comentários foi dividido em um gráfico de pizza produzido no Excel exemplificado a seguir:

GRÁFICO 02- Frequência total de todos os comentários



Fonte: Tabulação dos dados do canal do Youtube da Brasil Paralelo

Organização: O autor

No gráfico é possível visualizar que os comentários dos usuários que consomem o que é produzido pela empresa se dividem em uma narrativa que, ao mesmo tempo, busca combater o inimigo e exaltar os vídeos da empresa que estariam supostamente a serviço da verdade neutra e apartidária.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após o arquivamento e tabulação dos comentários se fez necessário analisar e dissertar a respeito de algumas manifestações produzidas pelos usuários. Desta forma a empresa trabalhado operando para a consolidação de um discurso que é dualista da luta do bem contra o mal, como apontado pelos autores abaixo:

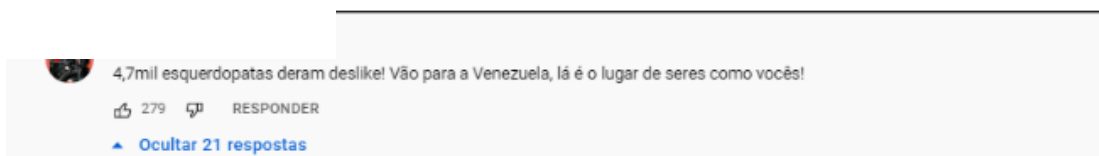
Não surpreende, portanto, que a Brasil Paralelo nasceu justamente com o propósito de gerar uma série de narrativas alternativas (paralelas) àquelas que, segundo eles, vem dominando a paisagem moral nas últimas décadas: a hegemonia da esquerda apoiada no marxismo cultural. (SALGADO; JORGE, p.729)

Portanto, a narrativa é de fácil entendimento e apela aos sentimentos dos valores básicos dos indivíduos. De um lado há a personificação da maldade, o qual seria contra a vida, o conhecimento, a família e a liberdade. Do outro há o oposto que busca exaltar os valores de Deus, pátria, família e liberdade, isto ainda associado ao capital privado do livre mercado e exaltação ao liberalismo.

3.4.1 Categoria disputa

A primeira categoria deste trabalho e a mais proeminente foi a de “disputa”, a questão central da narrativa construída pela Brasil Paralelo em seus vídeos e reproduzidos pelos internautas é a do combate, o conflito contra um inimigo comum. É comum nas manifestações dos usuários incitações de violência ou extermínio contra os que são por eles taxados genericamente de “comunistas” ou “esquerdistas”. Sem deixar exatamente claro quem seriam estas pessoas, os comentários desta categoria em geral operam na base de que é necessário lutar, combater estas pessoas e impedi-las de continuar agindo. A ideia de combate a um inimigo comum é ponto-chave na questão de criar identidade e união entre os grupos, a partir do momento em que pessoas até então desconhecidas ou sem laços passam a ter um inimigo comum a combater há o fortalecimento de toda uma ideia de necessário eliminar o outro para que o grupo possa permanecer seguro. No exemplo de comentário abaixo é possível perceber a severidades deste tipo de fala:

FIGURA 13 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube

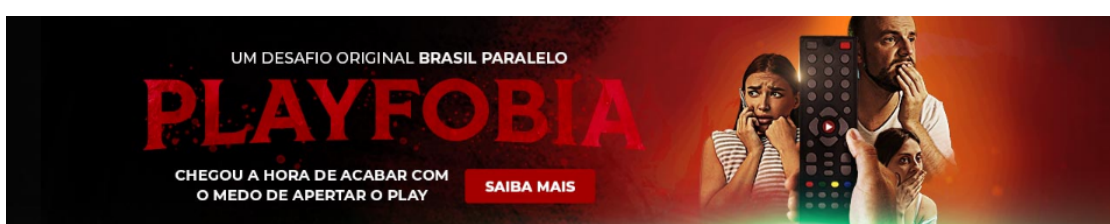


Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

O discurso principal é processado sob a alegação que o marxismo cultural estaria em toda a sociedade, cooptando principalmente os mais jovens ou desavisados como uma espécie de vírus que estaria a serviço da esquerda. A cura para o problema é clara, vendida pela própria empresa que estaria disposta a revelar a verdade sobre a História, a educação e a mídia. Desta forma, a empresa produz um discurso revisionista no qual busca criar uma realidade de acordo com suas próprias convicções. Com o pretexto de defesa da verdade estabelecem a sua própria interpretação sobre os fatos o qual se mascara como real, mas que, no entanto, tem a clara intenção de criar e combater um inimigo comum. (SALGADO; JORGE, p.737)

O discurso do combate reproduzido pelos usuários vai de encontro com a tese do marxismo cultural propagado pela empresa no sentido de que a sociedade inteira estaria de alguma forma contaminada por indivíduos que teriam a intenção de propagar a destruição de valores considerados tradicionais. No anúncio da plataforma de filmes da empresa é possível perceber novamente a propagação da tese do Marxismo Cultural como segue abaixo na propaganda retirada do site da própria B.P:

FIGURA 14 - Propaganda do canal *streaming* da Brasil Paralelo



Fonte: Site oficial da Brasil Paralelo

Disponível em:

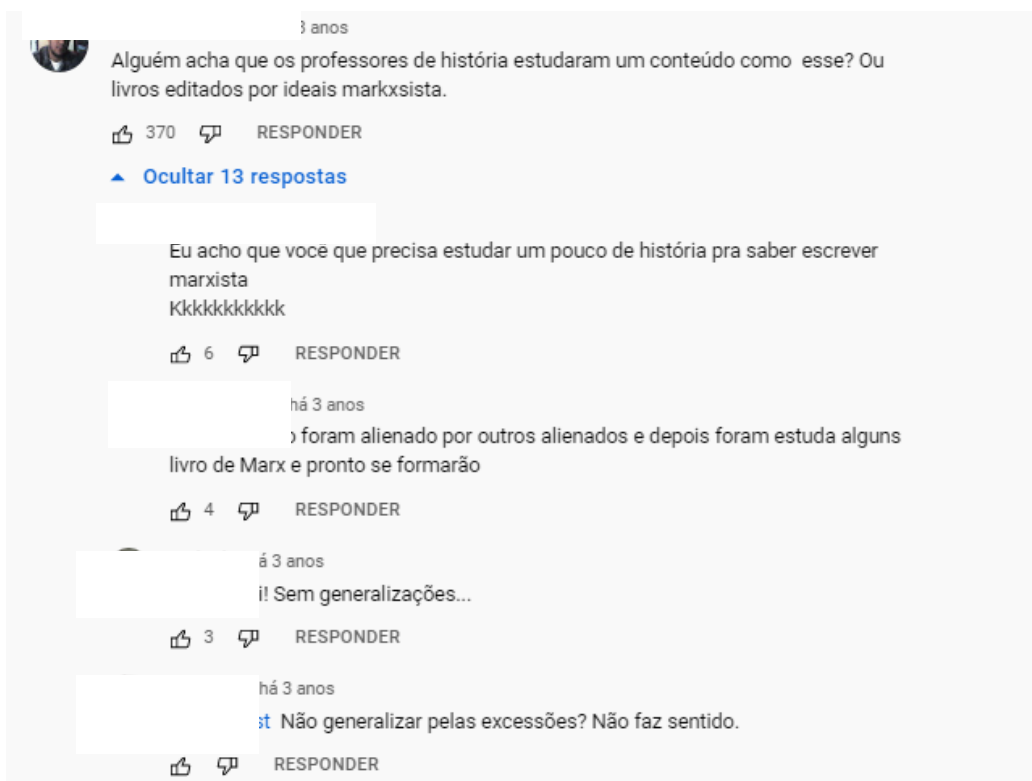
https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

Apesar da propaganda não evidenciar diretamente o recurso da B.P ao marxismo cultural, ele apela indiretamente para a narrativa que se baseia todo o discurso olavista da empresa, a de que a mídia e a sociedade estariam em um plano organizado para corromper os valores normativos da cristandade.

A produtora reforça um discurso também em suas propagandas, a ideia de “medo” ao assistir um programa que seria impróprio, contaminado, imoral e distorcido pelas mídias de streaming. Os opositores às ideias da empresa, portanto, são reforçados ainda como indivíduos capazes de produzir fobias nos usuários e a solução é vendida pela própria Brasil Paralelo: assinar o streaming da empresa.

No processo de criação e embate aos seus opositores, qualquer grupo ou organização que não esteja alinhado com a defesa de valores cristãos, heteronormativo e defesa do capitalismo neoliberal são taxados como opositores. Neste sentido, além da mídia jornalística e produtores de filmes, os próprios professores também entram como descredibilizados e membros atuantes para a implementação do marxismo cultural, como demonstrado no comentário de número 84 abaixo:

Figura 15 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

Fica evidente, portanto, que segundo quem escreveu o comentário, os professores deveriam estudar materiais produzidos pela empresa, mas que preferem estudar as ideias marxistas. Portanto, há a deslegitimação do trabalho do historiador, a qual perde poder a partir do momento que outras organizações estariam fazendo um trabalho melhor que os profissionais da História (CARVALHO, 2021).

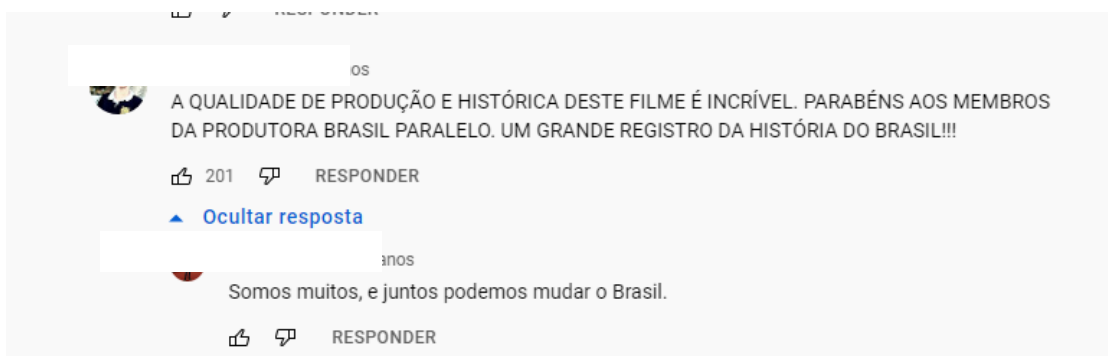
Pelo comentário ainda é possível encontrar a ideia de “disputa” na qual haveria um material correto, produzido pela empresa, e outro material editado por ideias marxistas. Desta forma, os professores se enquadram como alienados pelas próprias universidades e leituras que realizam, pois o que estudam estaria a serviço do marxismo. O comentário ainda parece desconhecer ou ignorar toda produção histórica que, inclusive, não bebe nas fontes do marxismo. É necessário destacar ainda que o marxismo apontado pelo usuário não se trata dos estudos feitos em universidades ou dos autores que debatem sobre o tema, mas do marxismo

reafirmado pela empresa, o qual coloca professores, a mídia, o jornalismo como inimigos do progresso e de valores como a família e a religião.

3.4.2 Categoria exaltação

A segunda categoria de comentário analisada que mais se mostra expressiva nesta pesquisa é a de que vai no sentido de exaltação. São diversas as manifestações que de alguma forma elogiam o trabalho da empresa, seja a produção do vídeo sobre a ditadura militar ou elogios a empresa pelo trabalho realizado. No comentário de número 52 abaixo é possível demonstrar este tipo de manifestação dos internautas:

Figura 16 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

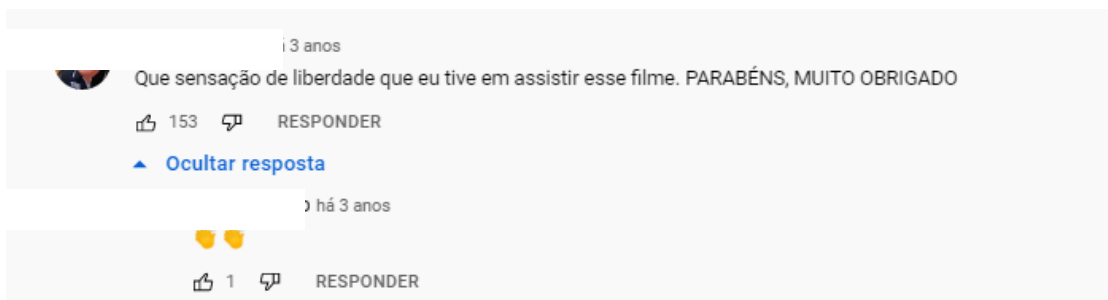
No comentário há um ponto importante que é a qualidade da produção em que é possível observar no vídeo, de fato as obras da Brasil Paralelo contam com financiamento milionário e, portanto, a qualidade de áudio e imagem são construídas de forma cinematográfica. O vídeo sobre a ditadura produzido pela empresa conta ainda com filmagens e edição de nível profissional, o som é limpo e tratado em estúdios e oferece ao telespectador uma experiência de alto nível. Tal nível de produção cinematográfica coloca em dúvida a própria premissa da empresa, na qual se sustenta na ideia de que as produções foram realizadas por jovens com poucos recursos em uma sala alugada e poucos materiais. Há ainda o fato destas pessoas até então pouco conhecidas nos meios públicos e virtuais terem ainda acesso a

ministros, políticos e personalidades famosas, indivíduos pouco acessíveis a qualquer pessoa que decida produzir conteúdos históricos com recursos escassos, haja visto o alto custo de materiais profissionais para a reprodução de imagem e som.

No que tange ainda a questão argumentativa da produção, os entrevistados que aparecem nos vídeos da empresa carregam consigo diplomas e supostamente propriedade para falar a respeito de temas históricos políticos. No entanto, o senso comum e o palavreado não técnico ancorado em premissas de fácil entendimento do senso comum, trata-se de um exemplo em ação do fenômeno Dunning- Kruger, ou seja, o desconhecimento de um assunto e a falta de qualificação para avaliar a qualidade de algo pode fazer com que esse algo receba uma avaliação muito positiva e isto justifique muito dos comentários de exaltação.

Ainda se fez importante destacar que alguns comentários que se encaixam na categoria de “exaltação” frequentemente buscam elogiar ao mesmo tempo que agradecem a empresa pela disponibilidade em produzir o vídeo sobre a ditadura militar. Abaixo é possível exemplificar melhor esta questão:

FIGURA 17- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

É evidente na demonstração do usuário que após assistir o material houve o sentimento de liberdade proporcionado pela empresa e, portanto, o elogio e posterior agradecimento. A argumentação do internauta vai de encontro da própria narrativa da empresa, na qual a todo momento enfatiza que não recebe dinheiro público, que é “neutra” e tem apenas a função de “mostrar a verdade”. Desta forma,

a empresa cria um discurso no qual se excluem interesses financeiros ou ideológicos, de modo que a intenção final da B.P seria exclusivamente de informar as questões reais referentes à ditadura.

Na tentativa de vender-se como neutra e informativa, a Brasil Paralelo tenta criar no usuário a sensação de que as produções não são um produto ideológico que está sendo comercializado, mas uma espécie de “presente” entregue de forma gratuita e despretensiosa por pessoas que não seriam empresários e sim "patriotas" a serviço de algo maior para o país. Apesar do disfarce, os produtos digitais da empresa mascaram-se em meio a valores apelativos e ideológicos para tentar criar nos consumidores a sensação de que fazem parte de algo maior, uma missão que estão todos contribuindo e não somente comprando um produto.

3.4.3 Categoria crítica

Apesar dos diversos elogios e avaliações positivas que a produção, “1964-O Brasil entre armas e livros” tenha recebido por parte dos usuários, há ainda uma quantidade significativa de usuários que manifestaram algum tipo de crítica ao material produzido ou até mesmo a própria empresa. No que tange o aspecto crítica, foi possível delimitar um total de 110 comentários, o que corresponde a 12.22% do total de análises feitas. Apenas pela leitura dos comentários não foi possível delimitar perfis exatos do usuário, no entanto, chama atenção perfis com nomes que exaltam o patriotismo, o livre pensamento ou apologia a figuras políticas, ou ditatoriais.

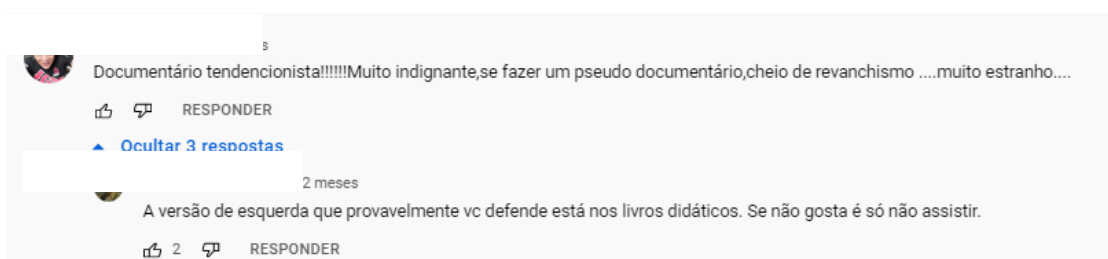
Um aspecto importante a ser observado é que as manifestações que de alguma forma criticam o vídeo crescem em relevância na medida que os comentários se tornam mais recentes em relação à data de publicação do vídeo no Youtube. Uma explicação plausível para esta questão é de que diversos outros canais, pesquisas e trabalhos têm se empenhado em produzir materiais que desmentem ou oferecem outras interpretações a respeito dos diversos erros históricos e manipulações que a Brasil Paralelo busca transmitir no vídeo a respeito da ditadura militar. Os comentários críticos ganham maior quantidade após alguns anos da publicação do vídeo justamente pelo fato de outros usuários que discordam da empresa são atraídos pelas repercussões de redes sociais e buscam exprimir

sua indignação na seção de comentários. Há ainda a questão de que inicialmente os comentários referentes a críticas podem ter sido apagados, dado que seriam poucos e poderiam atrapalhar na divulgação ou até mesmo na legitimação do conteúdo produzido pela empresa.

No modelo educativo da empresa para seus usuários é fortemente ancorado no modelo catequético, ou nos termos de Paulo Freire, educação bancária, em que o emissor deposita os conhecimentos no receptor, cujo papel educativo é dar um extrato fiel do que foi nele depositado, amplamente utilizado em muitas escolas brasileiras, em especial nas gerações passadas. Isso geralmente acontece em instituições que alegam estar lidando com a verdade, pois se o conteúdo é verdadeiro, a aprendizagem dele não passa por um debate crítico, mas por uma incorporação. É desta forma que a empresa se blinda de críticas enquanto não há espaço para discordância na educação bancária e aqueles que criticam estão fora do que é considerado correto. Neste sentido, o discurso da empresa opera quase que em bases dogmáticas e na demonização da figura do outro.

Como já apontado na presente pesquisa, os erros intencionais produzidos pela empresa vão do uso inadequado de imagens descontextualizada com o que está sendo dito a narrativas maniqueístas teleológicas que buscam narrar uma História própria na qual o resultado da argumentação já está de encontro com ideias previamente expostas e que vão de encontro com os valores que a empresa busca afirmar. No exemplo abaixo é possível perceber uma destas manifestações:

FIGURA 18 - Comentário extraído do canal da empresa no YouTube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

De modo geral, a maioria dos comentários que criticam a empresa ou o vídeo são superficiais e curtos, expressam certa indignação ou desconfiança em relação

ao material produzido, mas não se alongam em maiores explicações. Um ponto de destaque no que se refere às críticas feitas pelos usuários é o da reação de outras pessoas na seção de respostas. A troca de ofensas se faz presente entre os membros que criticam e os que posteriormente respondem.

Uma característica peculiar das respostas aos comentários dos que fizeram críticas é o de caracterizar o outro de forma genérica com adjetivos como “comunista” ou “alienado”, ou seja, um trabalho de delimitar posições e marcar os distanciamentos em relação à comunidade que acolhe os vídeos da produtora. Aparentemente há uma extensão dos termos como “esquerdista” para todo aquele que discorde ou critique aquilo que foi apresentado no vídeo. Tal atitude vai ao encontro com a narrativa produzida pela própria Brasil Paralelo de que haveria pessoas infiltradas na sociedade com claro objetivo de disseminar ideias consideradas de esquerda. Outro ponto presente nas respostas é a constante tentativa de posicionar os que discordam como ideologicamente cegos ou alienados, incapazes de enxergar a verdade supostamente explicitado pela empresa

Desta forma, os usuários que criticam a empresa e suas produções são enquadrados genericamente como incapazes de enxergar a verdade ou que propositalmente estão com intenções de subverter valores em nome do que é genericamente chamado de comunismo. Neste sentido, um dos aspectos deste tipo de manifestação é a atuação em um movimento quase que místico na qual os que não compactuam com as ideias ou são desavisados, ou inimigos. Este tipo de argumentação sustentado pela empresa e reproduzido pelos usuários mina a livre expressão democrática e o debate no sentido que posiciona os discordantes como inimigos a serem combatidos.

Desta forma, a Brasil Paralelo se blinda inclusive de ser criticada, pois o discurso que a empresa produz mina a discussão impondo uma verdade incontestável e aqueles que pensam de forma diferente estariam sendo manipulados. Portanto, a narrativa que a empresa busca, ao mesmo tempo, fortalecer a campanha do “nós contra eles” também é antidemocrática ao criar uma situação em que o debate não é permitido, pois há a desumanização do adversário como apontado por Picoli, Chitolina e Guimarães a seguir:

Descontextualizar documentos, os analisar de forma superficial em busca de validar opiniões e criar um cenário de guerra onde inimigos devem ser

aniquilados, não só é irresponsável como também é criminoso. As implicações educacionais e políticas do discurso revisionista, como o empreendido pela “Brasil Paralelo”, que relativizam a violação aos Direitos Humanos, que justificam a violência de Estado e a barbárie não se dão em relação ao período histórico em revisão, mas em relação ao futuro: é um projeto de barbarização que corrói por dentro uma democracia frágil/instável como a brasileira. (PICOLI; CHITOLINA; GUIMARÃES, 2021, p.21)

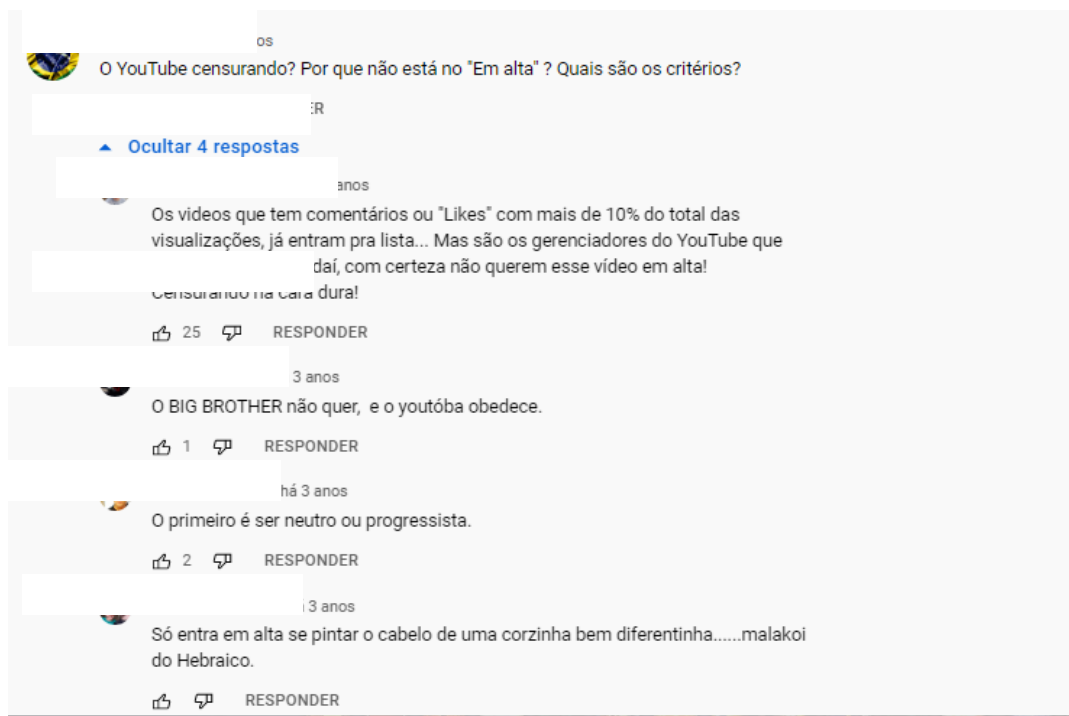
Desta forma, portanto, é de se esperar que ocorram manifestações contrárias com críticas às produções da Brasil Paralelo, dado que atualmente a empresa ocupa um espaço de destaque no cenário político brasileiro. A produtora opera num sentido maior que uma mera revisão histórica, mas sim na constituição de um corpo intelectual que suplementa o que vem sendo chamado de nova direita. Há todo um processo de ressignificação para além das práticas políticas, estando em curso um movimento de disputa por um passado que exalta certos pontos em detrimento a outros, com intuito de fortalecer a identificação do grande público para com instituições e grupos como as forças armadas, empresários e uma História própria escrita pela produtora.

3.4.4 Categoria revelação

No que diz respeito a uma das bases de sustentação do discurso da BP, a categoria “revelação” ganha destaque na medida que a empresa busca vender seus produtos como algo inédito, oculto que estaria sendo escondido da grande massa de forma propositiva. Portanto, a categoria de revelação buscou aglutinar expressões que demonstram por parte dos usuários manifestações de surpresas ao terem contato com o vídeo sobre a ditadura.

A tese do marxismo cultural e o plano organizado das esquerdas em implementar o comunismo também se consolida na mídia, esta que é frequentemente tida nos comentários como “mídia antiga” ou “extrema imprensa”. Desta forma é feita uma distinção entre a mídia de internet e a de televisão ou entre produtores de conteúdo independente e veículos tradicionais. No entanto, mesmo as plataformas ditas como não tradicionais podem se encaixar como a serviço do marxismo cultural, como demonstrado no comentário 102 a seguir:

FIGURA 19- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

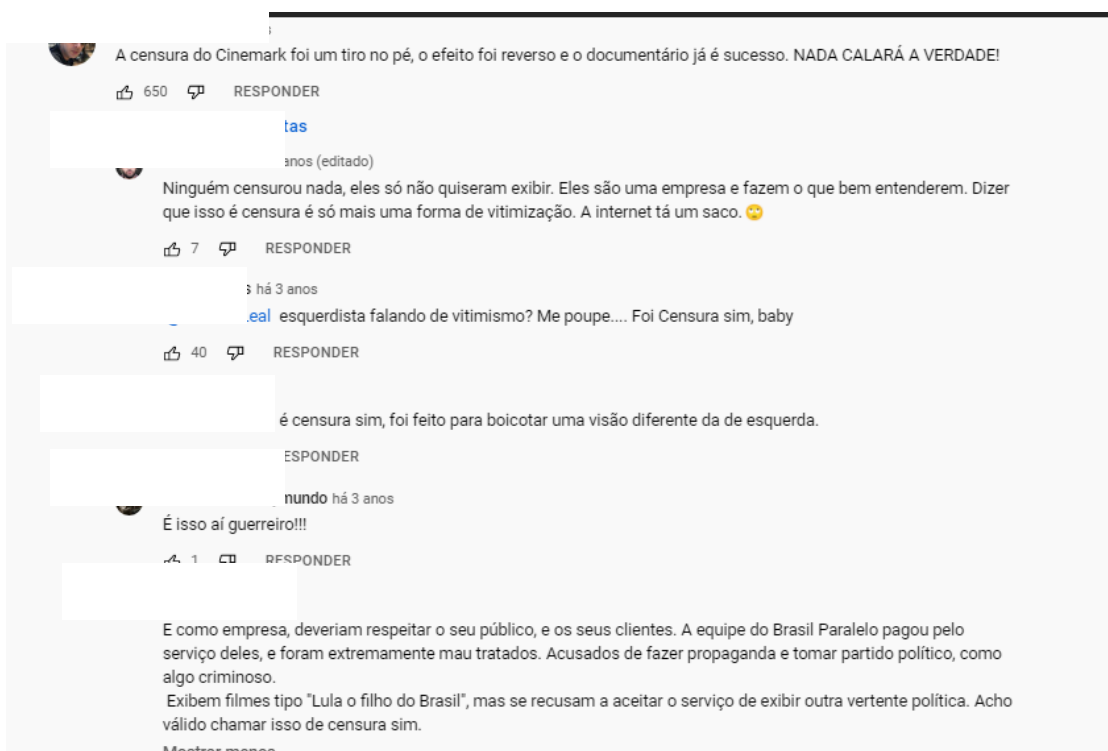
https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 15 dez. 2022

Diversos são as manifestações dos usuários em que o Youtube estaria censurando o vídeo ou privilegiando produções que não fossem de direita, o próprio Cinemark o qual é constantemente apelidado pelos usuários do canal de “Cinemarkx”

Por ter se recusado a reproduzir o filme nos cinemas. A empresa de cinema publicou a seguinte nota como justificativa: "Por padrão, não autorizamos em nossos complexos a divulgação de mídia partidária tampouco eventos de cunho político". (ABBADE, 2019). A nota é especialmente ofensiva a um dos pilares do discurso da produtora, que é o argumento de que seu conteúdo é neutro e apartidário, daí o vigor da reação

No comentário abaixo é possível encontrar uma das diversas manifestações produzidas pelos usuários:

FIGURA 20- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

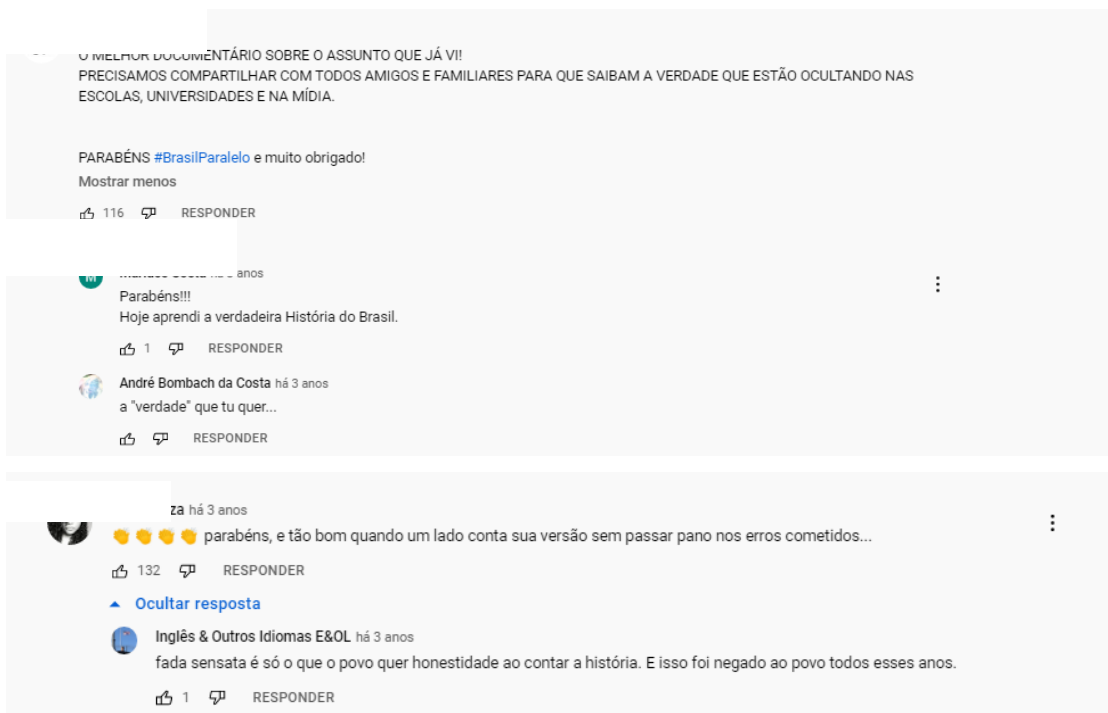
Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

Mesmo sendo uma empresa privada que pode decidir livremente sobre que tipo de material que deseja vincular em seu espaço, a palavra “censura” aparece frequentemente associada pelos usuários nos comentários como se o Cinemark e o Youtube estivesse propositalmente escondendo uma verdade, ocultando do grande público aquilo que deveria ser revelado. Toda essa argumentação colabora para a fomentação do discurso produzido pela Brasil Paralelo e exemplificado nos comentários na qual os cruzados da verdade e da liberdade estariam tentando resgatar os valores e a verdade História, mas sendo constantemente impedidos por agentes imorais de esquerda, entre eles professores, donos de cinema e empresários donos de redes sociais (SALGADO; JORGE, 2021)

Outro ponto que é reproduzido diversas vezes ao longo dos comentários é uma exaltação da própria produção, frequentemente tido como “uma verdadeira aula de História” ou “o melhor documentário” como exemplificado no comentário abaixo:

FIGURA 21-Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

Os comentários, principalmente os mais próximos da data de lançamento do filme, são frequentemente taxados pelos usuários com uma série de elogios a produção e a suposta isenção da empresa a qual estaria comprometida apenas em mostrar os fatos como tal, neste sentido é apontado que:

Embora não haja grande apreço pelo rigor metodológico, Há um grande apreço por parecer metodologicamente rigoroso. Isso fica claro na busca constante por amparar suas afirmações em “pesquisa”, em documentos, também produzidas e/ou encontrados por pessoas alijadas da academia, ou seja, por indivíduos que, supostamente, foram marginalizados porque descobriram a verdade sobre a contaminação ideológica do cenário. (PICOLI; CHITOLINA; GUIMARÃES, 2021, p.17)

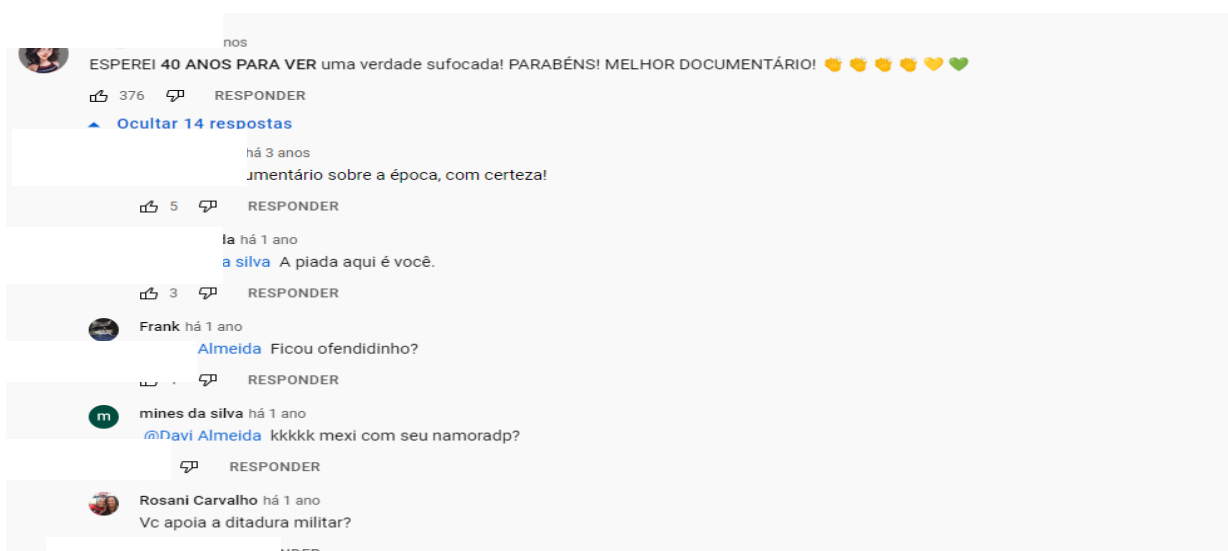
Desta forma, o documentário produz uma narrativa que a todo momento tenta passar a impressão de que está metodologicamente alinhado com o fazer histórico do pesquisador. Esta produção, quando realizada por cientistas, que não os das universidades públicas, concentram seus esforços apenas em extrair a verdade objetiva e a isenção dos fatos. O público da empresa expressa nos comentários que entende a produção como séria e baseada em fontes e pesquisas puras,

reconhecidamente validadas, mas sem a interferência de partidarismo, sendo, portanto, neutra e compromissada com o passado como ele de fato teria sido. Na narrativa produzida pela empresa há ainda um aparente desconhecimento dos métodos históricos no que diz respeito à coleta, análise e interpretações das fontes. Apesar de a todo momento o discurso produzido tentar-se fazer cientificamente correto, não fica claro exatamente como as fontes são exploradas.

O discurso disseminado pelos usuários se enquadra ainda como uma grande revelação, uma novidade, algo que estaria escondido, mas agora foi de fato demonstrado pela empresa. Uma das estratégias de venda Brasil Paralelo é o apelo não somente por aquilo que seria desconhecido, mas por questões que estariam propositalmente escondidas das massas. Os fatos que estariam supostamente escondidos e agora revelados pela produtora não são apenas uma tentativa de reconstrução histórica baseada em opiniões e partidarismos, mas uma necessidade de disputar a memória coletiva e social.

Dado que as memórias coletivas tendem a conectar membros da sociedade e formar uma identidade, a empresa busca legitimar suas próprias verdades ao mesmo tempo que sufoca demais posicionamentos. Neste sentido, haveria apenas uma verdade sobre a ditadura militar, o descobrimento do Brasil e a educação pública e, portanto, outras memórias e posicionamentos que divergem das que são produzidas pela empresa seriam manipulações ou mentiras (ALMEIDA, 2022). No comentário 234, por exemplo, fica exemplificado a noção de revelação:

FIGURA 22- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

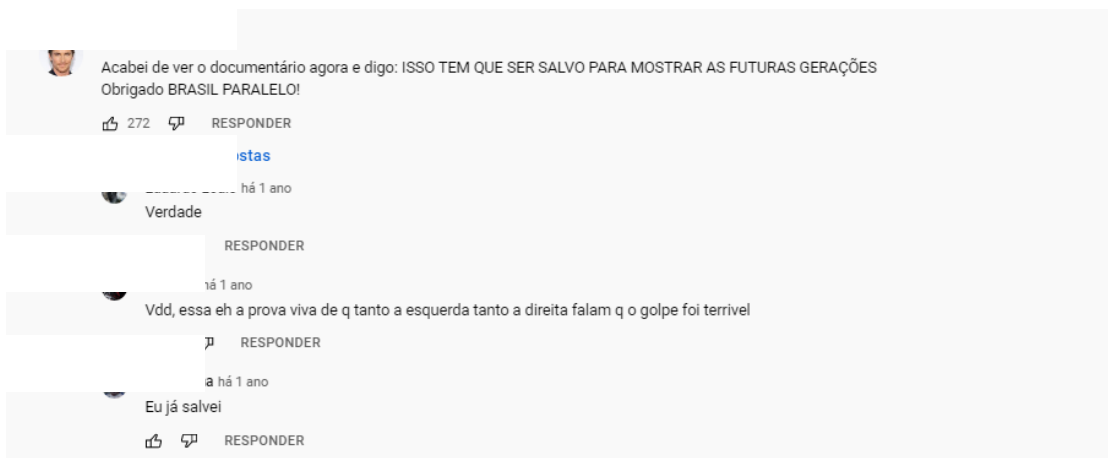
No comentário é perceptível a ideia de que haveria uma verdade que foi sufocada, negada e agora estaria sendo revelada no vídeo da empresa. Diversos são os comentários similares a este na categoria “revelação” em que os usuários relatam que após assistir ao documentário teriam compreendido a realidade ocultada. Desta forma, a disputa pela implementação de uma memória coletiva sobre a ditadura militar é um dos principais pontos de apoio na consolidação do discurso que a produtora busca transmitir.

3.4.5 Categoria divulgação

Os comentários próximos à data do lançamento do vídeo sobre a ditadura concentram-se significativamente em expressar a necessidade de divulgar o conteúdo da produção. Diversas manifestações apontam que o vídeo precisa ser legendado para outros idiomas como o inglês e espanhol. Estes comentários em geral estão carregados de emoções expressas pelo usuário, uma espécie de frenesi em ter supostamente descoberto a verdade sobre o regime militar, juntamente com a necessidade de divulgar este conhecimento a outras pessoas.

Uma hipótese para esta situação é de que a maioria dos usuários tem pouco contato com materiais científicos a respeito do tema, apesar da vasta produção acadêmica, no momento que o internauta assiste à produção audiovisual com qualidade de cinema que busca “revelar a verdade” sobre o período ocorre um sentimento de urgência para em que se faz necessário divulgar para outros indivíduos que precisam ser despertados. No comentário 68 é possível exemplificar uma manifestação de divulgação:

Figura 23- Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

Dentre os comentários analisados existem diversos que manifestam alguma forma de necessidade de divulgar o conteúdo produzido pela empresa. Esta urgência em expor para terceiros e até mesmo próximas gerações faz parte do discurso que a empresa constituiu em que frequentemente afirma que fará uma "denúncia" ou uma revelação de algo supostamente escondido. Há ainda os pedidos de doação e assinatura solicitados pelos produtores em todos os vídeos, gerando nos internautas uma sensação de missão tanto em contribuir com a proposta da Brasil Paralelo, quanto a de cooptar mais pessoas para a causa.

Portanto, os usuários consumidores da empresa tendem a internalizar e reproduzir um discurso que funciona no sentido de "evangelização" em que se faz necessário que outras pessoas tenham contato com aquilo que a BP produz.

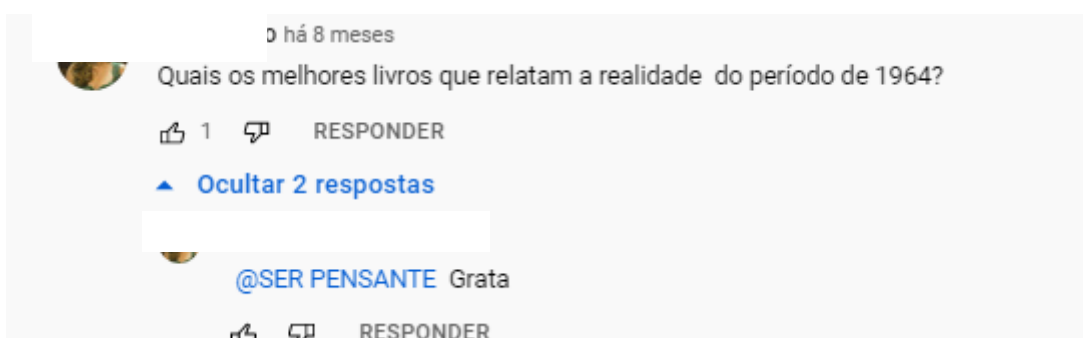
3.4.6 Categoria Indefinida

Não foi possível encaixar alguns comentários nas demais categorias, expressam ideias vagas sobre temas desconexos com o vídeo. Há ainda anúncios repetidos a respeito da venda de produtos diversos. Uma hipótese para esta situação é de que podem haver alguns comentários feitos por *bots*⁹ programados

⁹ Softwares que se passam por usuários para inflamar estatísticas com falsos comentários, curtidas ou seguidores.

propositalmente para inflar números de visualizações e compartilhamentos. Nesta categoria encaixam-se ainda manifestações dos usuários em que há expressões de questões pontuais sobre o vídeo ou a produtora. Abaixo há a exemplificação deste tipo de manifestações feitas (ou não) pelos usuários

Figura 24-Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do YouTube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRPIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

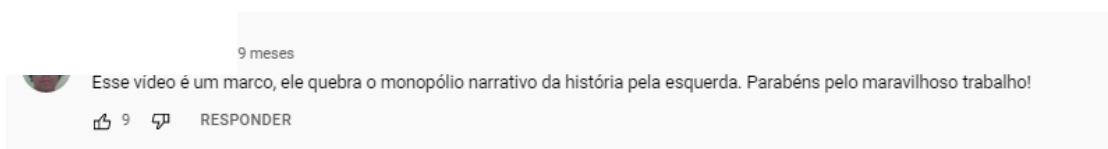
É relativamente comum entre os usuários que comentam no vídeo trocas de informações, sugestões de leituras ou materiais que tratam a respeito do tempo. Desta forma, foi perceptível que há um interesse de alguns usuários em buscar outras fontes complementares a respeito da temática política e do regime militar. Neste sentido, diversos são os autores que escrevem para estes consumidores, entre eles pode-se destacar Olavo de Carvalho, Leandro Narloch, Felipe Pondé, Luiz Philippe de Orléans e Bragança entre outros.

3.4.7 Categorias mistas

Por fim, a última categorização dos comentários foi no sentido de aglutinar manifestações que expressam ideias que possam estar contidas em mais de uma categoria. Na análise foi possível delimitar que as expressões dos internautas em geral tendiam para de alguma forma afirmar revanchismos e, portanto, “disputa” contra professores, esquerdistas, “comunistas” ou outras ofensas genéricas.

Somados a questão da disputa havia o acompanhamento de elogios a BP e ao vídeo ou afirmativas de “revelação” da verdade. Abaixo encontra-se um exemplo deste tipo de comentário:

FIGURA 25 - Comentário extraído do canal da empresa no Youtube



Fonte: Canal do Youtube da Brasil Paralelo

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yTenWQHRIg&list=PL3yv1E7liXyT44U4ZcU_alyF5h-yKY6cD&ab_channel=BrasilParalelo Acesso 14 dez. 2022

No comentário é possível delimitar duas categorias: a de que haveria um monopólio da História pela esquerda e um elogio demasiado ao trabalho da empresa. Há uma generalização na manifestação do usuário ao expressar que toda História seria “de esquerda”, ignorando as diferentes visões ideológicas e políticas dos autores e pesquisadores da História, como se fosse possível claramente definir uma narrativa histórica como de esquerda ou direita. No que tange a questão do elogio há ainda outra questão a ser ressaltada, a de que o vídeo seria um marco, uma datação ou o começo de uma mudança na qual a História passaria a ser contada pela direita e, portanto, verdadeira.

3.4.8 Categoria religiosa

Apesar de que na análise das 900 manifestações não ser tão frequente o caráter religioso, por vezes a frase bíblica “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” é repetida pelos usuários. Destacamos ainda que a mesma expressão é recorrente no discurso do então chefe do executivo Jair Bolsonaro. Há uma mescla de liberdade, religião e libertação em que este discurso moralizante visa induzir, outros valores como Deus, Pátria, família e liberdade fazem parte ainda da narrativa sustentada pela nova direita na atualidade. Fica claro, portanto, que o nacionalismo de um suposto amor à pátria se mistura à exaltação de um discurso próprio

constituído por esta direita em que há a associação entre candidatos com os símbolos nacionais, no caso as cores da bandeira e hinos.

Ainda a questão religiosa serve de sustentação a todo o discurso produzido pela empresa e reproduzido pelos usuários nos comentários, ao passo que a própria construção das narrativas disseminadas pela empresa se portam de caráter messiânico e se divide entre aqueles que “sabem a verdade” e aqueles que ainda precisam ser despertados.

3.5 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O DISCURSO DOS USUÁRIOS

Esta pesquisa teve por objetivo compreender o tipo de discurso absorvido, produzido e reproduzido pelos usuários do canal do YouTube da Brasil Paralelo, especificamente com relação ao documentário produzido pela empresa “1964 — O Brasil entre armas e livros”. A intenção desta pesquisa não é a de delimitar uma narrativa limitada acerca das manifestações dos internautas, mas compreender de que forma o público geral se porta com relação a um dos braços intelectuais da chamada nova direita.

Desta forma, portanto, a empresa produz um discurso que se posiciona no cenário político não como uma mera produção de vídeos de caráter educacional, mas como uma organização empresarial e intelectual a qual encontrou na internet e nas redes sociais campo propício para divulgar narrativas não científicas, revisionistas e moralmente relativistas como apontado na contribuição a seguir:

As intenções dos ascendentes movimentos revisionistas e/ou negacionistas, dentre os quais destaca-se a empresa “Brasil Paralelo”, não compreendem o enriquecimento ou ampliação do conhecimento histórico, mas sim a deslegitimação, invalidação e supressão do que chamam de História oficial. Isso se dá ora pelo ataque aos intelectuais, ora pela negação ou manipulação de fontes minuciosamente selecionadas, desconexas de seus contextos históricos, com objetivo de confirmar pontos de vista preestabelecidos. (PICOLI; CHITOLINA; GUIMARÃES, 2021, p.20)

Desta forma, a empresa produz um discurso que muitas vezes relativiza a barbárie, silencia certos grupos e exalta outros de modo que legitima uma História que não segue rigores metodologicamente construídos e validados. O discurso da empresa é, portanto, uma narrativa histórica com fim em si no sentido de que se aproxima de uma ficção maquiada de rigor técnico e científico em que para legitimar

atos ou grupos do presente busca no passado referências supostamente verdadeiras.

Ainda para dar sentido à sua própria existência se faz necessário a empresa que ataque, deslegitime e suprima vozes e produções de professores, historiadores e instituições como as escolas e universidades. O anti intelectualismo, presente nos discursos da organização, se mostra intencional e permite validar aquilo que a Brasil Paralelo define como a verdadeira História. O discurso entregue pela empresa ainda suprime o debate a partir do momento que classifica os que estão ideologicamente desalinhados com a empresa como doutrinadores e/ou mal-intencionados, reforçando a blindagem da sua própria existência.

As práticas audiovisuais da empresa atuam concomitantemente a fortalecer um discurso revisionista, generalista e sombrio. A ideia de que algumas pessoas estariam escondendo que precisa ser revelado a população, como apontado por Rocha (2021) abaixo:

Nos documentários criativos da Brasil Paralelo há uma série de elementos que revelam a inspiração propiciada pelos filmes de Steve Bannon: a estética de uma sucessão vertiginosa de imagens nem sempre relacionadas com a narração; montagem intimamente associada ao ritmo de videogames; idêntica interpretação conservadora, por vezes reacionária, da história; manipulação de fatos e dados, a fim de corroborar uma perspectiva revisionista; uso mimético da trilha sonora como mera ilustração de uma atmosfera em geral sombria, pois, claro está, o filme “desvenda” elaborados movimentos conspiratórios de alcance planetário. (ROCHA, 2021, p.279)

Desta forma, a empresa associa uma cara e bem feita produção audiovisual com qualidade de cinema na intenção de fomentar sentimentos de medo, pânico e combate aos internautas. As rápidas sucessões de imagens e a narração apelam para emoções que posicionam o consumidor dos conteúdos da empresa em uma situação de ódio perante a inimigos até então ocultados.

Após a análise dos comentários ficou evidente ainda que o discurso reproduzido pelos usuários é na maioria sustentado em justificar, exaltar ou corroborar para a guerra contra aqueles que não partilham do mesmo tipo de pensamento. Desta forma, os internautas se portam em sua maioria como replicadores da ideologia proposta pela Brasil Paralelo, a qual serve de sustentação intelectual da nova direita que se utiliza de redes sociais para além de disseminar suas ideias, busca deslegitimar outras formas de enxergar o mundo que não estejam

conforme os interesses. É importante destacar ainda que apesar dos usuários por vezes serem replicadores da ideologia da empresa, eles também têm voz ativa, personalidade e atuação direta em produzir e disseminar conteúdos de direita

A Brasil Paralelo ainda atua na venda de seus produtos tidos como “verdades” sobre a História e a política baseado em evidências sérias e isentas. No entanto, suas produções são focadas no que poderíamos chamar de “entretenimento político” na qual se aglutina bolhas de pessoas que pensam temas como a História, a educação e a política de forma similar, independente da veracidade dos fatos e consomem estes conteúdos por puro prazer, assim como um filme ou seriado. Por meio desta pesquisa foi possível traçar certos padrões de narrativas produzidos pela produtora e reproduzido pelos usuários, entre eles:

1 - Revisionismo: Há uma necessidade de revisar diversos pontos históricos no que se refere a temas como a colonização, ditadura militar e educação. A proposta da empresa inclusive se baseia na premissa da revisão histórica, utilizando chavões como “revelar a verdade” ou “aquilo que foi escondido a população brasileira” Com a análise dos comentários foi possível perceber a validação dos internautas a respeito das revisões propostas pela empresa, constantemente elogiado pelos usuários pelo serviço de “clarear as verdades”

2 - Desvalorização de instituições: nos comentários ainda foi possível encontrar desprezo pelas instituições como escolas, universidades e a “mídia tradicional”. Há uma constante contestação do que é produzido por estes espaços no sentido de que os sujeitos que participam destes locais, como professores e jornalistas, estariam a serviço de um plano coletivo para corromper a sociedade. Ao mesmo tempo, no qual o discurso produzido pelos usuários deslegitima as instituições, há um movimento oposto de favorecimento a internet e novas mídias, inclusive a Brasil Paralelo. Estas seriam isentas, privadas e compromissadas com a verdade;

3 - Combate comum: nos comentários produzidos pelos internautas no vídeo há ainda o fortalecimento do discurso do “nós contra eles”, o inimigo a ser combatido. É constante nas manifestações dos usuários afirmações de ódio e violência contra “a esquerda” ou “o comunismo”. Os usuários por vezes reproduzem a missão da empresa: serem cruzadistas contra um mundo em ruínas, resgatando os valores que teriam se perdido com a modernidade. Os inimigos que precisam ser combatidos são sempre generalizados, subversivos, desumanizados e, quase sempre, amorfos.

Estão em toda parte e principalmente arraigado em instituições públicas, desta forma, os que destoam do pensamento construído pela empresa podem ser vítimas de ações violentas, perseguições e discursos de ódio. Trata-se da ideia que já está na teoria da conspiração do marxismo cultural de que o inimigo pode estar escondido em qualquer parte e, portanto, não é possível confiar em ninguém que não seja do próprio grupo, O que é um comportamento típico de seitas

Por fim, após a análise dos comentários, foi possível compreender que o discurso reproduzido pelos internautas no vídeo “1964 — O Brasil entre armas e livros” é a desumanização dos indivíduos taxados frequentemente como “esquerdista” ou “comunistas”. Os termos genéricos são envolvidos em uma necessidade de replicar o conteúdo produzido no vídeo para outras pessoas poderem “conhecer a verdade”, aquilo que estaria sendo escondido da grande massa por parte dos “comunistas”. Além disso, a narrativa dos internautas é também conspiratória como se houvesse de fato um plano organizado para impedir seu acesso aos vídeos produzidos pela empresa. Comentários como “censura” do YouTube, do Cinemark e das universidades são frequentes. Por fim, o discurso dos usuários é ao mesmo tempo, perigoso, ao fortalecer uma massa de pessoas convencidas por uma empresa que apela para valores primordiais e genéricos, sendo possível notar diversos comentários anti-democráticos, e incitadores de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa foi possível contribuir para delimitar e compreender o fenômeno crescente da Nova Direita no Brasil, se utilizando de meios digitais para a propagação de suas ideias. Esta direita se enraíza em meio a democracia com uma proposta que é por vezes destrutiva, anti democrática e conspiratória. É necessário aos historiadores, professores e intelectuais que tomem partido no que se refere a estas questões e discutam acerca deste tema relevante para a democracia.

De toda forma, a nova direita brasileira não é própria do bolsonarismo, no entanto, encontrou nesta conjuntura a possibilidade de encarnar as ideias de religião, messianismo, armamentismo e combate ao inimigo comum. Pode-se dizer que o bolsonarismo foi o início e fortalecimento do movimento da nova direita no Brasil, podendo ser encabeçado por outros agentes políticos, pois se trata de uma ideologia e não uma pessoa em específico.

A Brasil Paralelo neste cenário deve ser entendida apenas como mais um agente que busca fortalecer esta ideologia, com um certo oportunismo empresarial, a empresa percebeu a possibilidade de lucrar e vender seus produtos para um nicho demasiado de pessoas que se aglutinaram no “resgate” de valores genéricos como Deus, pátria, família e liberdade de expressão. Quando a empresa surgiu era comum haver inclusive um certo deboche de suas produções por parte de professores e intelectuais, o conteúdo que era academicamente invalidado pelas fontes históricas rapidamente fez parte da vida de milhões de indivíduos que apoiam e financiam a empresa.

Desta forma, a Brasil Paralelo não deve ser subestimada como algo passageiro ou sem atuação no mundo real, muito pelo contrário, são frequentes as tentativas da empresa em se infiltrar em escolas, canais de televisão e universidades. O conteúdo da BP é quase sempre travestido de verdade ou de ciência e não haveria problema algum se de fato fosse, a questão que a empresa gera é a constante tentativa de reescrever uma História supostamente neutra e apartidária que deveria apenas apresentar os fatos, no entanto, deslegitima os professores, intelectuais e a própria produção científica, fortalecendo atos de violência ao criar um discurso do “nós contra eles” ao mesmo tempo que desumaniza sujeitos ao colocá-los em posições genéricas e disformes como “doutrinadores” ou “comunistas. É importante destacar também que tanto o

documentário quanto nos comentários não há um debate propriamente histórico sobre 1964, mas sim uma placa são de posição política e ideológica.

No que se refere aos usuários da plataforma, em especial aqueles que comentam os vídeos da empresa, estes não devem ser vistos com raiva ou sentimentos negativos, (apesar de frequentemente incitar a violência) mas buscamos compreendê-los enquanto indivíduos levados pela empresa a crer em um discurso que apela para sentimentos com grande persuasão. As produções da Brasil Paralelo seguem uma linha teleológica na qual a História produzida por eles se encaminha para um fim anteriormente definido, separando os “bons” dos “subversivos” e que apenas por meio do combate e do “apoio” a empresa por financiamentos e mensalidades que os “bons” irão vencer.

Por fim, este trabalho está longe de ser conclusivo e buscou contribuir para o debate acerca das produções da empresa, sua recepção e o crescimento da nova direita brasileira. Diferentemente das produções da Brasil Paralelo, esta pesquisa não busca trazer “a verdade” sobre a empresa ou a História, estando aberto a críticas e considerações de quem julgar oportuno. Apesar dos aparatos estatais e financeiros da empresa no que se refere à produção e divulgação de materiais históricos serem muito maiores que qualquer historiador ou pesquisador, ainda se faz necessário que estes profissionais produzam e reafirmem a História científica como algo secularmente construído, com métodos e validações próprias. A História, portanto, segue rigores acadêmicos, as fontes não devem ser sufocadas ao ponto de afirmarem opiniões próprias ou interesses empresariais. O fenômeno ainda do bolsonarismo não deve ser subestimado, parece haver uma aglutinação de certas ideias que são por vezes extremadas e protegidas sobre a égide de valores como Deus, pátria e família. Ao que tudo indica, o fenômeno da nova direita raivosa já estabeleceu suas raízes no sentido que é preciso estar alerta ao monstro do autoritarismo que volte e meia mostra sua face.

REFERÊNCIAS

ABBADE, J. **Cinemark emite comunicado após exibição de documentário sobre o golpe de 1964**. Jovem nerd, 2019. Disponível em <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/cinemark-emite-comunicado-apos-exibicao-de-documentario-sobre-golpe-de-1964/> Acesso 18 Jan. 2023

ALMEIDA V. A. **Brasil Paralelo: Um estudo sobre a reconstrução da memória social**. 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade de Vila Velha, Espírito Santo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/bitstream/123456789/896/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20DE%20VICTOR%20AGUIAR%20DE%20ALMEIDA%20%281%29.pdf> Acesso 18 Jan. 2023

ALMEIDA, S. L. Neoconservadorismo e liberalismo. In: SOLANO, E. (org.). **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4476955/mod_resource/content/1/L.%20Bulgarelli%20Moralidades%2C%20direitas%20e%20direitos%20LGBTI.pdf Acesso 09 set. 2021

ANDRADE, G. I. F. A trajetória da extrema direita no Brasil: integralismo, neonazismo e revisionismo histórico (1930 - 2012). In: V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina “Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro”. **Anais [...]** Vol. único, pp.121-136, Londrina, PR, Brasil, 2013. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v6_gulherme_GIX.pdf Acesso 12 set. 2021

AVILA, A. L. Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, vol. 41, n. 87. 2021.161-184 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/cYtjsrRVpgcwbZh4c7C48FS/?format=pdf&lang=pt> Acesso 29 ago. 2021

AZARIAS, W. “Não confie em ninguém”: teorias da conspiração como mitologia política. **Alabastro: revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo**, São Paulo, ano 3, v. 2, n. 6, p. 45-51, 2015. Disponível em: <http://revistaalabastro.fespsp.org.br/index.php/alabastro/article/view/91/54> Acesso 30 ago. 2021

BARBOSA, L. M. R. Homeschooling no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, nº. 134, p.153-168, jan.-mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6gQVyGg8KYBBNfjWBhfVx6B/?format=pdf&lang=pt> Acesso 20 jan. 2022

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

Lisboa: 70, 2000.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOBBIO, N. **Direita e Esquerda. Razões e Significados de uma Distinção Política**. São Paulo: Editora UNESP. 1995. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br> acesso em 12 out. 2021

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade**. Mortos e desaparecidos políticos / Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. 1996 p. Disponível em: http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_3_digital.pdf Acesso 15 Jan. 2023

BRASIL. **Constituição (1891)**. Lex: **Constituição** dos Estados Unidos do Brasil, de fevereiro de **1891**.

BRASIL. **Deputados debatem projeto que cria o Ensino Domiciliar**. Youtube. 2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v9GjiMeKslQ&t=215s> Acesso 22 jan. 2022

BRASIL. **PL 1411/2015: Tipifica o crime de Assédio Ideológico e dá outras providências. Dados Complementares: Altera o Decreto-lei nº 2.848, de 1940 e a Lei nº 8.069, de 1990**. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node012d95of8ua01z1l22zm5wftowp954572.node0?codteor=1335560&filename=Avulso+-PL+1411/2015 Acesso 07 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.038, de 17 de Agosto de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.038-de-17-de-agosto-de-2020-27274778> 5 Acesso 20 nov. 2021

BRASIL PARALELO. **Código de Conduta Ética e Compliance**. Programa de compliance do Brasil Paralelo. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/legal/codigo-de-conduta-etica-e-compliance> Acesso 12 Jan. 2022

BRASIL PARALELO. **O fim da História | Pátria Educadora - Capítulo 1. Filme Completo**. Youtube. março de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EU5sAWPKgMc> Acesso 20 jan. 2022

BRASIL SEM MEDO. **Elogio ao Palavrão**. 2020. Disponível em: Brasil Sem Medo - Elogio ao palavrão Acesso 12 Jan. 2022

BORGES, I, N. O Paralelismo do Absurdo: 1964 – O Brasil entre Armas e Livros e seus Desserviços Históricos e Sociais. **Revista Expedições**, Morrinhos/GO, v. 10, n. 2, mai./ago. 2019. Disponível em:

https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_gether/article/view/9680 Acesso 12 Jan. 2022

BRESSER-PEREIRA, L. C. Por um partido democrático, de esquerda e contemporâneo. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo: Lua Nova, n. 39, 1997, pp. 53-71. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ln/a/8ybx3ZG8p73GDmdzbDw34Ct/?lang=pt> Acesso 12 Nov. 2023

BUZALAF, M. N. Revisionismo ou Negacionismo? A Ditadura Civil-militar no Filme “1964 – o Brasil entre armas e livros (2019)”. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais [...]** Belém: PA, 2019 .p. 1-12 Disponível em:
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2116-1.pdf> Acesso 12 Jan. 2022

CÂMARA. R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, São João Del Rei, v. 6, n. 2, jul - dez, 2013,179-191 Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf> Acesso 15 jan. 2022

CARVALHO, O. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** organização Felipe Moura Brasil. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2013.

CARVALHO, Y. F. M. **Professor... e Adão e Eva?** Os desafios do professor de História em seu compromisso ético e científico no século XXI (Um estudo do Brasil Paralelo). Dissertação (Mestrado em ensino de História) - Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/705630/2/YuriMendesCarvalho.pdf> Acesso 17 Jan. 2023

CASTRO, M. E. P. CAVALCANTE, C. L. C. **Os cenários que moldaram a ascensão de Hitler na Alemanha e a eleição de Bolsonaro no Brasil: uma análise de contexto e estratégias de comunicação.** In: XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais [...]** – São Luís, 2019. p. 1-15 Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0623-1.pdf> Acesso 19 set. 2021

CATALANI, F. **Aspectos ideológicos do bolsonarismo.** Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. 2018. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58315184/Aspectos_ideologicos_do_bolsonarismo-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1633314790&Signature=QpGd6LMoqraa5kOzD5OGovTjzOBC-myboucQaSLCyLu8oy4CfRjJQ3kcD66MEyS~49Q5f~NeflO4o-MKevqGKim7C~byXY5g6-Xmh93j8MtlMt~fWqCIsqGJndV9WAcfcw9T1aAoy9qj0qwYfoppf5h5yb9qOM8k6bUQods5A6hcD9KF1T~aJAteOdGnrYG2j5NFclt5adtqlc~BeYW4Tz8xkXuZSpxbmgqRy6MZa4Ekl7a9oYfw0FRMIfrhUfLkzTN6Sh9t6QYNyKDYLtVhoiSktGIQ4r~fjcfJd9bWRNy6~a-boPPSHaA~6mnEI~RJ0zFxmneZi5pSpX5RvOifw__&KeyPair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso 12 set. 2021

CIOCCARI, D. PERSICHETTI, S. A política e o espetáculo em Jair Bolsonaro, João Dória e Nelson Marchezan. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, Vol. 15 nº 2. 2018 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2018v15n2p112/38324> Acesso 07 set. 2021

CIOCCARI, D. O Atentado contra Jair Bolsonaro: Imagem e a Violência nas Eleições 2018. **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**, São Paulo, Vol. 21 - nº 42 jul. / dez. 2018 Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/viewFile/1009/937> Acesso 13 set. 2021.

CLETO, M. A escravidão negra na obra da Brasil Paralelo. In: ANPUH - BRASIL 31º Simpósio Nacional de História. **Anais [...]** Rio de Janeiro, 2021. p.1-14. Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628269653_ARQUIVO_60a5b1cd87b446149f0f058959f457d6.pdf Acesso 18 ago. 2021

CODATO, A. BOLOGNESI, B. ROEDER, K. M. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: CRUZ, S.V. CODAS, G. (Org) **Direita, volver! : o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. 304 p. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/fpa/20170906042027/pdf_1132.pdf Acesso 22 set. 2021

CONEXÃO POLÍTICA. **Rumo ao apogeu empresarial: Brasil Paralelo se consolida no mercado de mídia do país**. 2021. Disponível em: [Brasil Paralelo se consolida no mercado de mídia do país \(conexaopolitica.com.br\)](http://conexaopolitica.com.br) Acesso 12 Jan. 2022

DARNTON, R. **A verdadeira história das notícias falsas**. El País. 2017 Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso 12 set. 2021

DELMAZO, C. VALENTE, J. C. L. Fake News nas Redes Sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media e Jornalismo**, Lisboa, Vol. 18, n.32, p. 155 - 169. 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11/4561 Acesso 14 set. 2021

DEMURU, P. Teorias da conspiração e populismo messiânico no Brasil contemporâneo: uma perspectiva semiótico-cultural. **Estudos semióticos**, São Paulo, vol. 17, n. 2, agosto de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/180942/175056> Acesso 14 ago. 2021

DESIDERI, L. **Brasil Paralelo quer 1 milhão de membros até 2022 e mira ramo do entretenimento**. Gazeta do povo. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/brasil-paralelo-1-milhao-membros-2022/> Acesso 14 set. 2021

DIAS, A. B. Um Brasil (em) Paralelo: as verdades da ditadura e sua historicidade mediada como um empreendimento político. In: XII Encontro Nacional de Mídia

Anais [...] Natal: UFRN, 2019.p.1-19. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/12o-encontro-2019/gthistoriografia-da-midia/um-brasil-em-paralelo-as-201cverdades201d-da-ditadura-e-sua-historicidade-mediada-como-um-empreendimento-politico/view>. Acesso 12 jan. 2022.

DIAS, L. M. FERNANDES, C. M. Campanha de Jair Bolsonaro para presidência em 2018: a construção do Mito Político. **ECCOM**, Lorena, v. 11, n. 22, jul./dez. 2020 Disponível em:

<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/ECCOM/article/view/1264/1127> Acesso 16 set. 2021

DOMBROWSKI, O. Conservador nos costumes e liberal na economia: liberdade, igualdade e democracia em Burke, Oakeshott e Hayek. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 223-234, maio/ago. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/mtswgxTXpRJRNXfjTN4wtym/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 22 set. 2021

FELBER, M. Y. **Redes Sociais e Algoritmos: maximizadores ou limitadores das liberdades/direitos?** (Trabalho de Conclusão em Direito) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em:

<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/67816/TCC%20-%20MATH E US%20YAMASHITA%20FELBER%20-%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso 10 set. 2021

FICO, C. Quem escreve a História: a qualificação do historiador. In: PINSKY, C.B. PINSKY, J. **Novos combates pela História: desafios - ensino**. Editora Contexto. São Paulo, 2021.

FIRMINO, K. R. Brasil Paralelo: um empreendimento de disputa política e simbólica da (S) Direita (S) recente (S). In: SANTOS, M. A. M. B. MIRANDA, J. E. B. (org). **Nova Direita, Bolsonarismos e Fascismos**. Coleção Singularis v.9. Ed. Texto e Contexto. Ponta Grossa, 2020. Disponível em:

<https://www.textoecontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/859bf-nova-direita-bolsonarismo-e-fascismo.pdf> Acesso 14 dez. 2021

FREIXO, A. MACHADO, R. P. **Brasil em transe: Bolsonarismo, Nova Direita e Democratização**. Oficina Raquel: Rio de Janeiro, 2019. 164p. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=lang_pt&id=7tTBDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=nova+direita&ots=e3cV8fLZft&sig=UyUufqvRt51pEhjWFcEBvq-W57c#v=onepage&q&f=true Acesso 07 set. 2021

GOMES, S. F. PENNA, J. C. B. ARROIO, A. *Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento*. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, n. 18. 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/?lang=pt> Acesso 14 set. 2021

GUILHERME, A. A. PICOLI, B.A. Escola sem Partido — elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23. n. 42. 2018 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cVXvMDSmnVHHFs3SF6kTsyB/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 30 set. 2021

GRUNER, C e CLETO, M. “Sete denúncias”: guerra cultural e retórica antissistema no documentário da Brasil Paralelo sobre a pandemia. In: OLIVEIRA, R. CHRISTINO, D. e MACHADO JR. E (Org.) **COVID-19 e a Comunicação**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 357-382.

HISTORIAR-SE. **O Brasil Paralelo produz história?** Youtube. 2019 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R71LxS5FhD8> Acesso 10 jan. 2022

ISTOÉ DINHEIRO. **Veja quem gastou mais com propaganda política no Google**. Da Redação. 2022. Disponível em: [Veja quem gastou mais com propaganda política no Google \(istoedinheiro.com.br\)](https://www.istoedinheiro.com.br) Acesso 12 Jan. 2022

JUNIOR, G. C. Pós - Verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP. v.2. 1. n.1 p. 278 - 284 jan./mar. 2019 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833/19048> Acesso 17 set. 2021

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: An Introduction to its Methodology**. London: Sage Publications. 2004

LANIER, J. **Dez Argumentos Para Você Deletar Agora Suas Redes Sociais**. Editora Intrínseca. 1º edição. Rio de Janeiro: 2018 Disponível em: <https://asfiles.com/26eat~s> Acesso em 18 dez. 2021

LEÃO, D. V. PEREIRA NETO, P. C. Facetas do guru do presidente: Representações Audiovisuais de Olavo de Carvalho no Youtube e em O Jardim Das Aflições. **Em Tese**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 214-244, set. 2021 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br> Acesso em 20 out. 2021

LIMA et al. Educação em Ciências nos Tempos de Pós-Verdade: Reflexões Metafísicas a partir dos Estudos das Ciências de Bruno Latour. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - RBPEC**, Belo Horizonte, v. 19, n. 19, p. 155-189, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4933/9956> Acesso 20 set. 2021

LOUREIRO, R. FONTE, S. S. D. Revisionismo Histórico e o Pós-Moderno: Índícios de um Encontro Inusitado. **Impulso**, Piracicaba, v.20, n.49, 85-95, jan.-jun. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/291> Acesso 30 ago. 2021

MALINI, F. CIARELLI, P. MEDEIROS, J. O sentimento político em redes sociais: big data, algoritmos e as emoções nos tweets sobre o impeachment de Dilma Rousseff. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 323-342, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4089/3400> Acesso em 2 dez. 2021

MARANHÃO, E. M. A. COELHO, F. M. F. DIAS, T. B. “Fake news acima de tudo,

- fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. **Revista Eletrônica Correlatio**, João Pessoa. v. 17, n. 2 - Dez/2018 Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/9299/6568>
Acesso 04 set. 2021
- MARIUTTI, E.B. Olavo de Carvalho e a onda conservadora contemporânea. *Texto para Discussão*. Campinas, v. 1, n. 380, maio, 2020. Disponível em
<https://www.economia.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD380.pdf> Acesso 11 Jan. 2023
- MEDEIROS, G. S. L. A ideologia nacional-socialista: O revisionismo e o nazismo de esquerda. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, Piedade, V.14, N. 49 p. 17-37, Fev/2020 Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2307/3636> Acesso 20 jan. 2022
- MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio**. Notas de uma repórter sobre fake News e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MESTRE, N. **Padrão FIFA. A Copa das Confederações vira alvo de manifestações pelo custo excessivo das obras diante da baixa qualidade dos serviços públicos do País**. Istoé. 2016. Disponível em:
https://istoe.com.br/309002_PADRAO+FIFA/ Acesso em 16 out. 2021
- MIGUEL, L. F. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Revista Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 15, 2016, pp. 590 - 621. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/25163> Acesso 26 set. 2021
- MONTARDO, S. P. PASSERINO, L. M. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, V. 4 N° 2, Dezembro, 2006 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br> Acesso 20 jan. 2022
- NETO, M. et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**. Curitiba, v. 25, n. 1. 2020. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso 04 set. 2021
- NEWMAN, N. Executive Summary and Key Findings. In: NEWMAN, N. et al. (Org) Reuters Institute. **Digital News Report 2017**, Oxford, v. 1, n.1, 2017. Disponível:
https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web_0.pdf Acesso 11 set. 2021
- NICOLAZZI, F. Qual o partido da escola sem partido? **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, vol.3, n.5, jul/dez. 2016 Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/79154/45987> Acesso 24 set. 2021
- OLIVEIRA, L. B. Teorias Conspiratórias na Era Digital: Reflexões sobre o Papel da Geografia Escolar frente a Desmistificação da Teoria da Terra Plana. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo, v. 17, n. 1, pág. 49-64, jan-jun 2021. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/48154/38174>
Acesso 29 set. 2021

OLIVEIRA, N. **Eleição presidencial de 2014 foi a mais acirrada após a ditadura**. Portal EBC. Brasília, 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2014/2014/10/eleicao-presidencial-de-2014-foi-a-mais-acirrada-desde-1989> Acesso 20 set. 2021

ORTEGA, R. C. S. **Projeto Pedagógico de Curso de Relações Internacionais em Cumprimento das DCNs do Curso de Relações Internacionais (MEC/CNE)**. (Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/61294/TCC-%20Renato%20Campioni%20de%20Silos%20Ortega.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso 23 set. 2021

PAIVA, G. A. G. O movimento Escola sem Partido (MESP) no Brasil: origens, articulações e o projeto ESP 2.0. In: SANTOS, M. A. M. B. MIRANDA, J. E. B. (org). **Nova Direita, Bolsonarismos e Fascismos**. Coleção Singularis, Ponta Grossa, v.9, n. 9. Ed. Texto e Contexto, 2020. Disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/859bf-nova-direita-bolsonarismo-e-fascismo.pdf> Acesso 14 dez. 2021

PAULA, T. P. SILVA, T. R. S. BLANCO, Y. A. Pós-Verdade e Fontes de Informação: Um estudo sobre Fake News. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, Jan/jun. 2018 Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764/11221> Acesso 05 set. 2021

PASSOS, F. A. O revisionismo e os perigos da mentira deliberada na perspectiva de Hannah Arendt. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 44, n. 3, p. 115-134, Jul./Set., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/XPCgTV5jF6nx6PSWnF7dgsP/citation/?format=pdf&lang=pt> Acesso 17 Jan. 2023

PEREIRA, E. BALESTRO, M. Brasil Paralelo: atuação, dinâmica e operação: a serviço da extrema-direita (2016-2020). In: SANTOS, M. A. M. B. MIRANDA, J. E. B. (org). **Nova Direita, Bolsonarismos e Fascismos**. Coleção Singularis v.9. Ed. Texto e Contexto. Ponta Grossa, v.9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/859bf-nova-direita-bolsonarismo-e-fascismo.pdf> Acesso 14 dez. 2021

PEREIRA, M. A. Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital. IV Encontro da Compólitica, UERJ. **Anais [...]** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Marcus-Abilio.pdf> Acesso 12 set. 2021

PICOLI, B. A. CHITOLINA, V. GUIMARÃES, R. Revisionismo Histórico e Educação para a Barbárie: A Verdade da “Brasil Paralelo”. **Revista UFG**. Goiânia, v.20, n. 26, 2020. Disponível em <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/64896/35650> Acesso 18 Jan. 2023

PORCELLO, F. BRITES, F. Verdade x Mentira: A ameaça das fake news nas eleições de 2018 no Brasil. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação. **Anais [...]** – 2018: Joinville - SC. p. 1- 14. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184434> Acesso 12 set 2021

PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO. **Quer dizer que os professores não deveriam expressar suas opiniões em sala de aula? Como fica a liberdade de ensinar, prevista na Constituição?** 2021. Disponível em: <http://escolasempartido.org/perguntas-e-respostas/> Acesso 20 nov. 2021

REZENDE et al. Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro. **Psicologia Social e Organizacional**. Campinas, v. 36, n. 1. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/WMCCrMfL9RH6DMky8tH7fSM/?format=pdf&lang=pt> Acesso 15 ago. 2021

RIZZOTO, C. PRUDENCIO, K. SAMPAIO, R. TUDO NORMAL: a despolitização no enquadramento multimodal da cobertura do impeachment de Dilma Rousseff. **C&S** – São Bernardo do Campo, v. 39, n. 3, p. 111-130, set./dez. 2017 Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/7843/6103> Acesso 25 set. 2021

ROCHA, J.C. C. **Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. 1ª Edição. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

SALGADO, J. JORGE. M. F. Paralelismos em disputa: O papel da Brasil Paralelo na atual guerra cultural. **Revista Ecopos**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>. Acesso 17 Jan. 2023

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Editora Estação das Letras e Cores. Barueri: São Paulo, 2018. 96p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cfWADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=pós+verdade&ots=oxgFqhZWPk&sig=rXdG1zCn5S7tQj6CFWwLPg0q3TA#v=onepage&q=pós%20verdade&f=false> Acesso 10 set. 2021

SANTOS, F. TANSCHKEIT, T. Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. **Colombia Internacional**, Bogotá. v. 1, n. 99, p. 151-186, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/812/81260251006/html/> Acesso 18 set. 2021

SANTOS, J. G. B. CHAGAS, V. Direita transante: enquadramentos pessoais e agenda ultraliberal do MBL. **Matrizes**. São Paulo, v.12 - n. 3 set./dez. 2018. p. 189 - 214. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/147928/149832> Acesso 07 set. 2021

SANTOS, M. A. M. B. **Agenda Conservadora, Ultraliberalismo e “Guerra Cultural”**: “Brasil Paralelo” e a hegemonia das Direitas no Brasil Contemporâneo (2016-2020). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5774/5/Mayara_Santos_2021.pdf Acesso 12 Jan. 2022

SILVA, E. D. As bases da nova direita: estudo de caso do Movimento Brasil Livre na

cidade de São Paulo (2013 - 2016). **Conversas e Controvérsias**. Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 75 - 95, jan. - jun. 2018

SILVA, I. D. C. MACHADO, R. B. FREITAS, D. D. “Brasil, Pátria Educadora”: o que aprendemos com isso? **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande do Sul, v.19, n.1, p.40 - 54, 2017 Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7172/4787> Acesso 14 nov. 2021

SEIXAS, R. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus,v. 19, n. 18, abr. 2019. Disponível em:
<http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2197/1747> Acesso 20 set. 2021

TANDOC, E. C et al. Audiences’ acts of authentication in the age of fake news: A conceptual framework. **new media & society**, Singapore, v. 20, n.8 2745–2763, 2018. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/319966007_Audiences%27_acts_of_authentication_in_the_age_of_fake_news_A_conceptual_framework Acesso 10 set.

2021

VIDAL-NAQUET, P. **Os assassinos da memória**. Campinas: Papirus, 1988.

WARNER, B. R. NEVILLE-SHEPARD, R. Echoes Of a conspiracy: Birthers, truthers, and the cultivation of extremism. **Communication Quarterly**, Smithfield, v. 62, n. 1, p. 1-17, 2014 Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/263168630_Echoes_of_a_Conspiracy_Birthers_Truthers_and_the_Cultivation_of_Extremism Acesso 30 ago. 2021

WEBER, M. H. **O Espetáculo Político-Midiático e a Partição de Poderes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000. Disponível em:
http://projeto.unisinos.br/midiaticom/conteudo/artigos/2007/artigos_externos/Artigo_MariaHelenaWeber.pdf Acesso 15 set. 2021

ZANINI, F. **Trilogia sobre educação mostra nova trincheira do bolsonarismo contra esquerda**. Folha de S. Paulo, 5 abr. 2020a. Disponível em:
<https://folha.com/x715va6k>. Acesso em: 23 jul. 2021

ZARUR, C. VIDON, F. COUTO, M. **Teorias conspiratórias mobilizam o bolsonarismo com explicações simplórias da realidade**. O Globo, 2021. Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/politica/teorias-conspiratorias-mobilizam-bolsonarismo-com-explicacoes-simplorias-da-realidade-1-25072853> Acesso 20 set. 2023

APÊNDICE A — CADERNO DE COLETA DE CAMPO

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
1	divulgação	551	12	Disputa	31
2	divulgação	444	7	Divulgação	17
3	Exaltação	508	11	exaltação	26
4	Disputa/exaltação	248	5	religioso	2
5	Exaltação	364	7	revelação	9
6	Revelação	234	7	crítica	0
7	Divulgação	421	12	disputa/revelação	2
8	Exaltação	331	8	disputa/exaltação	11
9	Disputa	169	6	disputa/divulgação	1
10	Disputa	392	14	indefinido	1
11	Religioso	303	17	Total	100
12	Disputa	429	5		
13	Divulgação	595	13		
14	Disputa/Divulgação	462	5		
15	Divulgação	616	19		
16	Divulgação	280	21		
17	Disputa/exaltação	355	6		
18	Exaltação	248	6		
19	Disputa	201	7		
20	Disputa/Revelação	650	17		
21	Disputa	226	6		
22	Disputa/exaltação	258	6		
23	Divulgação	369	4		
24	exaltação	1,5m	27		
25	Disputa	539	27		
26	Revelação	234	7		
27	divulgação	367	7		
28	revelação	239	1		
29	Exaltação	791	6		
30	Indefinido	776	22		
31	disputa/exaltação	191	0		
32	disputa/exaltação	166	5		
33	Divulgação	377	9		
34	divulgação	171	5		
35	Revelação	153	1		
36	Revelação	514	17		
37	exaltação	216	5		
38	Disputa	412	21		
39	Disputa/revelação	170	1		
40	disputa/exaltação	228	1		
41	Disputa/exaltação	158	0		
42	Exaltação	307	6		
43	Disputa	429	5		
44	Exaltação	203	8		
45	Disputa/exaltação	205	1		
46	Exaltação	163	1		
47	Disputa	167	13		
48	Exaltação	188	0		
49	exaltação	230	9		

50	Divulgação	164	6		
51	divulgação	437	1		
52	Exaltação	201	1		
53	Disputa	151	1		
54	Exaltação	171	1		
55	Revelação	148	4		
56	Exaltação	199	4		
57	Revelação	229	1		
58	Disputa	280	1		
59	Disputa	146	3		
60	Religioso	209	2		
61	Exaltação	218	3		
62	Revelação	353	19		
63	Disputa	180	2		
64	Disputa	325	5		
65	Exaltação	239	1		
66	Exaltação	258	1		
67	Exaltação	357	4		
68	Disputa	268	6		
69	Exaltação	159	0		
70	Disputa	153	0		
71	Disputa	167	0		
72	Disputa	200	2		
73	Exaltação	231	0		
74	Divulgação	176	3		
75	Divulgação	148	4		
76	Disputa	161	5		
77	Disputa	139	5		
78	Exaltação	720	0		
79	divulgação	156	6		
80	Divulgação	156	2		
81	Exaltação	165	4		
82	Disputa	387	0		
83	Disputa	200	2		
84	Disputa	370	13		
85	Divulgação	185	7		
86	Disputa	169	2		
87	Exaltação	259	0		
88	Disputa/exaltação	316	6		
89	Disputa	268	6		
90	Disputa	382	3		
91	Revelação	182	5		
92	Exaltação	350	8		
93	Divulgação	178	2		
94	disputa/exaltação	237	5		
95	Disputa	189	3		
96	Disputa	180	2		
97	Disputa	209	1		
98	Disputa	233	4		
99	disputa/exaltação	216	3		
100	Disputa	189	2		

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
101	revelação	192	9	Disputa	34
102	disputa	199	4	Divulgação	6
103	disputa	287	5	exaltação	24
104	disputa	370	13	religioso	3
105	divulgação	142	2	revelação	14
106	exaltação	239	38	crítica	0
107	disputa/revelação	172	10	disputa/revelação	9
108	revelação	192	9	disputa/exaltação	6
109	exaltação	302	9	disputa/divulgação	1
110	disputa/exaltação	350	8	indefinido	3
111	divulgação	144	14		100
112	divulgação	377	22		
113	exaltação	257	5		
114	disputa	335	21		
115	disputa	334	8		
116	exaltação	217	6		
117	religioso	117	2		
118	revelação	334	6		
119	disputa	175	7		
120	disputa	370	3		
121	revelação	173	0		
122	exaltação	190	3		
123	revelação	333	3		
124	disputa	139	2		
125	indefinido	219	12		
126	exaltação/disputa	146	5		
127	disputa	153	9		
128	disputa/revelação	201	0		
129	exaltação	200	3		
130	disputa/exaltação	237	5		
131	disputa/exaltação	169	2		
132	disputa	160	6		
133	disputa	200	3		
134	disputa	153	9		
135	disputa	175	7		
136	disputa	139	2		
137	disputa/revelação	166	5		
138	disputa	489	8		
139	revelação	333	3		
140	disputa	311	10		
141	disputa/revelação	282	13		
142	disputa	279	21		
143	disputa	174	9		
144	disputa/exaltação	268	8		
145	exaltação	659	11		
146	exaltação	136	1		
147	disputa/exaltação	278	1		
148	revelação	390	5		
149	exaltação	286	12		

150	disputa	274	12		
151	divulgação	27	2		
152	exaltação	133	0		
153	exaltação	260	1		
154	exaltação	129	2		
155	disputa/exaltação	267	2		
156	exaltação	272	7		
157	exaltação	128	0		
158	disputa/revelação	256	0		
159	disputa	137	10		
160	disputa	127	1		
161	disputa	130	4		
162	disputa/revelação	405	7		
163	disputa/revelação	134	0		
164	revelação	550	60		
165	disputa	144	10		
166	disputa	136	1		
167	disputa/divulgação	272	7		
168	disputa/revelação	133	0		
169	indefinido	531	22		
170	exaltação	411	7		
171	disputa	131	8		
172	disputa	141	1		
173	divulgação	126	0		
174	disputa	266	2		
175	exaltação	134	4		
176	revelação	140	4		
177	divulgação	131	1		
178	religioso	404	7		
179	exaltação	393	7		
180	exaltação	139	6		
181	disputa	395	20		
182	disputa	129	8		
183	disputa	147	0		
184	revelação	414	16		
185	religioso	325	12		
186	disputa	214	21		
187	exaltação	138	17		
188	exaltação	405	7		
189	exaltação	129	2		
190	disputa	136	1		
191	revelação	274	5		
192	exaltação	281	6		
193	indefinido	276	15		
194	revelação	411	7		
195	revelação	407	12		
196	disputa/revelação	138	0		
197	exaltação	132	1		
198	disputa	134	8		
199	exaltação	392	2		
200	revelação	174	41		

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
201	disputa	132	6	Disputa	49
202	disputa	252	9	Divulgação	7
203	exaltação	146	9	exaltação	35
204	disputa/revelação	256	5	religioso	0
205	exaltação	998	42	revelação	2
206	exaltação	121	12	crítica	0
207	exaltação	631	13	disputa/revelação	3
208	exaltação	119	2	disputa/exaltação	2
209	disputa	122	0	disputa/divulgação	1
210	disputa	122	0	indefinido	1
211	disputa	637	2	Total	100
212	disputa	123	2		
213	disputa	479	20		
214	exaltação	121	3		
215	exaltação	122	0		
216	disputa/divulgação	121	2		
217	divulgação	241	8		
218	exaltação	239	5		
219	exaltação	358	12		
220	exaltação	122	2		
221	divulgação	237	2		
222	disputa	637	2		
223	disputa	256	5		
224	exaltação	372	7		
225	disputa	225	2		
226	disputa	133	0		
227	exaltação	243	3		
228	exaltação	118	1		
229	disputa	366	11		
230	disputa	119	1		
231	exaltação	248	4		
232	disputa	479	5		
233	exaltação	631	13		
234	revelação	376	14		
235	disputa	823	15		
236	exaltação	479	20		
237	divulgação	370	17		
238	disputa	122	0		
239	exaltação	272	4		
240	disputa	284	24		
241	disputa	475	22		
242	divulgação	362	13		
243	disputa	117	2		
244	exaltação	117	1		
245	disputa	126	0		
246	disputa	120	2		
247	disputa	254	2		
248	disputa	370	12		
249	disputa	166	5		

250	exaltação	170	6		
251	disputa/exaltação	133	0		
252	exaltação	137	0		
253	exaltação	135	0		
254	disputa	130	4		
255	disputa	267	2		
256	exaltação	254	9		
257	exaltação	271	0		
258	disputa	127	1		
259	exaltação	132	1		
260	disputa	138	1		
261	disputa	134	2		
262	disputa	139	5		
263	disputa	149	2		
264	disputa	175	7		
265	disputa	174	9		
266	exaltação	121	0		
267	divulgação	631	13		
268	exaltação	122	0		
269	exaltação	116	0		
270	exaltação	495	9		
271	disputa	116	2		
272	exaltação	118	0		
273	disputa	238	9		
274	disputa	116	9		
275	disputa	117	8		
276	disputa	605	7		
277	disputa	124	0		
278	disputa	122	6		
279	divulgação	123	2		
280	indefinido	129	3		
281	disputa	210	4		
282	disputa	117	13		
283	disputa	124	9		
284	disputa	138	4		
285	disputa	159	4		
286	disputa	120	4		
287	disputa	235	3		
288	exaltação	123	0		
289	exaltação	109	0		
290	disputa/revelação	222	8		
291	revelação	673	7		
292	exaltação	325	4		
293	exaltação	114	0		
294	disputa	109	0		
295	disputa/revelação	124	1		
296	exaltação	153	0		
297	disputa/exaltação	51	1		
298	disputa	78	0		
299	exaltação	31	0		
300	divulgação	9	0		

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
301	revelação	27	0	Disputa	25
302	revelação	15	0	Divulgação	2
303	disputa	4	0	exaltação	28
304	exaltação	6	0	religioso	5
305	religioso	33	0	revelação	15
306	revelação	8	0	crítica	5
307	exaltação	6	0	disputa/revelação	6
308	disputa	6	0	disputa/exaltação	6
309	disputa	4	0	disputa/divulgação	0
310	exaltação	2	0	indefinido	8
311	exaltação	4	0	total	100
312	exaltação	1	0		
313	exaltação	2	0		
314	exaltação	10	0		
315	exaltação	3	0		
316	exaltação	13	0		
317	exaltação	1	0		
318	exaltação	1	0		
319	disputa	2	0		
320	exaltação	6	4		
321	divulgação	1	0		
322	exaltação	10	0		
323	revelação	3	0		
324	revelação	0	0		
325	revelação	2	0		
326	religioso	1	0		
327	disputa	0	0		
328	divulgação	2	0		
329	revelação	1	0		
330	disputa	0	0		
331	disputa	0	0		
332	disputa	0	0		
333	disputa	1	0		
334	disputa	0	0		
335	crítica	2	0		
336	religioso	0	0		
337	disputa/exaltação	0	0		
338	revelação	0	0		
339	disputa/exaltação	0	0		
340	disputa	1	0		
341	crítica	1	0		
342	disputa	0	0		
343	indefinido	0	0		
344	disputa	0	0		
345	disputa	0	0		
346	indefinido	1	0		
347	disputa	1	0		
348	indefinido	0	0		
349	revelação	0	0		

350	disputa	0	0	
351	disputa/exaltação	97	0	
352	disputa/exaltação	12	0	
353	exaltação	20	0	
354	revelação	11	0	
355	revelação	7	0	
356	critica	3	4	
357	revelação	34	0	
358	exaltação	9	0	
359	revelação	16	0	
360	religioso	90	13	
361	exaltação	13	0	
362	disputa/exaltação	11	0	
363	exaltação	6	0	
364	exaltação	14	0	
365	exaltação	2	0	
366	disputa	4	1	
367	indefinido	0	0	
368	exaltação	1	0	
369	exaltação	15	0	
370	revelação	15	1	
371	exaltação	1	0	
372	exaltação	1	0	
373	disputa/exaltação	9	0	
374	disputa	1	0	
375	disputa	1	0	
376	disputa	1	0	
377	exaltação	0	0	
378	exaltação	0	0	
379	disputa/revelação	1	0	
380	disputa/revelação	0	0	
381	exaltação	0	0	
382	indefinido	2	0	
383	exaltação	0	0	
384	exaltação	1	0	
385	indefinido	2	0	
386	disputa	0	0	
387	indefinido	1	1	
388	revelação	1	0	
389	disputa	0	0	
390	religioso	1	0	
391	disputa/revelação	0	0	
392	disputa/revelação	0	0	
393	disputa	0	0	
394	disputa/revelação	3	0	
395	indefinido	4	1	
396	disputa	0	0	
397	critica	1	1	
398	disputa	0	0	
399	disputa	1	2	
400	critica	2	0	

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
401	crítica	1	0	Disputa	39
402	divulgação	465	15	Divulgação	2
403	disputa	112	4	exaltação	21
404	disputa/divulgação	172	10	religioso	1
405	exaltação	106	4	revelação	11
406	exaltação	2	0	crítica	10
407	exaltação	81	0	disputa/revelação	3
408	exaltação	71	0	disputa/exaltação	5
409	disputa	157	5	disputa/divulgação	1
410	exaltação	183	6	indefinido	7
411	exaltação	32	0	total	100
412	disputa	24	0		
413	exaltação	14	0		
414	disputa/exaltação	16	0		
415	disputa	1	0		
416	indefinido	16	0		
417	disputa	0	0		
418	disputa	142	11		
419	exaltação	15	0		
420	disputa/exaltação	10	0		
421	divulgação	10	0		
422	disputa/revelação	21	0		
423	disputa/revelação	38	3		
424	exaltação	8	0		
425	disputa	49	0		
426	religioso	11	0		
427	exaltação	5	0		
428	disputa	6	0		
429	exaltação	5	0		
430	exaltação	3	0		
431	exaltação	1	0		
432	disputa	1	0		
433	disputa	0	0		
434	disputa	0	0		
435	disputa	0	0		
436	exaltação	0	0		
437	revelação	3	0		
438	disputa	0	0		
439	disputa	0	0		
440	exaltação	0	0		
441	indefinido	8	0		
442	disputa	2	2		
443	disputa	0	0		
444	revelação	0	0		
445	disputa	0	2		
446	disputa	0	1		
447	crítica	1	0		
448	revelação	0	0		
449	crítica	0	0		

450	disputa	0	0		
451	critica	0	0		
452	indefinido	0	0		
453	disputa	46	0		
454	exaltação	40	0		
455	critica	0	0		
456	disputa	0	0		
457	indefinido	0	0		
458	revelação	0	0		
459	disputa	0	0		
460	disputa/revelação	16	0		
461	disputa	0	0		
462	disputa	2	0		
463	disputa	0	2		
464	disputa	0	0		
465	exaltação	3	0		
466	revelação	0	0		
467	indefinido	0	0		
468	disputa	0	0		
469	disputa	0	0		
470	revelação	7	0		
471	indefinido	0	0		
472	disputa	0	4		
473	disputa	9	0		
474	disputa	1	0		
475	disputa/exaltação	3	0		
476	disputa	3	4		
477	exaltação	1	0		
478	revelação	1	0		
479	disputa/exaltação	1	0		
480	disputa/exaltação	1	0		
481	disputa	1	1		
482	critica	0	0		
483	critica	0	0		
484	disputa	2	1		
485	disputa	0	0		
486	critica	0	0		
487	exaltação	12	0		
488	revelação	1	0		
489	revelação	1	0		
490	critica	0	0		
491	disputa	1	0		
492	revelação	1	0		
493	exaltação	20	0		
494	critica	0	0		
495	revelação	2	0		
496	disputa	5	0		
497	exaltação	1	0		
498	disputa	0	0		
499	disputa	0	0		
500	indefinido	0	0		

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
501	revelação	15	0	Disputa	40
502	disputa	112	0	Divulgação	2
503	disputa	0	0	exaltação	6
504	critica	0	0	religioso	0
505	critica	0	0	revelação	7
506	exaltação	6	0	crítica	31
507	critica	1	0	disputa/revelação	4
508	indefinido	2	2	disputa/exaltação	2
509	indefinido	1	0	disputa/divulgação	1
510	exaltação	110	3	indefinido	7
511	disputa	0	0	total	100
512	critica	0	3		
513	critica	0	3		
514	critica	0	1		
515	critica	1	0		
516	critica	0	0		
517	critica	0	0		
518	disputa	11	1		
519	disputa	12	0		
520	divulgação	1	0		
521	disputa/revelação	158	7		
522	exaltação	2	0		
523	disputa	3	2		
524	critica	0	1		
525	indefinido	0	0		
526	critica	3	7		
527	critica	1	2		
528	indefinido	0	0		
529	exaltação	6	0		
530	critica	2	3		
531	revelação	1	0		
532	divulgação	1	0		
533	revelação	0	0		
534	disputa	2	0		
535	disputa	1	0		
536	disputa	1	0		
537	disputa	4	1		
538	disputa	2	0		
539	disputa	0	0		
540	critica	1	0		
541	disputa	2	0		
542	disputa	0	0		
543	disputa	0	0		
544	disputa	0	0		
545	critica	0	1		
546	disputa/revelação	1	0		
547	disputa	0	0		
548	disputa	0	0		
549	indefinido	0	0		
550	disputa/revelação	1	0		

551	critica	1	15		
552	critica	2	0		
553	disputa	0	0		
554	revelação	0	0		
555	critica	1	0		
556	disputa	0	1		
557	critica	1	2		
558	critica	0	0		
559	disputa	0	0		
560	critica	1	0		
561	disputa	3	0		
562	revelação	1	0		
563	critica	1	10		
564	critica	0	0		
565	critica	0	2		
566	disputa	5	0		
567	revelação	0	0		
568	disputa	2	0		
569	indefinido	8	1		
570	disputa	0	0		
571	disputa	1	0		
572	disputa/divulgação	0	0		
573	disputa/revelação	1	0		
574	disputa	0	0		
575	revelação	6	0		
576	disputa	1	0		
577	disputa/exaltação	0	0		
578	critica	0	2		
579	indefinido	0	2		
580	disputa	2	0		
581	exaltação	4	0		
582	exaltação	0	0		
583	critica	1	3		
584	critica	1	1		
585	disputa	9	0		
586	disputa	1	0		
587	disputa	0	0		
588	disputa	0	0		
589	critica	0	1		
590	critica	1	0		
591	disputa	0	0		
592	disputa	0	0		
593	disputa	0	1		
594	disputa	1	0		
595	critica	1	2		
596	critica	2	4		
597	disputa	1	0		
598	disputa/exaltação	1	0		
599	disputa	0	0		
600	disputa	445	37		

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
601	exaltação	27	0	Disputa	23%
602	exaltação	48	0	Divulgação	6%
603	revelação	38	0	exaltação	44%
604	exaltação	8	0	religioso	3%
605	exaltação	11	0	revelação	12%
606	disputa	10	0	crítica	1%
607	disputa	6	0	disputa/revelação	3%
608	exaltação	3	0	disputa/exaltação	4%
609	revelação	8	0	disputa/divulgação	3%
610	exaltação	5	0	indefinido	1%
611	disputa/revelação	3	0	total	100%
612	disputa	6	0		
613	exaltação	2	0		
614	exaltação	2	0		
615	disputa	4	0		
616	exaltação	0	0		
617	exaltação	5	0		
618	exaltação	2	0		
619	exaltação	6	0		
620	disputa	6	0		
621	disputa	3	0		
622	disputa	1	0		
623	exaltação	1	0		
624	exaltação	1	0		
625	divulgação	1	0		
626	exaltação	1	0		
627	exaltação	7	0		
628	exaltação	0	0		
629	revelação	1	0		
630	revelação	2	0		
631	revelação	2	0		
632	exaltação	1	0		
633	exaltação	0	0		
634	revelação	1	0		
635	disputa	1	0		
636	revelação	0	0		
637	disputa	2	0		
638	exaltação	2	0		
639	revelação	1	0		
640	revelação	1	0		
641	exaltação	2	0		
642	divulgação	2	0		
643	disputa/exaltação	0	0		
644	disputa	0	0		
645	disputa/exaltação	1	0		
646	exaltação	1	0		
647	exaltação	1	0		
648	disputa	0	0		
649	exaltação	1	0		
650	crítica	4	1		

651	divulgação	1	0		
652	exaltação	0	0		
653	disputa	0	0		
654	exaltação	0	0		
655	exaltação	0	0		
656	divulgação	1	0		
657	religioso	1	0		
658	revelação	0	0		
659	disputa	1	0		
660	exaltação	0	0		
661	exaltação	0	0		
662	exaltação	2	0		
663	disputa	1	0		
664	exaltação	0	0		
665	disputa/exaltação	0	0		
666	exaltação	0	0		
667	divulgação	1	0		
668	disputa/divulgação	1	0		
669	exaltação	0	0		
670	disputa	0	0		
671	religioso	2	0		
672	exaltação	1	0		
673	exaltação	0	0		
674	revelação	0	0		
675	exaltação	1	0		
676	exaltação	0	0		
677	disputa/divulgação	0	0		
678	disputa	0	0		
679	disputa	1	0		
680	exaltação	0	0		
681	exaltação	1	0		
682	disputa	3	0		
683	exaltação	0	0		
684	exaltação	0	0		
685	disputa	1	0		
686	disputa	1	0		
687	exaltação	1	0		
688	exaltação	0	0		
689	disputa/revelação	0	0		
690	exaltação	0	0		
691	revelação	0	0		
692	religioso	1	0		
693	disputa	0	0		
694	disputa	0	0		
695	disputa/revelação	1	0		
696	disputa	0	0		
697	disputa/exaltação	0	0		
698	disputa/divulgação	2	0		
699	indefinido	0	0		
700	divulgação	0	0		

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
701	exaltação	0	0	Disputa	43
702	exaltação	0	0	Divulgação	7
703	disputa/exaltação	0	0	exaltação	9
704	divulgação	0	0	religioso	3
705	divulgação	1	0	revelação	2
706	divulgação	0	0	crítica	20
707	religioso	1	0	disputa/revelação	5
708	revelação	2	0	disputa/exaltação	1
709	crítica	1	0	disputa/divulgação	0
710	exaltação	1	0	indefinido	10
711	revelação	0	0	total	100
712	disputa	2	0		
713	disputa	0	0		
714	disputa	0	0		
715	exaltação	0	0		
716	disputa/revelação	1	0		
717	disputa	0	0		
718	divulgação	0	0		
719	disputa	6	0		
720	disputa	3	0		
721	crítica	2	0		
722	disputa	1	0		
723	disputa	0	0		
724	disputa	1	0		
725	crítica	0	0		
726	disputa	0	0		
727	disputa	1	0		
728	exaltação	0	0		
729	exaltação	1	0		
730	disputa/revelação	1	0		
731	disputa	0	0		
732	crítica	0	0		
733	disputa	0	0		
734	crítica	1	0		
735	disputa	2	0		
736	divulgação	0	0		
737	exaltação	0	0		
738	disputa	0	0		
739	disputa	0	0		
740	disputa	1	0		
741	crítica	1	0		
742	disputa	0	0		
743	disputa	1	0		
744	crítica	1	0		
745	disputa	0	0		
746	disputa/revelação	1	0		
747	exaltação	0	0		
748	religioso	0	0		
749	disputa	2	0		

750	indefinido	0	0		
751	indefinido	1	0		
752	disputa	0	0		
753	exaltação	0	0		
754	disputa	0	0		
755	religioso	0	0		
756	disputa	0	0		
757	disputa	0	0		
758	indefinido	0	0		
759	disputa	0	0		
760	disputa	0	0		
761	disputa	1	0		
762	divulgação	1	0		
763	disputa	1	0		
764	critica	0	0		
765	disputa	0	0		
766	disputa/revelação	0	0		
767	disputa	2	0		
768	critica	0	0		
769	indefinido	0	0		
770	critica	2	0		
771	indefinido	0	0		
772	critica	0	0		
773	critica	0	0		
774	disputa	0	0		
775	critica	1	0		
776	disputa/revelação	1	0		
777	critica	2	1		
778	critica	0	0		
779	disputa	1	0		
780	indefinido	1	0		
781	disputa	0	0		
782	indefinido	0	0		
783	disputa	0	0		
784	disputa	1	0		
785	disputa	1	0		
786	critica	0	0		
787	indefinido	0	0		
788	critica	4	1		
789	divulgação	2	0		
790	critica	0	0		
791	disputa	1	0		
792	indefinido	1	0		
793	indefinido	0	0		
794	disputa	4	0		
795	disputa	1	0		
796	disputa	0	0		
797	critica	4	0		
798	disputa	4	0		
799	disputa	0	0		
800	critica	0	0		

Número	Tipo de comentário	Curtidas	Respostas	Categoria	Frequência
801	critica	1	0	Disputa	24
802	disputa/divulgação	0	0	Divulgação	5
803	disputa/divulgação	0	0	exaltação	7
804	disputa/revelação	1	0	religioso	1
805	indefinido	0	1	revelação	2
806	critica	1	1	critica	43
807	divulgação	0	5	disputa/revelação	6
808	divulgação	0	0	disputa/exaltação	4
809	disputa	0	0	disputa/divulgação	3
810	indefinido	0	0	indefinido	5
811	critica	3	2	Total	100
812	disputa/exaltação	4	0		
813	exaltação	0	0		
814	disputa/revelação	2	0		
815	disputa/divulgação	2	0		
816	critica	3	0		
817	critica	3	0		
818	revelação	1	0		
819	disputa/revelação	1	0		
820	disputa	2	0		
821	indefinido	0	1		
822	critica	1	0		
823	disputa/revelação	0	0		
824	critica	0	3		
825	critica	1	2		
826	critica	2	0		
827	critica	2	2		
828	disputa	1	4		
829	critica	1	2		
830	indefinido	0	0		
831	divulgação	0	0		
832	disputa	1	2		
833	disputa	0	0		
834	critica	0	1		
835	critica	0	10		
836	exaltação	2	0		
837	critica	0	1		
838	critica	3	1		
839	divulgação	0	0		
840	disputa	2	0		
841	critica	0	0		
842	disputa/exaltação	1	0		
843	disputa	1	0		
844	exaltação	8	0		
845	disputa	4	2		
846	critica	1	0		
847	disputa/revelação	1	0		
848	exaltação	2	0		
849	disputa	0	0		

850	disputa	0	0		
851	disputa	0	0		
852	divulgação	1	0		
853	critica	2	1		
854	disputa	4	0		
855	disputa	1	0		
856	disputa/revelação	1	0		
857	critica	2	1		
858	disputa	0	0		
859	disputa	0	0		
860	critica	1	3		
861	critica	1	5		
862	religioso	1	0		
863	critica	0	0		
864	exaltação	1	0		
865	critica	0	0		
866	critica	1	2		
867	critica	0	0		
868	critica	0	0		
869	critica	0	4		
870	disputa	2	0		
871	disputa	0	0		
872	critica	2	0		
873	disputa	1	0		
874	critica	0	0		
875	critica	1	0		
876	critica	1	0		
877	critica	3	0		
878	disputa/exaltação	1	3		
879	exaltação	5	0		
880	critica	1	4		
881	critica	2	0		
882	critica	4	2		
883	critica	1	0		
884	critica	0	2		
885	revelação	1	0		
886	critica	0	2		
887	disputa/exaltação	0	0		
888	disputa	0	0		
889	critica	0	1		
890	critica	0	0		
891	indefinido	0	0		
892	critica	0	0		
893	disputa	1	0		
894	Disputa	3	0		
895	Disputa	5	1		
896	critica	0	0		
897	disputa	0	0		
898	critica	0	0		
899	exaltação	0	0		
900	disputa	0	0		

Categoria	Frequência	Porcentagem
Disputa	308	34,22%
Exaltação	200	22%
Crítica	110	12,22%
Revelação	74	8,22%
Divulgação	54	6%
Indefinido	43	4,78%
Disputa/Exaltação	41	4,56%
Disputa/Revelação	41	4,56%
Religioso	18	2,00%
Disputa/Divulgação	11	1,22%
Total	900	100,00%